Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 916
Julho 1982
Sexta-feira

30 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Concluída a revisão constitucional

Governo está a liquidar sector público da economia nacional

- *Conselho de gerência da ANOP demite-se por recusar encerrar imediatamente a agência*
- *Executivo vai apresentar nova lei de delimitação dos sectores*
- *Mais empresas públicas podem ser entregues à gestão privada*

Págs. 5 e 11

Da esquerda para a direita: João Salgueiro, Freitas do Amaral, Pinto Balsemão, Ribeiro Telles e José Alfaia na conferência de imprensa desta manhã

Benfica

Assembleia termina à pancada

Sporting

Treinador por um fio e médico despedido

Porto

Jacques fractura o peróneo durante treino nas Antas

Pág. 17

Grandes veleiros no Tejo

Mais de 40 já chegaram

Pág. 9

OLP aceitou retirar de Beirute

Págs. 12 e 13

Medeiros Ferreira ao "DL":

Eanes e o CR terão de "julgar" esta revisão constitucional

«A principal questão política que se põe neste momento é a de saber quem vai julgar a revisão da Constituição» – disse ao «DL» o dr. Madeiros Ferreira, no decorrer de uma entrevista em que, entre outras declarações, afirma que «esta revisão é um logro».

O Conselho da Revolução, através da Comissão Constitucional, e o Presidente da República são, no entender de Medeiros Ferreira, as instâncias vocacionadas para esse julgamento, cuja obrigatoriedade decorre do próprio texto da actual Constituição, que impõe limites à sua revisão.

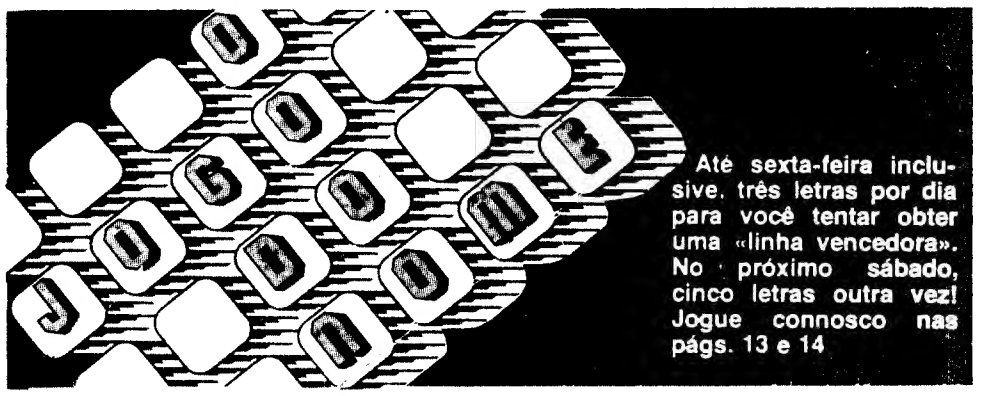
«Alguém tem que ajuizar se esses limites foram ou não respeitados e se o regime democrático não foi de uma forma ou de outra subvertido» – recorda Madeiros Ferreira, acrescentando de seguida que essa questão não foi aflorada pelo ten.-cor. Melo Antunes na sua recente entrevista à Rádio.

Na opinião de Medeiros Ferreira «esta revisão está já a assustar os seus próprios autores». Por outro lado, diz, o acto dos deputados relativo às disposições transitórias «é um acto de vilania».

Quanto à reunião dos militares de Abril em Porto de Mós o nosso entrevistado considera que ele significa que «um dos elementos fundamentais do código genético do processo democrático está vivo».

Pág. 6

Amanhã, Sábado: 5 letras



Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG FAGOR Candy PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Concurso «DL»/82

Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Indentificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.°s 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE INDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de indentidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

DL
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano; 17

— • —

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

SINDICATO DOS PROFESSORES
DA GRANDE LISBOA

SPGL

PROFESSORES DO ENSINO PARTICULAR

REUNIÃO GERAL

Está em curso a negociação do novo Contrato Colectivo de Trabalho em que poderão vir a ficar fixadas importantes modificações da situação dos professores do Ensino Particular. **A participação dos professores é fundamental.**

Por isso, o SPGL convoca os professores do E. Particular para uma

REUNIÃO GERAL
DIA: 2 de Agosto, 2.ª-feira
HORA: 16.30 h
LOCAL: Sind. Trab. Ind. Celulose, Gráfica e Imprensa Sul e Ilhas (Largo da Trindade, 16 - 1.º Lx.)
O.T.: Análise e discussão das propostas de revisão do C.C.T.

A DIRECÇÃO

(Rosa Serradas Duarte)

A especulação fundiária

A crise de habitação persiste nas grandes cidades, enquanto se constata haver um número cada vez maior de casas desocupadas. A especulação fundiária e os abusos que lhe estão associados, são a principal causa. Um controlo mais eficaz por parte dos Governos poderia remediar a situação.

Berlim: ocupação «selvagem» de um prédio vazio por habitantes sem casa

A análise dos problemas relativos aos terrenos nas cidades e ao aumento desenfreado dos seus preços, realça o facto destes problemas terem incidências directas na crise de habitação, que conduz à instalação de ocupantes nas grandes cidades e a certas manifestações de contestação.

Tentaremos neste artigo pôr em destaque os efeitos da actual gestão dos terrenos urbanos, e formular propostas concretas para remediar uma situação que não cessa de se degradar.

Esta crise de habitação manifesta-se tanto do ponto de vista do número, como da qualidade das habitações.

Constata-se um desequilíbrio considerável entre a oferta e a procura. Em 1975, por exemplo, havia oito mil famílias à procura de casa em Franqueforte (RFA); em 1980, segundo as estimativas, contam-se entre vinte e cinquenta mil, das quais dois terços eram famílias de uma ou duas pessoas.

No que se refere à qualidade, o nível de conforto ainda deixa a desejar, apesar de uma melhoria considerável em certos países relativamente aos anos 60 (água corrente, instalações sanitárias, etc.).

Os centros das cidades, constituídos frequentemente por imponentes imóveis de habitação e velhas residências da burguesia de antanho, são atingidos por duas propostas contraditórias:

Por um lado, ofertas de especuladores, promotores, companhias de seguros, bancos, supermercados e... municípios (parques de estacionamento, por exemplo), interessados antes de mais pelo valor fundiário dos terrenos.

Por outro, decisões tomadas pelos municípios no sentido de renovar estes bairros, quer exigindo dos proprietários que eles assumam essa iniciativa, quer procedendo a uma operação de demolição-reconstrução, após aquisição prévia de todo o quarteirão ou de certas ilhas particularmente afectadas.

Mas as transacções são muitas vezes demoradas e a ameaça de expropriação pesa sobre estes imóveis; numa outra ordem de ideias, é frequente os municípios demorarem a concessão das ordens de demolição ou colocação dos edifícios sob protecção.

Resulta de tudo isto que os proprietários esperem por vezes o estado de degradação total destes edifícios, não podendo dar-se ao luxo de os renovar pelos seus próprios meios e, se fosse esse o caso, não seria certo encontrar inquilinos dispostos a pagar rendas seguramente mais elevadas. Enquanto isso acontece, recusam-se a alugar estas habitações, não apenas em virtude das dificuldades que teriam em rescindir os contratos com os locatários na altura em que fosse vantajoso vender, mas ainda porque se recusam a pagar impostos suplementares pelo aluguer; casos deste tipo, apresentam-se nomeadamente em Göttingen (RFA).

Deste modo, apareceram os ocupantes de casas, que invadem de maneiras «selvagem» as habitações vazias. Este fenómeno eclodiu em primeiro lugar em Amesterdão (Kraaken) há vários anos, tendo-se ampliado a numerosas outras cidades: Berlim, Franqueforte, Göttingen, Freiburg, Zurique, Milão, etc.

Vinte mil ocupantes em Amesterdão, cento e sessenta edifícios ocupados ilegalmente em Berlim: com muita frequência, registam-se violentos confrontos entre ocupantes e forças da ordem, como aconteceu por ocasião da coroação da rainha Beatriz, em Amesterdão, na Primavera de 1980, ou em Nuremberga (RFA), em que a polícia procedeu a 141 prisões durante a manifestação de 5 de Março de 1981. Estas manifestações estão frequentemente associadas a outras reivindicações (políticas, centros de cultura autónomos, como em Freiburg, Zurique e Nuremberga), e os grupos contestatários são por vezes transbordados por agitadores profissionais.

As responsabilidades dos municípios e do legislador é em numerosos casos acentuadamente comprometedora. Por vezes, os municípios comportam-se como especuladores, constatando-se uma verdadeira conivência entre a cidade e as firmas, supermercados, bancos, empresas de renovação, promotores, etc. Os interesses destas duas categorias de agentes conjugam-se por vezes: com efeito, os promotores buscam investimentos rentáveis, em particular nos terrenos situados no centro da cidade, cujo destino (prédios, escritórios, etc.) e situação (no centro de equipamentos urbanos) são interessantes; as comunas, por seu turno, procuram aumentar as suas receitas fiscais, substituindo os habitantes modestos dos velhos bairros (pessoas idosas, trabalhadores imigrados, etc.) por estratos sociais mais elevados ou por actividades mais lucrativas (parque de estacionamento, escritórios).

Outros factores, finalmente, contribuem para esta situação paradoxal, caracterizada por uma crise de habitação galopante, enquanto prédios inteiros continuam vazios:

– as planificações a longo prazo que conduzem os especuladores a desenvolverem estratégias que visam gerar mais-valias;

– os encargos fiscais sobre rendimentos, em particular os que provêm de rendas;

– as medidas de protecção dos locatários, que fazem hesitar os senhorios hesitantes, mais interessados em vender com proveito;

– por fim, a tendência para vender e comprar os apartamentos, sobretudo quando são renovados; assim, nas 358 000 unidades de habitação acabadas em 1980 na RFA, 70 por cento são ocupadas pelos respectivos proprietários.

O processo que alastra a numerosas cidades europeias tem como consequência a expulsão das populações tradicionais do centro das cidades para a periferia e, por esta via, um relançamento da especulação fundiária de terrenos na periferia das cidades.

Para erradicar este processo de especulação, as autoridades competentes devem tomar medidas a diversos níveis no plano nacional, regional e local.

Ao nível da política de habitação, é necessário inverter a tendência de abrandamento da construção de habitações sociais, registada há vários anos, incitar os proprietários a pôr em condições as habitações «insalubres melhoráveis», quer através de uma ajuda financeira, quer, se esta não for oportuna, através de medidas coercivas (tais tal como existem, por exemplo, no Reino Unido, na Suécia e na Dinamarca); se se trata de imóveis «insalubres não melhoráveis», é ao município que cabe readquiri-los, demoli-los e, na medida do possível, substituí-los por habitações sociais destinadas aos locatários tradicionais; é necessário estancar as destruições de edifícios de habitação situados no centro das cidades, em proveito de firmas e especuladores; convém pôr fim ao êxodo para a periferia das populações que tradicionalmente vivem no centro das cidades, concedendo-lhes subsídios para fazerem face às crescentes despesas de locação; finalmente, convinha encorajar a colocação no mercado de arrendamento dos apartamentos vazios (exemplo: «Empty Property Act», na Holanda).

No plano da fiscalidade, os rendimentos dos impostos (entre os quais os direitos de sucessão) devem reverter prioritariamente para os municípios, sendo as mais-valias, na maioria dos casos, produzidas pelo crescimento das cidades.

No plano da política fundiária, as colectividades locais devem criar reservas que lhes permitam levar a bom termo uma política de construção de habitações sociais; para isso, devem dispor de um amplo direito de preempção e criar zonas de intervenção fundiária.

No plano do direito urbanístico, revela-se indispensável uma reforma deste direito com vista a conferir às colectividades locais e regionais os instrumentos jurídicos que lhes permitam criar reservas fundiárias e realizar uma política de construção de habitações sociais.

Foi neste sentido que o ministro-presidente de Nordreim-Westfalen, no Ruhr (RFA) preconizou uma reforma do direito urbanístico, visando encorajar os municípios a «alugarem» solos em vez de os «venderem», o que supõe, claro está, que eles desenvolvam as suas aquisições fundiárias.

Os números falam por si: na Suécia, quase não há propriedade privada. Neste país, 80 por cento das habitações encontram-se em terrenos públicos. O preço do terreno representa 1,5 a 2 por cento do preço total das habitações nos novos bairros, e cerca de 10 por cento no centro das cidades, contra 50 por cento em certos bairros residenciais parisienses, do centro de Turim, Milão, Roma, Madrid ou Zurique.

Guy Dufour
Administrador no Conselho da Europa em Estrasburgo

política de A a Z

Reflexões na encruzilhada

«O maior serviço que se pode prestar, pois, a este país, é obrigá-lo a pensar justo».
RAUL PROENÇA – 1931

1

NÃO sonhamos com uma obrigatoriedade, relativa ao «pensar justo», imposta coercitivamente e penalizada, mas, como Raul Proença defendia, nesse distante ano de 1931, na criação de «todas as condições necessárias para se criar uma nova mentalidade».

De «revolução cultural» já, neste jornal, falámos. E por aí nos demarcámos, quanto à Revolução, do seu curso espontaneísta e triunfalista, postulando a necessidade de uma reforma da atitude mental e da postura de estar na sociedade; e, quanto à Democracia, pela apologia da necessidade e da urgência de uma «revolução cultural», nos distanciámos dos símios da Europa, dessa ingenuidade – como chamar-lhe de outro modo? – de pascácios e lapónios que pretendem olvidar quarenta e oito anos de fascismo e nos inculcam exemplos europeus, ferindo notas de orgulho competitivo, e passando, como se de vinha vindimada se tratasse, sobre as deformações no comportamento e os vícios de mentalidade, a impreparação nossa, a resistência de os adversários do regime democrático.

Fossem perfeitas, nos seus esquemas de funcionamento e nos seus critérios de Justiça, essas democracias da Europa, e, mesmo assim, as suas soluções não seriam artigos de importação sem verificação alfandegária. E por aqui não venham insinuar que se trata de conformação com uma menoridade cívica, mas do reconhecimento da necessidade de promover, pela participação efectiva na vida pública, um treinamento e uma consciencialização que sejam verdadeiramente formativos.

Democracia – dizia António Sérgio – é demopedia, é educação do povo. É um processo pedagógico aberto de consciencialização de cidadãos.

As liberdades políticas são importantes. Votar, ser eleito, são prerrogativas do livre cidadão. Mas exigem uma mentalidade democrática. Sem reforma da atitude mental, sem «revolução cultural», caímos na imitação, no mimetismo. Em vez de fazermos, por nós, recorrendo às nossas capacidades, mobilizando as nossas energias, apostando na nossa criatividade, uma «revolução cultural», resignamo-nos a importar «modelos», a citar «autoridades», a reproduzir «soluções».

Somos símios de Europa.

Por mentalidade imitativa, na nossa terra, estrangeiros.

2

Um democrata com provas dadas ao longo da vida, o engenheiro Manuel Tito de Morais, em artigo editorial do «Portugal Socialista», escreveu: «O facto é que uma maioria que já não é maioria, desgoverna, degrada, avilta o regime democrático.»

Este facto decisivo foi ignorado. Foi o próprio general António Ramalho Eanes que não soube, ou não quis, tirar as consequências da sua vitória eleitoral em Dezembro de 1980 e consentiu que uma «minoria nacional», parlamentarmente maioritária, mantivesse o controlo do Executivo e do Legislativo. E, reconhecendo embora que a maioria parlamentar «já não é maioria» – como escreveu Manuel Tito de Morais – o Partido Socialista estabelece com essa «minoria/maioria» ligações e combinações que permitiram, respeitando a regra dos «dois terços», realizar a «revisão constitucional».

Não é esta a ocasião de traçar um balanço completo da revisão constitucional, mas haverá que considerar que a satisfação de causa que é patente nas palavras do presidente do CDS, não é um simples clamor de vitória, mas a declaração de que ficou aberta a via para, com a legislação complementar em preparação, modificar o regime democrático. Ficou aberta a via do «restauracionismo».

Este será apresentado e defendido com várias justificações, desde as que dizem respeito a modernizações técnicas, como as que decorrem das exigências de adaptação aos padrões da «Europa das Comunidades», mas, no fundo, estamos perante uma nova fase da política de oposição à Revolução de Abril de 1974, de contestação das consequências políticas, económicas e sociais de Abril. A «contra-revolução» assumiu forma legislativa; ultrapassou já a fase de contenção institucional. O Presidente da República está desamparado e limitado. O Conselho da Revolução foi extinto.

Valerá a pena repetir, com Manuel Tito de Morais, que: «O facto é que uma maioria que já não é maioria, desgoverna, degrada, avilta o regime democrático»?

3

Num semanário que hesita entre direita alta e a baixa direita, lemos: «A direita entende que o Conselho da Revolução foi nefasto aos interesses do País e é o responsável primeiro pelo caos económico e até político em que o País se encontra...» («Tempo», 29/7/1982).

Não pense o leitor que damos ao sapateiro competência que o promova além do chinelo, mas não retiramos ao que escreve directo significado. A frase é significativa. Terá sido inspirada; terá sido ditada. Todavia, no contexto, de um artigo de arrumação de contas com o Conselho da Revolução, como «órgão de soberania» na fase de transição, e com os conselheiros da Revolução, como titulares de um mandato revolucionário (o de Abril com as rectificações de Novembro) e garantes de uma ordem constitucional coerente com a Revolução de Abril e fundamentada nas movimentações e conquistas populares, – a frase do editorialista do semanário «Tempo» é um dado político.

Os ataques ao Conselho da Revolução, como a política de confrontação institucional com o Presidente da República, não são inocentes, visam os militares de Abril no seu conjunto, destinam-se a eliminar, na vida nacional, o que resta de Abril – em princípios e em homens – restaurando, a pretexto de legalismo constitucional, de «democracia plena», de «libertação da sociedade civil», a suave «ordem marcelista», o desenvolvimento neocapitalista, o tecnocratismo neocorporativo, a continuidade neofascista.

Enganam-se os que, ingénuos lusitanos ou símios da Europa, supõem que Abril poderá ser ultrapassado – metidos na gaveta «socialismo» e «revolução», domesticada «democracia» – sem que, sob a onda dos «regressos», não venhamos a cair numa situação fascizante. Enganam-se os que pensam que a Revolução de 25 de Abril de 1974 foi um mero acidente e que é possível prescindir de uma intervenção modificadora da realidade nacional ou reatar o curso da continuidade marcelista, isolando Eanes e culpando o Conselho da Revolução. As máscaras já defendem mal os rostos dos acusadores. Eles são a «direita». São a «direita» que nada aprendeu nestes anos e que não desistiu de se impor e de se repetir: João Franco, Sidónio, Salazar... Quem será o senhor que se segue?

4

Escrevia António Sérgio: «Não há maior confusão de espírito do que proclamar, por um lado, que é preciso governar ***para a direita*** *– e afirmar, logo depois, que as palavras «direita» e «esquerda», em política, são vãs terminologias escolásticas que não têm, afinal, significado algum.*

Encontra-se a frase citada num dos textos mais densos de doutrinação política que António Sérgio produziu. São trinta e oito notas desiguais, mas algumas de primacial importância para o estudo do seu pensamento, para a definição do seu ideário democrático e socialista. Foram publicadas, na «Seara Nova», com o título: «Retalhos de doutrina democrática».

Para António Sérgio era claro que só a «esquerda», como movimento de consciencialização progressista e de militância cívica, poderá garantir a Democracia: as instituições políticas democráticas e a vivência social democrática. A Democracia não se esgota na actividade dos partidos, nem se confina a um rígido quadro institucional. Tem que ser participação, aprendizagem, marcha, avanço sociopolítico. É movimento de «esquerda», para a «esquerda».

E não venham argumentar-nos com as tradições nacionais (que são democráticas) ou com os atritos sócio-religiosos (que para a «esquerda» encaminham necessariamente se atenderem à mensagem evangélica). Sérgio, no mesmo passo, sublinhou: «Os corolários sociais da doutrina cristã são de extrema-esquerda; e se há católicos da direita, são-no pela mais rotunda infidelidade ao Evangelho, por um acervo infinito de sofismas, por um imenso acto de ***jesuítismo****».*

Não é dos «militares de Abril» que a sociedade civil tem necessidade e urgência de se libertar, mas dos espectros e dos mitos, dos preconceitos, dos egoísmos de clã e de classe, das confusões mentais... Governar ***para a direita*** *é governar contra «os corolários sociais da doutrina cristã» e contra a Democracia. Não é avançar, é «restaurar». É regressar.*

5

Dizia António Sérgio: «Se o povo português não tem, por exemplo, a educação cívica do inglês, o remédio é treiná-lo para a liberdade, para a vida política ***consciente****, permitindo-lhe adquirir assim a educação cívica de que carece. Ora, a educação para o civismo faz-se pelo uso dos direitos cívicos».*

Razão necessária e suficiente para condenarmos qualquer limitação do carácter participativo de uma democracia autêntica. Nem mesmo a delegação eleitoral deverá ter consequências restritivas e desmobilizadoras. A «ordem constitucional democrática» deverá assentar na participação dos cidadãos na vida cívica, na gestão social.

A dignidade do cidadão não é um conceito morto a conservar nos esquifes legislativos, mas uma afirmação que resulte da «prática social». A dignidade do cidadão afere-se pela decisiva importância das suas intervenções na vida cívica e na actividade política. A todos os níveis, ou com incidência em todos os níveis da vida da sociedade e do Estado.

ponto a ponto

● **O Presidente da República** visita hoje à noite, acompanhado da esposa, a II Feira Nacional do Mar/82, em Peniche, a convite da edilidade local. Antes, pelas 18 horas, Ramalho Eanes presidirá ao encerramento da Convenção das Pescas.

● **A Festa-Férias/82,** promovida pela comissão concelhia do PCP da Figueira da Foz, inicia-se hoje, prolongando-se até ao próximo domingo. Outras iniciativas do mesmo partido, decorrem amanhã e domingo em Faro, Pinhal Novo, Ermidas do Sado e Valverde (Santiago do Cacém) integrando espectáculos, exposições, actividades desportivas e para crianças e intervenções políticas.

● **Uma delegação do MDM** (Movimento Democrático de Mulheres Portuguesas) partiu para Moscovo, onde se integrará na Marcha da Paz que se dirige para Viena de Áustria, passando pela Checoslováquia e Hungria. Esta marcha chega ao seu término no dia 6 de Agosto, data em que faz 37 anos sobre o lançamento da primeira bomba atómica sobre Hiroshima.

● **Portugal enviou este ano** à Republica da Guiné-Bissau um total de 29 missões de cooperação, que incluíram 70 técnicos, apurou a ANOP de fonte oficial. Estas missões de curta duração, enviadas no âmbito da cooperação estatal, por empresas ou pela Gulbenkian, abarcaram praticamente todos os domínios da actividade do País.

● **O governador civil de Braga** anunciou ontem que vai proceder criminalmente contra os responsáveis pelos incidentes registados de madrugada em Guimarães e Vizela. Em declarações recolhidas pela ANOP, o governador civil sublinha que «a forma repentina e de surpresa como se verificaram os incidentes «não permitiu intervenção pronta das forças da GNR».

● **O ministro da Justiça,** Meneres Pimentel, presidiu hoje ao começo da tarde à sessão final da semana de encerramento do ano lectivo do Centro de Estudos Judiciários. A referida cerimónia teve lugar nas antigas instalações do Limoeiro, tendo Meneres Pimentel proferido uma intervenção sobre a situação da magistratura do nosso país.

● **O juramento de bandeira** de 90 cadetes destinados a várias especialidades da Força Aérea, decorreu ontem na Base Aérea n.º 2 da Ota, em cerimónia presidida pelo comandante operacional da Força Aérea, general Costa Gomes. Seguiu-se um desfile das forças em parada, Costa Gomes foi acompanhado nesta deslocação pelo general Ferreira Valente director do Instituto de Altos Estudos da FA e pelo brigadeiro Castelo Branco, director do serviço de Instrução.

● **Um dos detidos** em 12 de Fevereiro deste ano no Parque Eduardo VII, por suspeita de envolvimento nos acontecimentos que ali se registaram, Manuel Machado saiu ontem da Penitenciária de Lisboa, ficando a aguardar julgamento em liberdade, anunciou a Comissão de Luta contra a Repressão. Entretanto, segundo informação da mesma fonte, são hoje proferidas as sentenças de Maria Manuel Lara Everard, José Manuel Gomes e Álvaro Monteiro, pelo mesmo delito.

O fim da revisão

Terminou a revisão constitucional. Os deputados partiram para férias, após um longo exercício de «votações consecutivas» e de assistir, no hemiciclo, o que as direcções do PS e da AD tinham acordado em privado.

A votação global do texto de revisão constitucional terá lugar no próximo dia 12 de Agosto, mas até lá uma subcomissão de redacção redigirá o decreto de revisão constitucional. Essa subcomissão é constituída por Margarida Salema (PSD), Nunes de Almeida (PS), Luís Beiroco (CDS) e Vital Moreira (PCP).

A sessão terminou ao fim da noite. A certa altura chegou a notícia de que o Conselho de Ministros tinha decidido extinguir a ANOP. Então, o deputado Jorge Lemos interpelou a mesa para pedir a interrupção dos trabalhos porque disse, tinha tomado conhecimento da decisão do Conselho de Ministros de extinguir a ANOP e de que os correspondentes parlamentares tinham decidido abandonar o hemiciclo para discutir o assunto.

Retomada a sessão, Amadeu dos Santos (PSD) criticou o modo como Oliveira Dias, havia conduzido parte da sessão de quarta-feira e Lopes Cardoso (UEDS) trouxe de novo a plenário a questão da extinção da ANOP.

«Se os deputados entendem que é importante discutir o assunto ANOP, eu sugiro que se marque um plenário para o efeito» – comentou Sousa Tavares.

Lopes Cardoso (UEDS) interveio depois para dizer que, se mais nenhum partido o fizer, a UEDS proporá à Comissão Permanente da Assembleia da República que se reúne no sábado, a convocação de um plenário para debater a extinção da ANOP.

«Espero nessa altura o apoio do deputado Sousa Tavares, de forma que na terça-feira próxima aqui estejamos para debater o assunto» – disse Lopes Cardoso (UEDS).

Entretanto, o PS e a AD chegaram também a acordo quanto às questões que estavam ainda «em aberto». Assim, as Assembleias Regionais dos Açores e da Madeira ficarão com o mesmo poder que tem o Parlamento para confirmarem, em segunda votação, a aprovação de diplomas vetados.

Quanto à publicação dos pareceres do Conselho do Presidente, esta será simultânea com a prática dos actos a que se referem aqueles pareceres.

Este conselho será chamado «Conselho de Estado» e não «Conselho da República» como chegou a ser aventado e previa o projecto inicial da FRS.

Relativamente ao Orçamento, o acordo fez-se na base de que no futufo o Parlamento tenha competência para apreciar, de forma mais detalhada que actualmente, o Orçamento Geral do Estado.

PR: Promulga
PS: satisfeito

A Constituição, depois de revista, conta com 300 artigos. O Presidente da República não pode recusar a promulgação do decreto de revisão constitucional aprovado pela Assembleia.

Ainda em Setembro, o Parlamento deverá reunir-se de novo para aprovar as leis orgânicas do futuro Tribunal Constitucional, e as Leis de Bases da Defesa Nacional e da Organização e Funcionamento das Forças Armadas – disseram deputados da AD.

Por outro lado, a Comissão Permanente do Partido Socialista emitia um comunicado de grande regozijo pelo fim dos trabalhos da revisão constitucional.

«A Comissão Permanente do PS orgulhar-se – lê-se no comunicado – de que a significativa maioria dos artigos revistos resulta inequivocamente da proposta de revisão subscrita pelo PS, o que faz do PS o partido mais identificado com o espírito e a letra do novo texto constitucional. A Constituição revista constitui, assim, um inegável êxito do PS e da esquerda democrática, no plano nacional, quer em relação aos sectores apostados no bloqueio do processo de revisão quer em relação aos sectores que pretendiam fazer uma ruptura constitucional violenta e não uma revisão democrática da Constituição de 76.

A situação no Médio Oriente

Soares entregou resposta a Brejnev

O secretário-geral do PS e vice-presidente da Internacional Socialista, Mário Soares, entregou ontem a sua resposta a um memorando do presidente soviético, Leonid Brejenev, sobre a situação no Médio Oriente.

A resposta foi entregue ao encarregado de negócios da URSS em Lisboa, Vladimir Aurorski, na sede do PS.

A notícia, dada pelo gabinete de Imprensa do PS, não fornece mais pormenores.

Abdel Khalik em Lisboa

O representante da OLP em Madrid, Hussein Abdel Khalik participou ontem à noite em Lisboa numa sessão de solidariedade com o povo palestiniano promovida pelo CIDAC em Lisboa.

Na sessão falaram Luís Moita, do CIDAC, o major Vasco Lourenço, e aquele representante da OLP.

Além dos discursos, houve declamação de poesia, com intervenções de Maria do Céu Guerra, Manuel Alegre e Sophia de Mello Breyner Andersen.

Durante o dia, na capital portuguesa, Abdel Khalik teve diversos contactos políticos, designadamente com responsáveis da UEDS, do PS e do PSD.

Segundo a ANOP, os responsáveis da UEDS manifestaram a Abdel Khalik a sua solidariedade com o povo palestino e a sua causa defendida pela OLP.

O gabinete de Imprensa do PS é lacónico na informação que divulgou sobre o encontro, limitando-se a dizer que o representante da OLP foi recebido, a seu pedido, por Mário Soares e Rui Mateus.

O PSD, logo a seguir ao encontro (em que estiveram Suleiman Valy Mamede e Cândido Nogueira de Campos, da comissão de relações internacionais do partido) divulgou um comunicado dando conta de que o representante da OLP «manifestou o seu reconhecimento ao povo português pela maneira como tem apoiado a causa palestina».

O PSD «reiterou a sua posição clara de que a paz duradoira e estável no Médio Oriente só será alcançada quando forem acatadas as resoluções das Nações Unidas que, no seu conjunto, exigem por um lado o direito à defesa do Estado soberano de Israel e, por outro, o respeito pelos legítimos direitos do povo palestino».

Estes contactos políticos de Abdel Kahlik em Lisboa começaram na quarta-feira, com o CDS. Ainda ontem, o representante da OLP esteve no PSR. E hoje, durante o dia, será recebido no PCP e no MDP.

Ainda ontem, e agora já em contactos fora do âmbito partidário, Abdel Khalik esteve na UGT e no CIDAC. E hoje viaja para o Porto, onde há uma sessão anunciada.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

«COMO VÊ O CENTRO HISTÓRICO DE ÉVORA»

Ao lançar o concurso de fotografia subordinado ao tema «Como vê o Centro Histórico de Évora» a Câmara Municipal de Évora pretende obter um conjunto de imagens que retratem a sensibilidade de cada concorrente face à problemática proposta.

Porém, dado que o tema pode ser apreciado de formas mais ou menos diferenciadas, que poderão percorrer caminhos que vão desde análises estáticas até às dinâmicas, parece indispensável levantar em termos interrogativos algumas questões que permitam o enquadramento ideal de cada concorrente.

Assim, como se poderá ver o Centro Histórico de Évora?
— Serão só os seus monumentos?
— Serão os edifícios antigos no centro da cidade? E quais?
— Serão os edifícios, as ruas, as praças, as zonas livres da cidade intramuros?
— Terá o Centro Histórico a ver com o património cultural da cidade? E qual?
— Terá a ver com a forma como as pessoas aí vivem?
— E as próprias pessoas, são elas parte do Centro Histórico?
— E a forma como produzem, o que produzem?
— E as tradições sociais?
— E os novos objectivos sócio-económicos da população ligada à cidade intra-muros?

Muitas outras interrogações se poderiam fazer. Julga-se no entanto que as questões agora colocadas poderão abarcar os principais vectores que nortearão a percepção fotográfica de cada concorrente.

Estamos cientes que não será uma tarefa fácil. Mas também estamos seguros que é um desafio que vale a pena enfrentar!

REGULAMENTO

1 — A Câmara Municipal de Évora, através do Núcleo do Centro Histórico e dos Serviços Culturais promove um concurso de fotografia e diapositivo, subordinado ao tema «Como vê o Centro Histórico de Évora».

2 — Poderão concorrer ao referido concurso todos os interessados desde que tenham pelo menos 16 anos, sendo permitida a participação individual ou colectiva, nas modalidades de Amador e Profissional.

3 — Os trabalhos a submeter à análise do júri, tantos quantos cada concorrente entender, preencherão obrigatoriamente os seguintes requisitos:

3.1 — Fotografias
— Cada concorrente, individual ou colectivo, apresentará um mínimo de três fotografias, versando aspectos diferentes e obedecendo cada uma às dimensões — 24x30 cm e 30x40 cm. É admitida a tolerância de 1 cm nas dimensões das fotografias.
— Cada concorrente, individual ou colectivo, apresentará um mínimo de três diapositivos, versando, também, aspectos diferentes.

4 — Cada fotografia ou diapositivo deverá conter no verso:
4.1 — Obrigatoriamente — o título e pseudónimo do concorrente.
4.2 — Facultativamente — indicações técnicas da máquina utilizada, lente, exposição, filme, etc.

5 — Os prémios a atribuir serão os seguintes:
5.1 — Concorrentes Profissionais
1.º Prémio — 30.000$00
2.º Prémio — 20.000$00
3.º Prémio — 10.000$00
5.2 — Concorrentes Amadores
1.º Prémio — 20.000$00
2.º Prémio — 10.000$00
3.º Prémio — 5.000$00

6 — A acompanhar os trabalhos, cada concorrente individual ou colectivo enviará um sobrescrito fechado e lacrado, contendo no exterior o pseudónimo e no interior o mesmo pseudónimo, o nome do concorrente, assim como a relação dos trabalhos enviados.

7 — Um júri de seis elementos apreciará e classificará os trabalhos concorrentes, não cabendo recurso das suas decisões. Ao júri reserva-se ainda direito de não atribuir qualquer prémio caso se verifique uma qualidade inferior dos trabalhos.

8 — Os resultados serão tornados públicos até ao dia 30 de Setembro de 1982, admitindo-se, quando da entrega dos prémios, a realização de uma exposição dos trabalhos apresentados assim como um debate onde poderão participar os concorrentes.

9 — Os trabalhos deverão ser enviados até ao próximo dia 30 de Agosto de 1982, dirigidos à Câmara Municipal de Évora, Praça do Sertório, 7034 Évora, onde poderão ser solicitados todos os esclarecimentos considerados necessários.

10 — Em relação aos trabalhos premiados, a Câmara Municipal reserva-se o direito de ficar na posse dos mesmos, bem como de os utilizar como entender, nomeadamente em exposições abertas ao público.

11 — Relativamente aos trabalhos que não obtenham qualquer prémio, a Câmara Municipal reserva-se o direito de os utilizar também em exposições abertas ao público, podendo ser devolvidos, no prazo de sessenta dias caso o respectivo autor assim requeira a sua devolução.

CARVÃO DE AZINHO
VENDE-SE

U.C.P. Agrícola Unidade Trabalhadores, S.C.A.R.L.

Apartado 28 — Campo Maior, vende grandes quantidades.

AVISO

CONCURSO DOCUMENTAL PARA PROVIMENTO DE 3 LUGARES DE MARCADORES DE VIA DE 2.ª CLASSE

Para os devidos efeitos se anuncia que está aberto, pelo prazo de 15 dias, a contar da data da publicação deste aviso no Diário da República concurso documental para provimento para ingresso na categoria de Marcadores de Via, a que corresponde o vencimento de 13 500$00 (LETRA S).

Em conformidade com o artigo 14.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80, de 4 de Novembro, se faz constar que:

1 — A este concurso documental poderão ser admitidos os indivíduos que reúnam os seguintes requisitos:
a) Nacionalidade Portuguesa, originária ou adquirida nos termos da lei;
b) Idade não inferior a 18 anos;
c) Sanidade mental e física para o exercício do cargo;
d) Ausência de pena disciplinar ou de condenação por crime que inabilitem para o exercício de funções públicas;
e) Cumprimento dos deveres militares ou de obrigação de serviço equivalente;
f) Habilitações literárias legalmente exigidas para o desempenho das funções (escolaridade obrigatória);
g) Bilhete de Identidade actualizado;

2 — O concurso é aberto para as vagas existentes no serviço de Trânsito e é válido para todas as vagas que se verificarem no prazo de 2 anos, contados da data da publicação da lista dos candidatos aprovados;

3 — Do requerimento, em papel selado, dirigido ao presidente da Câmara, selado com estampilha fiscal de 100$00, devidamente inutilizada com assinatura notarialmente reconhecida, deverão constar os seguintes elementos de identificação: nome, estado civil, profissão, naturalidade, residência, data de nascimento, filiação, habilitações literárias, número e data do bilhete de identidade, bem como o arquivo de identificação que o emitiu, e o número fiscal de contribuinte;

4 — Os candidatos deverão declarar no mesmo requerimento, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, a situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das condições a que se referem as alíneas a), d) e f) do artigo 6.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80.

Os concorrentes poderão especificar no requerimento quaisquer circunstâncias que reputem susceptíveis de influir no seu mérito ou que possam constituir motivo de preferência legal.

Paços do Concelho do Barreiro, 17 de Julho de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Hélder da Silva Nobre Madeira

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Por se recusar a encerrar imediatamente a agência

Conselho de Gerência da ANOP demitiu-se esta manhã

O Conselho de Gerência da ANOP apresentou hoje a sua demissão mantendo-se, no entanto, em funções até ser designada uma comissão liquidatária da agência. A decisão do Conselho de Gerência surge em consequência da aprovação ontem, em Conselho de Ministros, da extinção da empresa e da recomendação deste à gerência da ANOP para que fizesse «cessar imediatamente» o funcionamento da agência.

A decisão de extinção da ANOP, segundo fontes bem colocadas, não chegou a ser aprovada em Conselho de Ministros, ou melhor, a proposta de extinção não chegou a ser votada, tendo saído como resolução governamental por imposição do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, e do ministro adjunto , Marcelo Rebelo de Sousa. Também segundo as mesmas fontes a referida decisão foi acompanhada pelo voto favorável do Governo à formação da «Porpress» e pela aprovação da anunciada verba de 150 mil contos para essa agência que, conforme noticiámos, é constituída por 21 empresas de Comunicação Social.

A recomendação do Conselho de Ministros ao Conselho de Gerência, que levou à demissão deste por não aceitar o papel com que ficou incumbido, não respeita a lei das empresas públicas segundo a qual a extinção da ANOP deve revestir a forma de decreto-lei e não ser uma mera decisão governamental. Segundo nos foi salientado por trabalhadores da ANOP a ilegalidade desta recomendação dever-se-ia ao facto de o Governo pretender retardar ou mesmo furtar-se a pôr em decreto-lei a anunciada extinção, esquivando-se assim à necessária promulgação por parte do Presidente da República (recorde-se que decretos-lei têm de ser promulgados pelo Presidente) e a uma discussão na Assembleia da República.

No entanto, a Assembleia da República poderá discutir a extinção da ANOP na sessão plenária de terça-feira. A hipótese foi ontem levantada por Sousa Tavares (PSD) e logo secundada por Lopes Cardoso (UEDS), na sequência de pedido de interrupção de trabalhos feito por Jorge Lemos (PCP). A Comissão Permanente da AR reunir-se-á amanhã para deliberar sobre a questão, tendo entretanto as estruturas representativas dos trabalhadores da ANOP entregado ao presidente da AR uma petição para que a Comissão Permanente agende a discussão da extinção da ANOP.

Membros do Conselho da Revolução afirmaram também que iriam suscitar a discussão sobre a questão da extinção da ANOP na próxima reunião do Conselho.

Acto escandaloso

Numa moção aprovada por unanimidade e aclamação a Federação da Área Urbana de Lisboa do PS (FAUL) considerou que «o desmantelamento da ANOP é mais um acto escandaloso na escalada da AD» e denunciou a extinção da agência como acto ilegítimo e antidemocrático dado que a «agência, criada por lei na Assembleia da República e promulgada pelo Presidente da República não pode ser extinta por mera vontade do Governo».

A ilegalidade da decisão governamental e o apoio do Governo a uma agência que «tem a capa de cooperativa» foi também anunciada por Jorge Lemos, deputado do PCP e presidente do Conselho de Informação da ANOP.

Por seu lado, a ASDI salienta que «lançando no desemprego os trabalhadores da ANOP, calando a informação e procurando a propaganda subserviente, eis aqui sinal claro do modo como o Governo entende a liberdade de informar e o direito à informação». Também os deputados socialistas Salgado Zenha e Jaime Gama se manifestaram contra a extinção da ANOP. Teresa Santa Clara Gomes, da UEDS, diria, por seu lado, que com a extinção da agência se «acabou de vez o diálogo democrático – e acrescentou – já nem as aparências o Governo se importa em preservar».

Greve geral?

Os jornalistas em missão profissional na Assembleia da República decidiram ontem solicitar ao Sindicato um dia de greve geral como protesto contra a extinção da ANOP. Num abaixo-assinado que com esse objectivo começou ontem a circular, em S. Bento, afirma-se que a extinção da ANOP é uma «inacreditável medida governamental».

Por seu lado, um abaixo-assinado de solidariedade com os jornalista da ANOP, dirigido aos profissionais da Comunicação Social do Porto, começou ontem a circular nas redações dos jornais desta cidade.

No documento, que inclui um poema de Bertold Brecht, os jornalistas manifestam «total solidariedade para com os seus colegas de profissão» da ANOP, «ameaçados de despedimento colectivo por um projecto político do actual secretário de Estado para a Comunicação Social, José Alfaia».

Os jornalista – prossegue – «denunciam a manobra que visa objectivos de saneamento político, concebida e executada pelo secretário de Estado, José Alfaia».

Objectivos políticos

Os jornalistas portuguese, lutarão para que os desígnios do Governo em matéria de Comunicação Social não vão por diante – afirmou hoje o presidente da Direcção do Sindicato dos Jornalistas a propósito da decisão governamental de extinguir a ANOP.

António Santos sublinhou que «a tentativa de destruição da ANOP tem objectivos iminentemente políticos e insere-se num plano global do Governo de destruição do sector público da Comunicação Social».

O dirigente sindical afirmou que a extinção da ANOP e constituição de uma agência privada tratou-se de «um negócio secreto entre o secretário de Estado José Alfaia e meia dúzia de senhores que dominam a Comunnicação Social, tendo o Conselho de Ministros dado o aval a este negócio que – sublinhou – assenta na garantia de que o Estado vai gastar tanto ou mais do que gastava com a ANOP com simulacro de cooperatica».

O antigo gestor da ANOP e actual assessor do Presidente da República, António Ramos, manifestou hoje indignação pela extinção da Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP).

«Foi com indignação que tomei conhecimento de que este Governo pretende calar a voz mais independente e portanto a que lhe é mais incómoda entre os órgãos de Comunicação Social portuguesa» – disse António Ramos.

«A agência ANOP – prosseguiu – era um grande projecto antes de a voragem do poder da AD o ter destruído, e destruiu, quando nomeou gestores manifestamente incapazes para substituir o conselho de gerência que tinha conseguido encontrar um equilibrio empresarial.»

Como ex-gestor da empresa e como jornalista, concluiu António Ramos, «solidarizo-me com os meus camaradas que, mais uma vez, têm à frente um espectro de desemprego consequente da exploração por um grupo de «gansters» da Comunicação Social que eu tinha sonhado erradicar da sociedade portuguesa quando há oito anos participei como capitão no 25 de Abril».

Despedimento colectivo

Os 263 trabalhadores da ANOP serão abrangidos pela figura de despedimento colectivo logo que o encerramento definitivo da empresa seja publicado em decreto-lei referendado no «Diário da República». A intenção de despedimento colectivo terá de ser comunicada, segundo o Decreto-Lei 372-A/75, com a antecedência mínima de 90 dias, sob a data prevista, à comissão de trabalhadores, a cada um dos trabalhadores abrangidos e à Secretaria de Estado do Emprego, pelo gestor público.

A lei, que, conforme já referenciámos, o Governo pretende ignorar, prevê ainda que a comunicação de despedimento colectivo será acompanhada por um documento escrito contendo as razões de ordem económica, financeira ou técnica, bem como todas as informações necessárias à apreciação dos motivos indicados.

A Comissão de Trabalhadores deverá pronunciar-se, no prazo de 30 dias, por escrito, junto da Secretaria de Estado do Emprego, sobre o seu ponto de vista quanto à validade da comunicação de despedimento colectivo emitida pelo Conselho de Gerência da agência.

A lei diz também que cada trabalhador abrangido pelo despedimento colectivo tem direito a uma indemnização de acordo com a respectiva antiguidade.

RDP

CONCERTOS DE VERÃO

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

RUÍNAS DO CARMO

SEXTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1982 — 21.30 HORAS

Maestro: Álvaro Cassuto
Solista: Oliveira Lopes (barítono)

Concerto Brandeburguês N.º 3, em sol maior ..... Bach
Canções das crianças mortas (sobre poemas de Friedrich Rucket) Mahler
Sinfonia N.º 2, em ré maior, OP. 36 . Beethoven

Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa e da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

ENTRADA LIVRE

MARINHA GRANDE

Empregadas

Precisam-se

Habilitações mínimas 1.º Ciclo
Idade superior a 18 anos
Boa apresentação

Inscrições:
Residencial Paris
Av. — Victor Galo — M. Grande
Horas — 10h 12h30m
15h 18h
Dias — 2 — Agosto
3 — Agosto

O LIVRO DE BOLSO OCUPA POUCO ESPAÇO

E CUSTA POUCO DINHEIRO...

O COMPANHEIRO IDEAL QUANDO VAI PARA O EMPREGO, NAS FÉRIAS EM QUALQUER MOMENTO E LUGAR

Se você gosta do bom romance, clássico ou contemporâneo, se procura as obras-primas do pensamento, oferecemos-lhe os

16 Livros de bolso

Se prefere o livro policial moderno, com acção, então tem a série

Clube do CRIME

Se é mulher e gosta do romance mais ligeiro, em lugares de sonho, são para si os

Romances Turquesa

Se pertence à «legião do espaço», não perca a série

FICÇÃO CIENTÍFICA FC

E, para os miúdos, os

CLASSICOS WALT DISNEY

OFERTA
NA COMPRA DE 3 OU MAIS LIVROS, FICA ISENTO DAS DESPESAS DE ENVIO

SE NÃO ENCONTRAR ESTES LIVROS NO SEU LIVREIRO, ENCOMENDE-OS DIRECTAMENTE AO EDITOR

Por favor, assinale com X os livros pretendidos
Os preços são acrescidos das despesas de expedição e cobrança

A	90$	G	130$	N	115$
B	170$	H	130$	O	105$
C	130$	I	140$	P	130$
D	200$	J	140$	Q	140$
E	105$	L	170$	R	130$
F	115$	M	140$	S	140$
				T	140$

NOME:
PROFISSÃO:
MORADA:
CÓD. POSTAL: LOCALIDADE:

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 – 2726 Mem Martins Codex

entrevista

MEDEIROS FERREIRA

"Esta revisão constitucional é um logro"

- *A questão política fundamental é saber quem a vai "julgar"*
- *As disposições transitórias são um acto de vilania dos deputados*
- *Reunião de Porto de Mós significa que está vivo um dos elementos fundamentais do código genético do processo democrático*

«A principal questão política que se põe neste momento é a de saber quem vai julgar a revisão da Constituição» – disse ao «DL» o dr. Medeiros Ferreira, político generalizadamente considerado como próximo do Presidente da República.

Atento à situação política portuguesa, mantendo uma actividade discreta, mas intensa, e da qual não quer falar por enquanto, pelo menos no que respeita a alguns pomenores) Medeiros Ferreira considera que, «fundamentalmente, há dois tipos de julgamento da revisão que está a ser feita: um, prévio à sua promulgação; outro posterior».

E adiantou de seguida:

«No primeiro caso trata-se, no fundo, de um julgamento institucional – quem julga da constitucionalidade da revisão e das suas disposições transitórias. Na medida em que que a Constituição actual obriga a que a revisão se faça dentro de certos limites constitucionais, alguém terá que juizar se esses limites foram ou não respeitados, e se o regime democrático não foi de uma forma ou de outra subvertido».

Uma das instâncias vocacionadas para esse tipo de julgamento – lembrou Medeiros Ferreira – «é o Conselho da Revolução através da Comissão Constitucional». No entanto, acrescentou, «há também uma instância política que é o Presidente da República».

«Isto, no que respeita ao que chamo o julgamento prévio da constitucionalidade da revisão. E como é óbvio esse julgamento estará relacionado com o acto da promulgação, ou não, dessa revisão».

Um acto de vilania

Mas falou também de um julgamento «a posteriori»...

«Bom, no caso da Constituição ser promulgada haverá evidentemente um julgamento posterior da pertinência dessa revisão. Trata-se de um julgamento que, na minha opinião, se poderá fazer através da situação política do Presidente da República, através de novas eleições, através do julgamento directo do povo soberano por meio do referendo, ou, ainda, seguindo o funcionamento da vida política decorrente da revisão constitucional».

A ordem por que indica essas hipóteses tem algum significado?

«Todos esses julgamentos são legítimos: uns à base da lei, outros à base do simples recurso da soberania popular.

Quer dizer: a avaliação prévia decorre do que a própria lei estipula claramente. Alguém terá que julgar se os deputados se mantiveram nos limites constitucionais da revisão. Não se pode fugir: alguém terá que ser o responsável por esse julgamento – e eis aqui uma questão que o tenente-coronel Melo Antunes não aflorou na sua recente entrevista à RDP... Mas há mais, no meu entender: alguém terá que ser responsabilizado pela tentativa de «difamar», no sentido de tornar infamante, a presença dos militares que participaram no processo militar que derrubou a ditadura e conduziu à democracia portuguesa».

«Suponho estar a referir-se à solução encontrada na Assembleia da República, com base no acordo AD/PS, para a extinção do CR e respectivas normas transitórias...

«Dir-lhe-ei somente que o acto dos deputados relativo às disposições transitórias de transmissão dos poderes do CR para os órgãos que irão herdar as suas competências, apresenta-se como um acto de vilania no seu sentido próprio e figurado». (Chegado aqui Medeiros Ferreira fez questão de mostrar que estas suas palavras não eram fruto de uma análise de circunstância. Já em Março de 81, no prefácio do seu livro «Do Código Genético no Estado Democrático», escrevera o que pensava sobre a «desejável subordinação das Forças Armadas ao poder político democrático» e, sublinhou, «não lhe retira agora uma vírgula sequer» – ver caixa).

Revisão assusta os autores

O diálogo continuou. Sempre com a revisão constitucional como pano de fundo, sem esquecer as reacções dos militares e dos próprios autores das alterações à Constituição de 76.

«É óbvio que esta revisão está a assustar os seus próprios autores» – afirmou a certa altura Medeiros Ferreira.

Assustar?

«Uma prova disso foi a intervenção televisiva do prof. Freitas do Amaral na sua qualidade de vice-primeiro-ministro e de ministro da Defesa.

Recentemente, lembra-se? Aí ele tentou atenuar os excessos antimilitares da revisão constitucional promovida pela dupla Luís Beiroco – Almeida Santos, prometendo leis ordinárias ou decretos-leis que, na prática, deixariam as Forças Armadas com as actuais competências – nomeadamente mantendo os Chefes de Estados-Maiores com as competências efectivas de ministro e prometendo que a nomeação de chefias militares se faria mediante três nomes propostos pela hierarquia interna militar».

E com um sorriso irónico:

«É possível que essa declaração já tenha sido o resultado prévio dos efeitos da reunião do Porto de Mós. Mas de qualquer maneira revela da parte do prof. Freitas do Amaral uma capacidade política superior aos seus pares que actualmente estão no Parlamento. E ainda quanto a esse temor que se começa a apoderar dos autores da revisão constitucional, o Governo, estranhamente, não se pronunciou sobre a reunião de Porto de Mós. Quem sabe, talvez esteja à espera que a maré baixe, enquanto suscita declarações de membros do PS sobre a matéria...»

Já agora, que estamos a falar nisso, gostava de saber a sua opinião sobre a reunião de Porto de Mós. Qual o seu significado?

«Para mim significa que um dos elementos fundamentais do código genético do processo democrático está vivo, e que uma das melhores formas de ele se expressar em termos democráticos é o que actualmente vigora através dos poderes do Presidente da República. Prefiro de longe os actuais poderes do PR em matéria militar do que a influência política dos militares em Espanha».

Esta revisão é um logro

Medeiros Ferreira debroçou-se ainda sobre outros aspectos da vida política portuguesa. Por exemplo, o partido que, dizem, está para aparecer, sendo presidencial, eanista, ou não. Mas se alguma ideias avançou em privado, Medeiros Ferreira recusou-se – recusa-se – terminantemente a falar em público, sobre tal assunto. O seu a seu tempo – pareceu querer dizer Medeiros Ferreira, que, posto perante a questão de saber como virá a actuar o Presidente da República, comentou:

«No meu entender a actuação do PR depende, em primeiro lugar, de quem julgará da revisão constitucional. Cá estamos nós no princípio e na questão política que, como lhe disse, considero a principal e decisiva neste momento. E o Conselho da Revolução, repito-o, parece-me vocacionada para essa tarefa. Por mim, acho esta revisão um logro. Repare que apenas tocou em alguns aspectos do poder político, sem ter tido contudo a sequência necessária para tornar o Presidente da República eleito indirectamente, como seria lógico depois dos poderes que lhe retiraram. Mas não houve coragem para tanto. Por outro lado, não tocaram no sistema económico. No fundo nunca se referiram à experiência político-institucional decorrente da entrada em vigor da Constituição de 76. E esse julgamento da adequação da Constituição de 76 à realidade portuguesa é um julgamento eminentemente político. Por isso – e por muito mais que não vem para aqui dizer – repito que considero esta revisão um logro. E só depois de se decidir sobre o modo como vai ser julgada é que poderemos deduzir as suas consequências políticas. Até lá ainda é cedo».

Ribeiro Cardoso

A subordinação das FFAA e a responsabilidade do PR

«(...) O derrube da ditadura operou-se através das Forças Armadas que se foram sensibilizando, num processo bastante mais lento do que o pretendido pelas forças da Oposição Democrática, para os dois estrangulamentos da comunidade portuguesa: a questão colonial e o problema do desenvolvimento. E onde haviam até então falhado os oposicionistas, democratas e revolucionários, assim como os elementos liberais que apostaram em vão na abertura marcelista, tiveram sucesso os militares.»

«(...) Nesta época emque tanto se fala – e com que ignorância por vezes – da desejável subordinação das Forças Armadas ao poder político democrático, ainda não se apercebeu que essa subordinação passa por um pensamento estratégico que só o actual Presidente da República, eleito directamente, poderá promover nas melhores condições.

A reeleição do general Ramalho Eanes para a Presidência da República permitiu de facto e de direito o domínio da situação política pelas forças genéticas do Estado democrático. Uma grande responsabilidade envolve assim Ramalho Eanes: o Presidente da República tem cinco anos para tornar o 25 de Abril irreversível e para cimentar o Estado democrático contemporâneo. Para isso terá de se apoiar no desenvolvimento das forças ligadas ao código genético da democracia portuguesa, sendo certo porém que terá de saber promover e integrar os elementos culturais, sociais e económicos inovadores».

(Do prefácio ao livro «Do Código Genético no Estado Democrático», Março de 81)

Comissão do Livro Negro e os presos políticos do fascismo

Nem as crianças escapavam à perseguição da PIDE

O presidente da Comissão do Livro Ngro sobre o Regime Fascista, José Magalhães Godinho, anunciou ontem a saída do segundo volume da compilação histórica «Presos Políticos no Regime Fascista», de 1936 a 1939.

«Nesta época, e em relação ao período abrangido pelo primeiro volume, 1932-35, o número de presos políticos em Portugal quase quintiplicou. Ela pode ser classificada como uma das épocas mais acidentadas, de grandes e inclementes perseguições», referiu Magalhães Godinho, na apresentação do livro, feita em conferência de Imprensa em Lisboa.

A Guerra Civil de Espanha, a revolta dos marinheiros de 1936 e a reacção contra a extinção dos sindicatos livres tiveram muito a ver com o aumento das prisões políticas, referiu o historiador.

Magalhães Godinho referiu que, apesar de os ficheiros da PIDE serem muito completos no que se relaciona com este período, nunca será possível saber os números completos dos presos políticos.

«A experiência da minha própria vida, que abrangeu totalmente os 48 anos de fascismo, diz-me que muitas coisas nunca chegavam a ser referidas nos cadastros e ficheiros da PIDE», salientou.

O historiador acentuou que a PIDE não tinha pejo em prender crianças, tendo durante este período metido em reclusão três jovens de menos de 15 e 12 com 15 anos, além de mais 206 ou com menos de 18.

Este segundo volume inclui fotocópias de fichas de centenas de presos, entre os quais Edmundo Pedro, Francisco Miguel, Joaquim Pires Jorge, David Carvalho, Ludgero Pinto Basto, Eduardo Vieira Marques, Domingues Quintas e Manuel Valente.

O volume insere ainda notas explicativas e gráficos relativos a cada um dos anos, um mapa referente aos presos desterrados para a colónia penal do Tarrafal ou «campo da morte lenta», fichas de deportados, de mulheres, e de presos que nunca foram julgados apesar de terem cumprido penas.

As mortes na prisão ou em consequência dela são também enumeradas no livro, bem como as relações das profissões, o número de estrangeiros presos e o tempo médio das prisões.

No período analisado no livro, verifica-se que foram presas 9575 pessoas, das quais 1662 foram entregues ao tribunal, 1405 foram condenadas, 257 absolvidas e 6518 nunca tiveram qualquer processo de acusação.

Magalhães Godinho, que pediu aos jornalistas presentes para, através do material apresentado tentarem «trazer a público uma resenha do que foi a perseguição, a violência, a maldade e a malfeitoria dos 48 anos de fascismo em Portugal», criticou igualmente os órgãos de Comunicação Social pela sua ausência.

«As pessoas esquecem depressa e é com mágoa que o digo. Pode-se perdoar, mas esquecer, não. E os meios de Comunicação Social foram grandes vítimas do regime que os espezinhou, obrigando-os a usar de artimanhas para fazer passar as notícias. Os órgãos informativos que aqui não estão deveriam procurar não esquecer a censura feroz e esse tempo de sofrimento deste País» – acrescentou.

Nota da noite

A «Primeira Página» ofereceu ontem um serão recreativo ao prof. Freitas do Amaral, permitindo-lhe expor, sem grandes contrariedades, os seus pontos de vista sobre alguns aspectos que lhe parecem mais interessantes no actual momento político.

Visto o programa, importa salientar que a substituição de José Miguel Júdice por Paulo Portas no «team» entrevistador – que, para além de Margarida Marante, é convidado a título pessoal – correspondeu sem dúvida a uma aposta nas juventudes da AD.

Claro que toda a aposta comporta um risco, e o risco contido nesta escolha era o de limitar parte da conversa a um simulacro de esgrima entre o grupo etário dos «15-25 anos» da AD, por um lado, e o líder do CDS, por outro, em prejuízo da abordagem de questões de interesse nacional. No que toca a esta esgrima, e como era de esperar, a imagem do estadista prevaleceu para além do esboço de questionário neofascista.

Mais geralmente, a «Primeira Página» de ontem não trouxe novidades aos telespectadores: Freitas do Amaral demonstrou que Álvaro Cunhal não é o único que «foge às perguntas», para tentar transformar uma entrevista em «tempo de antena»: basta que os entrevistadores não interrompam o entrevistado na altura oportuna...

O modelo «dissertação» ontem tolerado ao líder do CDS permitiu-lhe, aliás, escamotear zonas essenciais em questões afloradas na conversa, por exemplo no respeitante ao problema candente da responsabilidade do Governo na crise da habitação: não foi sequer mencionada a possibilidade de o Governo constranger as margens de lucros dos empreendedores privados do sector. Em França, – mas já na França de Giscard, e não na de Mitterrand! – tais «agentes económicos» não podiam realizar lucros superiores a 20 por cento dos seus investimentos.

Em Portugal, actualmente, os seus pares raramente lucram menos de 200 por cento, e há numerosos casos em que lucram pouco menos, ou pouco mais, de 300 por cento. Ora, quem, na França de Giscard, lhes limitava os lucros? Era, exactamente, o Governo...

J.M.

Situação na cristalaria deverá ser analisada pelo Governo

A situação no sector da cristalaria deverá ser analisada devidamente pelo Ministério da Indústria, Energia e Exportação (MIEE), caso se concretizem as promessas feitas, na passada sexta-feira, em Leiria, pelo secretário de Estado da Exportação.

Com efeito, aquele membro do Governo, que participou, naquela cidade, num colóquio organizado pelo Banco Português do Atlântico, garantiu, numa audiência de 45 minutos concedida aos representantes dos trabalhadores do sector, que iria fazer todos os esforços para que fose criado, no âmbito da Direcção-Geral da Indústria, um grupo de trabalho que estudasse a situação de crise das empresas cristaleiras.

A delegação sindical teve ocasião de manifestar ao secretário de Estado a sua preocupação pelo que está a acontecer a muitas fábricas, umas já encerradas outras há meses impossibilitadas de pagar salários. Na ocasião, os sindicalistas entregaram àquele membro do Executivo um memorando no qual são analisadas as causas da crise e apontadas algumas medidas a tomar.

Centenas de trabalhadores concentravam-se, entretanto, junto ao Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria, a fim de apoiarem os dirigentes sindicais e reivindicarem medidas urgentes que ponham cobro a uma situação que está a trazer a fome e o desemprego a muitas famílias da região.

Pela defesa dos postos de trabalho

Trabalhadores da CTM concentraram-se ontem em Lisboa

Trabalhadores da CTM concentraram-se ontem junto à Secretaria de Estado dos Transportes Exteriores para anunciar que irão «lutar por todas as formas ao seu alcance» contra a decisão de declarar a empresa em situação económica difícil.

«Os trabalhadores responsabilizam desde já o Governo e o conselho de gerência pelas formas de luta que sejam obrigados a encetar para defesa dos seus postos de trabalho, da CTM nacionalizada, da economia e da independência nacional» – afirmam os trabalhadores em moção aprovada durante a concentração.

O documento afirma que a decisão do Governo relativamente à declaração da CTM em situação económica difícil «reflecte as reais intenções dos sucessivos governos em liquidar a Marinha Mercante».

Os trabalhadores consideram que o Executivo está desta forma «a pôr em perigo não só cerca de dez mil postos de trabalho do sector mas ainda a independência nacional, já que mais de 90 por cento do nosso comércio externo é feito por via marítima».

Na moção afirma-se ainda que esta medida se insere «num plano mais vasto que envolve todo o sector público da economia visando, de imediato, a CTM e a ANOP».

A situação da CTM «é fruto da inexistência de medidas adequadas que deveriam ter sido tomadas aquando da nacionalização do sector e, ainda, da política de sabotagem objectiva que tem vindo a ser praticada pelos gestores da confiança da AD», considera a direcção do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI).

Em documento agora divulgado, o SIESI torna público o seu «repúdio» pela decisão governamental de considerar a Companhia de Transporte Marítimos (CTM) em situação económica difícil e afirma que uma tal medida se insere num plano de ataque global às nacionalizações. Tal plano surge agora, adianta a direcção sindical, por ser a «altura que a AD pensa ser a indicada para iniciar o processo de entrega dos sectores básicos da nossa economia à iniciativa privada».

Por outro lado, uma tal decisão do Executivo irá fazer pagar aos trabalhadores o preço desta política, «sendo certo que não é aos trabalhadores que cabem as responsabilidades, que devem ser assacadas aos governos constitucionais e, em particular, aos Governos AD».

Por tudo isto, o SIESI apoiará todas as formas de luta justas e adequadas «que venham a ser decretadas para salvaguardar o direito ao trabalho e outros interesses dos trabalhadores da CTM e do sector da Marinha do Comércio».

Tintas Torre

Os trabalhadores da fábrica de tintas da Torre terminaram ontem uma greve de três dias para exigir o pagamento de salários e retroactivos em atraso – revelou um dirigente sindical.

Precisou que a adesão à greve foi total na fábrica, situada na Torre da Marinha, e rondou os 98 por cento nos armazéns da empresa, em Lisboa.

O porta-voz da Federação dos Sindicatos Químicos referiu que os trabalhadores pretendem também o pagamento do subsídio de férias e que a empresa se comprometa a pagar pontualmente os salários.

Adiantou que os trabalhadores decidiram efectuar nova greve nos dias 3, 4 e 5 de Agosto e pediram uma reunião urgente no Ministério do Trabalho para tentar solucionar o problema.

A empresa emprega 120 trabalhadores.

CCTV dos mineiros

Patronato apresentou proposta iníqua –*considera a Federação Sindical*

A Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal (FSMMMP) verberou, em comunicado, a atitude do patronato relativamente à revisão do contrato colectivo vertical (CCTV) da Indústria Extractiva que não só respondeu tardiamente à proposta sindical como «se permitiu ao descaramento de contrapor aumentos salariais para os mínimos da tabela contratual mais baixos do que os praticados nas empresas».

Tendo em conta a subida dos preços verificada durante a vigência do actual contrato, avaliada em cerca de 26 por cento, aquela federação sindical considera justas as propostas dos trabalhadores das minas que apontam para aumentos de 30 por cento sobre os mínimos contratuais da tabela A, 39,5 por cento para a B e 34,3 por cento para a C. No entanto, e considerando os salários que já se praticam nas empresas deste sector, verifica-se que, para o patronato, «as reivindicações salariais apenas acarretam um encargo de mais 4,4 por cento para as empresas da tabela A (Beralt e Carborífica do Douro), já que os salários efectivos estão cerca de 25 por cento acima do contrato; para as empresas da tabela B (Pirites Alentejanas), Borralha e Lousal) corresponde um encargo médio de 17 por cento, pois os salários actuais estão 19 por cento acima dos contratuais; e, para as restantes empresas, na tabela C, há um encargo médio da ordem dos 15 por cento, estando os salários cerca de 16 por cento dos mínimos contratuais».

Depois de algumas considerações sobre «o grau de dureza e risco profissional» decorrentes da actividade dos mineiros e de se referirem os elevados lucros das empresas do sector, a FSMMMP considera verdadeiramente «iníqua» a proposta patronal que pretende aumentar o subsídio de refeição em mais 7$50 (sete escudos e cinquenta centavos) para vigorar por dois anos!!! Ainda segundo a mesma fonte, o patronato «pretende restringir a actividade sindical nas empresas» com o objectivo de «melhor intensificar a exploração».

Situação na Luso-Fármaco

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul condenou, em carta dirigida à administração da Luso-Fármaco, os actos de discriminação salarial, os baixos salários praticados em certos estratos profissionais e as perseguições a trabalhadores que reclamaram os seus créditos – «actos graves que vos são imputados pelas estruturas representativas dos trabalhadores do vosso grupo de empresas».

Nesse sentido, o Sindicato dos Médicos «veria com agrado que se pusesse termo a tal estado de coisas e que a vida laboral fosse normal na vossa empresa».

Dia 5 de Agosto anda a roda

JOVEM!
Já encontras
à venda a
revista SPORT-BILLY®
• 2 Histórias completas
• 32 Páginas em cores
As 6.as feiras de 15 em 15 dias
Uma publicação da EDITORIAL NOTÍCIAS

de ontem para hoje

O «vampirismo» dos mandatários

AGRICULTORES de Alcobaça despejaram ontem na Avenida 5 de Outubro, frente ao edifício da RTP, três toneladas e meia de cenouras (foto) como forma de protesto contra «o vampirismo dos mandatários dos mercados de Lisboa». Diria um dos agricultores: «Ao preço a que vendemos o quilo de cenoura aos mandatários, cerca de cinco escudos, que depois ganham quase seiscentos por cento com a mesma quantidade, preferimos oferecê-las, ao mesmo tempo que aproveitamos para alertar as donas de casa para a razão por que pagam preços exorbitantes pelos produtos hortícolas».

Professora queimada num pinhal

Uma professora primária, Maria Deolinda Valente Mendes, de 42 anos, casada e residente no Porto, morreu ontem vítima de queimaduras, quando o fogo que ateava às silvas do seu pinhal, nos arredores de Ovar, se lhe propagou às roupas de «nylon». As queimaduras foram ainda mais graves, porquanto a vítima, que procedia à limpeza do terreno, tinha nas mãos uma garrafa de álcool. Maria Deolinda ainda tentou atirar-se às águas de um riacho que passa próximo do local do acidente, provocado, segundo testemunhas oculares, por uma camioneta que motivou uma deslocação de ar, reforçando as chamas.

Técnico de incêndios no Funchal

O técnico norte-americano Bentley Lyon encontra-se na Madeira, onde definirá um programa sobre prevenção e combate de incêndios e ordenamento silvícola, segundo refere um comunicado oficial ontem divulgado no Funchal. Bentley Lyon trabalhará em colaboração com os Serviços Florestais. O documento acrescenta que estão previstas também reuniões de trabalho com a corporação de bombeiros da região e com a Associação da Protecção Civil.

«Rigoroso inquérito» aos exames

O processo de elaboração dos pontos de exame irá ser sujeito a um «rigoroso inquérito», com vista a apurar responsabilidades pelas várias anomalias que se têm verificado na época em curso, revelou ontem o Ministério da Educação. A decisão, já exigida pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, foi tomada na sequência de uma reunião havido entre o subsecretário de Estado para os Assuntos Pedagógicos e o director-geral do Ensino Secundário. O inquérito irá ser dirigido pelo inspector-geral do Ensino.

Artistas «pintam» autocarros

A Secretaria de Estado da Cultura (SEC) e a Carris assinam esta tarde, na estação de Santo Amaro, um protocolo relativo à pintura de autocarros segundo maqueta idealizada por vários artistas plásticos contratados pela SEC. Na altura será facultada aos jornalistas uma visita guiada ao futuro Museu da Carris e mostrado um autocarro-exposição.

Advogado ameaça ex-esposa

O advogado Francisco David, de 50 anos, divorciado e residente em Lisboa, recebeu ontem voz de prisão no interior da Esquadra do Lumiar, por, de acordo com o auto de notícia, ter ameaçado de morte a sua ex-esposa. A ameaça teria sido repetida por diversas vezes, apesar de os agentes presentes lhe terem chamado a [illegible]ção para as consequências que daí poderiam resultar. Ainda segundo a mesma fonte, o dr. Francisco David ter-se-ia dirigido pouco antes à residência da ofendida procurando arrombar a porta e agredi-la, motivo que teria levado esta a solicitar a intervenção policial.

Fábrica destruída pelo fogo

Ultrapassam os cinquenta mil contos os prejuízos causados por um incêndio que deflagrou ontem à noite na fábrica de tapetes «Manuel Pereira Fontes», em Espinho. O fogo destruiu o armazém de acabamentos e de matérias-primas, tendo sido extinto ao princípio da madrugada. Durante o combate ao sinistro alguns bombeiros sofreram intoxicações e tiveram que receber tratamento hospitalar. A fábrica tem cerca de cem operários e ainda ontem tinha sido ultimada uma encomenda para o estrangeiro, no valor de trinta mil contos.

Ainda a morte do sul-africano

O cidadão sul-africano Wynant Johannes Small, de 42 anos, abatido a semana passada a tiro por uma agente da PJ, numa tipografia na Calçada da Bica, em Lisboa, pertencia a uma rede internacional de tráfico de droga. Essa rede teria conotações com a desmantelada há dois anos pelo Centro de Investigação e Controlo de Droga (CICD), na sequência da retenção de um veleiro em Cascais, cujos ocupantes seriam posteriormente detidos e condenados. No casco da embarcação foram encontrados na altura setecentos quilos de haxixe.

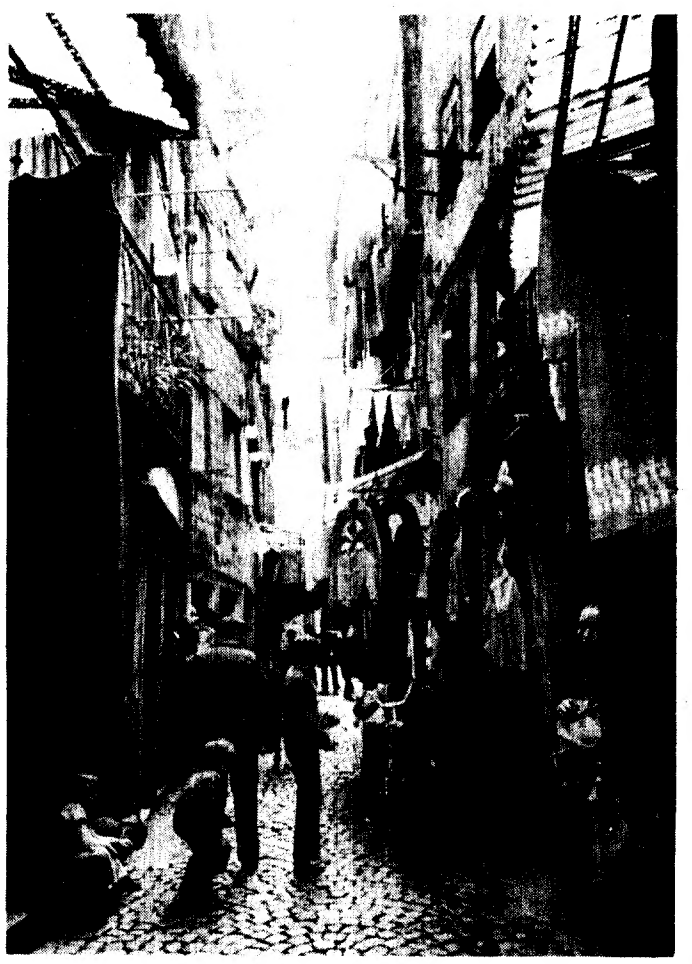
"Câmara do Porto já devia ter sido dissolvida"

—*afirmam vereadores socialistas*

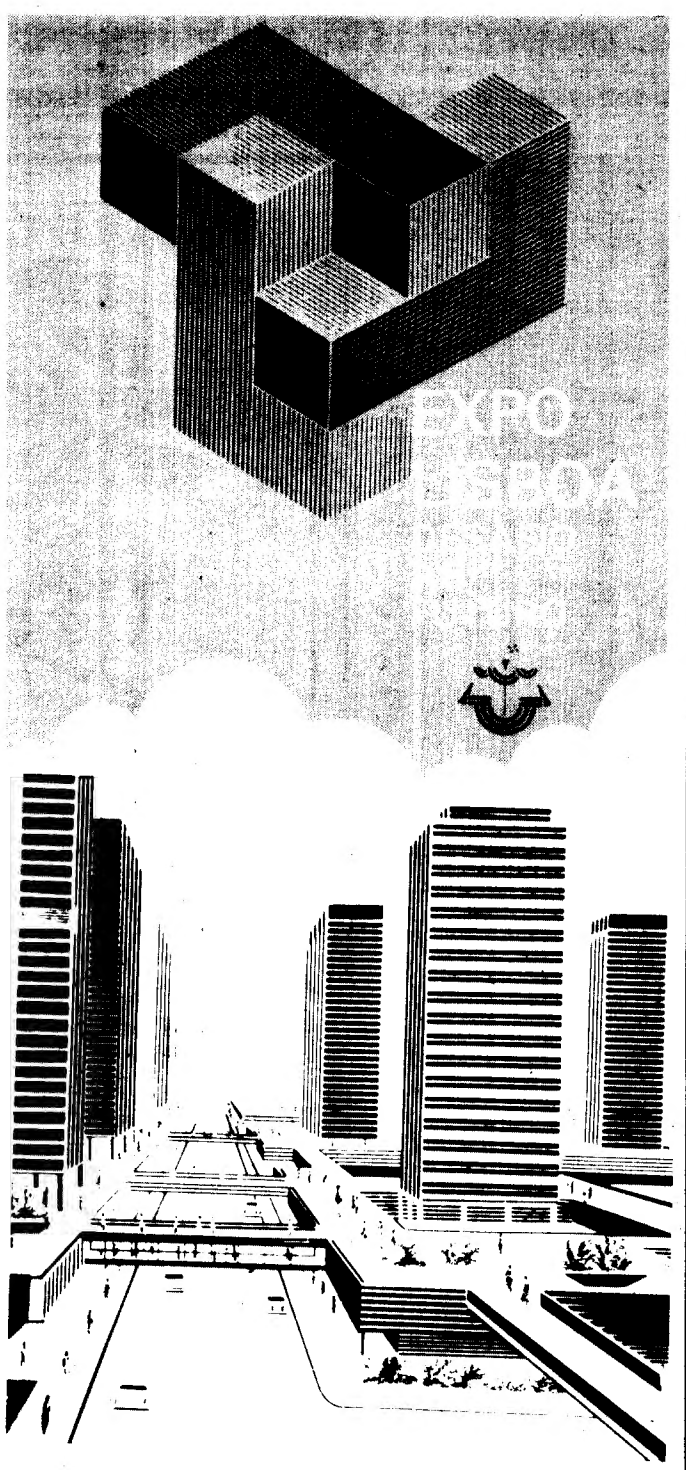
PORTO, 30 – «A Câmara do Porto, de acordo com a Lei das Autarquias, já devia ter sido dissolvida», disseram ontem os deputados municipais socialistas, em conferência de Imprensa dada no Porto, a propósito do que chamaram «uma gestão napoleónica» lavada a cabo pela AD e do abandono definitivo das sessões da AM por parte de todos os representantes da Oposição. Os autarcas socialistas basearam aquela afirmação no facto de o executivo do arq. Coelho de Magalhães não apresentar nem planos nem orçamentos a horas, numa desordem institucionalizada em que o presidente não presta contas e as deliberações da AM são praticamente ignoradas. «Não há canais de comunicação entre a Câmara e a AM, podemos dizer que na prática não há relacionamento institucional entre os dois órgãos», diria aos jornalistas o deputado municipal Eduardo Gastão Ramos, para quem o que se passa na Câmara do Porto é «uma autêntica catástrofe que se abateu sobre a cidade».

A «violação sistemática das relações» por parte do presidente a que se juntam «a sua actuação arrogante e incapacidade manifesta para gerir a Câmara» (são palavras do deputado municipal José Lello) levaram os socialistas a reafirmar ontem a sua posição de não voltarem às sessões da AM do Porto enquanto o presidente do executivo não cumprir os seus deveres para com aquele órgão autárquico. A decisão de abandonar a AM (que, recordamos, foi igualmente tomada pelos representantes da APU e UDP e pelo independente Olímpio Magalhães) foi apontada como o corolário de uma situação que dura desde a entrada do executivo AD na Câmara do Porto, que mantém no lugar, «com votações, um presidente que depois ataca e desacredita nos corredores». A propósito, os deputados socialistas recordaram alguns factos: planos e orçamentos aparecem com um ano de atraso, cobram-se aos munícipes tarifas que a AM não aprovou, o presidente reconhece no corredor que os parcómetros são ilegais e depois manda instalar novos aparelhos nos passeios, violou-se a deliberação da AM que dava às juntas o produto da derrama, não se dão informações à AM nem se responde às interpelações, os vereadores não são vistos pela AM, o presidente ri-se, não responde nem aparece. «É como se a AM não existisse».

Quanto aos remédios para esta situação, os deputados socialistas não têm já ilusões: «acções em tribunal, moções de censura, protestos, todos os recursos se mostraram inóquos, não resultam minimamente». Concluiria Gastão Ramos: «Aliás, as moções de censura eram derrotadas pela AD, servilmente... Só nos restava abandonar a AM».



A gestão do arq. Coelho de Magalhães, segundo o PS: «Uma catástrofe sobre a cidade»



PARQUE EDUARDO VII
De segunda a sexta-feira, da 17.30 às 22 horas
Sábados e domingos, das 15 às 22 horas

COMUNICADO

GESTORES DA CENTRAL DE CERVEJAS NÃO QUEREM CUMPRIR A LEI!

À POPULAÇÃO
AOS TRABALHADORES PORTUGUESES

Não podendo os representantes dos Trabalhadores da CENTRAL DE CERVEJAS deixar de denunciar publicamente a actual situação da sua Empresa, no campo das relações de trabalho, vêm, deste modo e embora sumariamente, comunicar o seguinte:

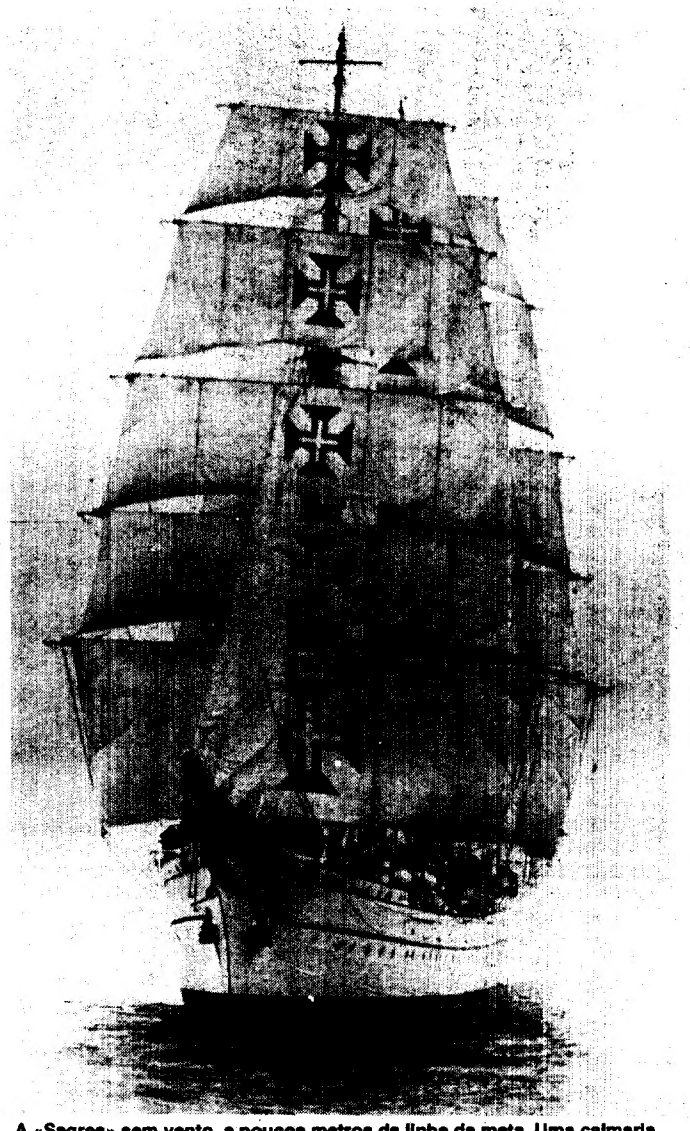
1. Porque a COMISSÃO DE TRABALHADORES se opôs publicamente às diferenças de tratamento na elaboração e prossecução dos processos disciplinares instaurados a Trabalhadores da Empresa, o CONSELHO DE GERÊNCIA, em 28 de Maio, anunciou o corte das relações de cooperação institucional, o que, na prática, equivale a dizer que o CONSELHO DE GERÊNCIA recusa o diálogo com os representantes internos dos Trabalhadores.
2. Tal situação, unilateralmente imposta pelos GESTORES da Empresa, tem provocado desde essa data, a impossibilidade de discussão dos problemas e questões relacionados quer com os Trabalhadores quer com a Gestão da Empresa.
3. Apesar da posição assumida pela CT (de crítica à forma como os inquéritos disciplinares se fazem diferentemente) ter sido plenamente coerente e legal, posteriormente a COMISSÃO DE TRABALHADORES procedeu à explicação escrita e cabal de todos os seus pontos de vista sobre assunto o que, mesmo assim, **não fez** com que os Gestores reconhecessem a precipitação da decisão de corte de relações com a COMISSÃO DE TRABALHADORES.
4. Pelos factos relatados a COMISSÃO DE TRABALHADORES já perdeu ocasião de, em 3 meses e através de reuniões com os Gestores, apresentar assuntos importantes e graves na área da Gestão de Pessoal e da Empresa, isto porque o CONSELHO DE GERÊNCIA nem responde às cartas da COMISSÃO DE TRABALHADORES, nem recebe os elementos desta apesar da Lei 46/79 definir o DIREITO de, pelo menos, ser realizada uma reunião mensal entre esses órgãos.
5. Consequentemente e porque é impossível aos representantes dos Trabalhadores, legítima e democraticamente eleitos, manter uma situação de impasse que não permite a livre e plena discussão e apresentação dos assuntos de pessoal, de produtividade e Economia da Empresa, porque — a fazê-lo — graves prejuízos futuros adviriam quer para os Trabalhadores, quer para a própria Economia Nacional, decidiu a COMISSÃO DE TRABALHADORES:
   - — Realizar reuniões com os Trabalhadores da Empresa aproveitando as faculdades da Lei para discussão e análise da situação e aprovação de formas de acção a desenvolver para repor a legalidade na Empresa.
   - — Responsabilizar os órgãos de Gestão da Empresa por todas as consequências a que levem as posições que os Trabalhadores pretendam assumir.

Lisboa, 28 de Julho de 1982

A Comissão de Trabalhadores

Cenário inédito no estuário do Tejo

Primeiros concorrentes da 'Cutty Sark' começaram ontem a chegar a Lisboa



A «Sagres» sem vento, a poucos metros da linha da meta. Uma calmaria quase absoluta. Ao mesmo tempo um espectáculo raro que hoje só é possível ver em filmes ou quadros

O veleiro inglês «Malcolm Miller» tem uma tripulação constituída por 42 raparigas. Estas são duas das audaciosas navegadoras

Cerca de três dezenas de veleiros da Regata Falmouth - Lisboa cortaram já a linha da meta e muitos deles navegavam já no Tejo ao fim da manhã. O primeiro a completar a regata foi o inglês «United Friendly» que chegou ontem às 20.09.42. Um pouco mais tarde, chegava o polaco «Dar Mlodziezi» que cortou a linha da meta às 21.53.09. Pouco depois entrava também o «Gorch Fox», da RFA (22.07.20). Até à meia-noite de ontem tinham passado a meta sete veleiros. À hora de fecharmos esta edição não se conhece ainda a posição exacta do «Vega» da Marinha de Guerra Portuguesa sabendo-se apenas que ontem se encontrava ao largo de Leixões.

Como se sabe as classificações são ordenadas em função de tempos corrigidos, segundo coeficientes definidos pela organização, pelo que a ordem de chegada pode necessariamente não ser a ordem de classificação.

A partir de hoje o Tejo conhecerá um movimento muito mais intenso e apresentará um cenário nunca visto, com dezenas de veleiros dos mais diversos tamanhos sulcando as suas águas.

A Aporvela, em colaboração com diversas entidades, organizou um programa completo para a estadia das tripulações em Lisboa por forma a permitir que esta regata tenha uma estreita ligação com as populações.

Até ao dia 3 é a chegada dos veleiros da «Cutty Sark Tall Ships Race». O programa detalhado é o seguinte: dia 3 – às 18 horas – recepção, convívio-recepção oferecido à oficialidade, tripulantes, cadetes e alunos de treino de vela pela Direcção-Geral de Turismo, na Feira Popular.

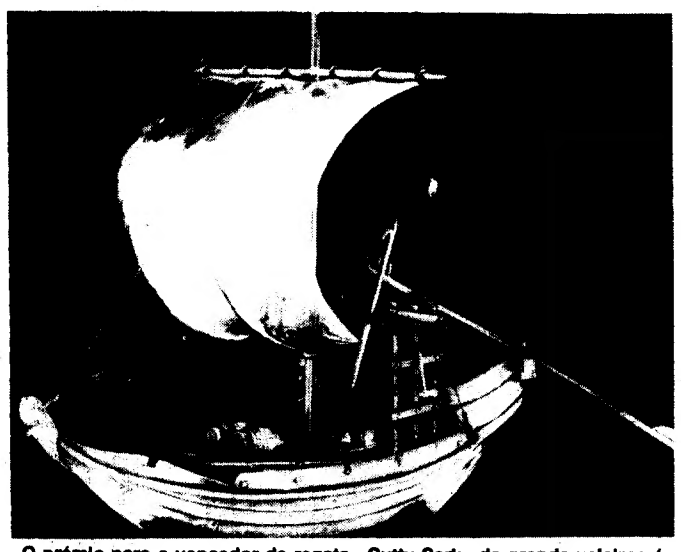
Dia 4 – 9 horas – competições desportivas no Alfeite, incluindo almoço; às 9.30 – visita ao Museu da Marinha e Planetário; às 11.30 – visita de cumprimentos dos comandantes ao Presidente da República; às 14 – partida para o desfile; às 15 – desfile dos cadetes com saída da Praça do Comércio e passagem pelo Rossio, de novo até à Praça do Comércio; às 21 – Festival de Bandas Militares no Restelo.

Dia 5 – às 9 – competições desportivas no Alfeite; às 9.30 – visita ao Museu da Marinha e sessão no Planetário; às 21 – festa popular oferecida aos tripulantes, cadetes e alunos de treino de vela pela Câmara Municipal de Lisboa e Aporvela, na Praça do Comércio.

Dia 6 – às 8.30 – excursão a Sesimbra e Arrábida oferecida pelo Turismo a representações de oficiais, tripulantes e cadetes, com almoço no Castelo de S. Filipe, para 300 pessoas;

9.30 – visita aos Estaleiros da Lisnave, com almoço; 11.30 – «briefing» dos comandantes dos navios, no Castelo de S. Jorge; 13 – almoço oferecido pela Câmara Municipal de Lisboa aos comandantes e representações oficiais, no Castelo de S. Jorge; às 20.30 – jantar oferecido aos comandantes pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, em S. Julião da Barra.

Dia 7 – manhã – cumprimentos e formalidades de saída; às 12 – começo de saída dos navios para o desfile naval; 15 – início do desfile naval e saída em cruzeiro para Vigo.



O prémio para o vencedor da regata «Cutty Sark» de grande veleiros é uma réplica de um característico barco rabelo, cinzelado em prata maciça, com o peso de 1293 gramas e 48 cm de comprimento

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

em duas palavras

• FAIAL EM GRANDE FESTA

As maiores festividades açorianas ligadas ao mar iniciam-se no domingo, na ilha do Faial, terra de velhos baleeiros.

Trata-se da «Semana do Mar» que terá como palco principal a cidade da Horta, um pacato burgo que no decurso de oito dias de festividades se apresenta particularmente agitado.

À Horta, com cerca de cinco mil habitantes, acorrem neste período largas centenas de forasteiros vindos de outras ilhas açorianas, do continente e mesmo do estrangeiro, sobretudo emigrantes em férias de Verão.

A festa entra este ano na sua oitava edição e tem como prato forte uma série de provas desportivas que vão da vela, remo, regata – em que participam embarcações de várias nacionalidades – ao ciclismo.

Paralelamente, decorrem exibições de grupos folclóricos, bandas de música e uma exposição de artesanato regional, que no seu conjunto são uma amostra global da cultura popular açoriana.

A ilha do Faial tem nos desportos náuticos e nomeadamente na vela uma das principais actividades. Este ano atracaram já no porto da Horta 440 iates, na sua maioria de nacionalidade francesa, britânica e norte-americana.

• SANADO CONFLITO EM VIANA

A Direcção-Geral do Património autorizou a utilização do castelo de Santiago da Barra, de Viana do Castelo, para a realização da festa do traje da «Romaria da Agonia».

Com esta medida ficou sanado o conflito entre a comissão de festas, que chegou a formular o pedido de demissão.

A «Festa do Traje» insere-se no programa das festas de Viana do Castelo, em honra de Nossa Senhora da Agonia, que este ano se realizam nos dias 20, 21 e 22 de Agosto.

• LOURES FAZ SALAS DE AULA

A Câmara de Loures preocupa-se com a situação herdada no domínio das escolas primárias e apresta-se para resolver o problema em definitivo. Enquanto tal não for possível, 12 pavilhões prefabricados vão entrar em funcionamento no Casal do Rato, Codivel e Bairro Angola. Sete outros pavilhões estão em vias de ser comprados para colocar em Santo Elói e Casal da Silveira. Escolas definitivas funcionarão, já em Outubro, em A-das-Lebres e Murteira.

● AÇORES APOIA IDOSOS

O futuro «Lar de Idosos» de Angra do Heroísmo ficará sob a responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia local, segundo anunciou o responsável regional pelos Assuntos Sociais.

A iniciativa do apoio local à terceira idade é do Governo Regional dos Açores, no sentido de criar instalações que abranjam o tipo individual e os casais, com enfermaria de retaguarda.

Os projectos regionais alargam-se a outras ilhas, como acontece com Ponta Delgada, onde um lar está em fase adiantada de construção. Em perspectiva estão estruturas para as ilhas do Pico, Flores e Graciosa.

● CP ELECTRIFICA TROÇO

A CP prepara-se para inaugurar no próximo dia 3 a electrificação do troço ferroviário Coimbra-Figueira da Foz, associando-se desse modo às comemorações do 1.º centenário desta cidade, que coincidem com as do centenário do caminho-de-ferro da Beira Alta.

Para inaugurar a electrificação deslocam-se às duas cidades o ministro da Habitação, Transportes e Obras Públicas e o secretário de Estado dos Transportes Interiores.

● CHEIRA MAL EM EIRAS

Os moradores da Estação Velha de Coimbra e Estrada da Eira manifestam-se, em abaixo-assinado, para que os serviços competentes resolvam os problemas de maus cheiros, mosquitos e ratazanas. A situação resulta da grande quantidade de fossas e esgotos existentes na área. «Afronta à saúde pública» – assim lhe chamam as populações.

AGRADECIMENTO
AO
HOSPITAL DE DONA ESTEFÂNIA
UNIDADE DE CUIDADOS INTERMÉDIOS

Chefiada pelo Exmo. Senhor Prof. Dr. Nuno Cordeiro Ferreira
e sua equipa de médicos e enfermeiras,
bem como à equipa do Banco chefiada pelo Exmo. Senhor Dr. João Carapau.

Maria Teresa Nobre e Carlos Nobre, expressam o seu profundo agradecimento pela forma profissional, eficiente e humana como trataram o seu filho Pedro Miguel (doente da cama 4-UCI), que deu entrada de emergência em 18 de Julho p.p., com apenas quatro horas de vida, salvando-lhe assim a vida.
Bem hajam!

História "exemplar" na Duque de Loulé

Prédios evacuados por ameaça de derrocada

A evacuação de dois prédios que ameaçavam ruir na Avenida Duque de Loulé, levada a cabo na passada quarta-feira, permitiu salvar a vida dos que ali moravam.

Quarta-feira de manhã, o número 21 daquela avenida encontrava-se já desocupado e os habitantes do número 17 preparavam-se para sair, obedecendo à ordem dada verbalmente pelo presidente do município, que esteve terça-feira à tarde no local para se inteirar da situação.

Aguarda-os uma morada provisória, cedida pela Câmara na urbanização de Chelas, e destinada a ocupar outros desalojados, porventura tão necessitados, mas talvez mais conformados.

De momento, é um alívio, porque sentem ter escapado a um perigo iminente. Mas, na vizinhança, há pelo menos um outro prédio ameaçado, apesar das providências já ordenadas pelo tribunal. Isto significa: mais pessoas em risco.

O «caso» da Duque de Loulé, evitado graças à desgraça que atingiu os moradores da Avenida das Forças Armadas, tem uma história antiga que merece ser contada.

Os prédios afectados pelas obras em realização no número 62 da Rua Gonçalves Crespo confinam pelas traseiras com o 213 da Rua Gomes Freire.

O proprietário deste imóvel, Álvaro Caneças, possui também um prédio contíguo, demolido há mais de quatro anos, sem que o escoramento correcto tenha sido feito até hoje.

As rachas no prédio da Gomes Freire não tardaram a aparecer, mas nenhuma entidade contactada – bombeiros, Câmara, polícia – foi concludente sobre o perigo real da situação.

Decisão judicial não é cumprida

Há cerca de dois anos, o proprietário propôs aos inquilinos a desocupação do prédio, alegando o seu interesse em construir um bloco para escritórios que ocupariam a área já demolida e o número 213.

Por razões diversas, o acordo não se fez entre inquilinos – alguns habitando o prédio há mais de 30 anos e já idosos – e o senhorio.

A situação piorou o ano passado, quando o proprietário resolveu permitir a passagem, pelo seu terreno, das máquinas escavadoras que realizaram as obras referentes ao prédio da Gonçalves Crespo.

O efeito das vibrações transmitiu-se não só aos prédios da Duque de Loulé, como ao da Gomes Freire, abrindo fendas por onde se pode sentir o vento passar, e obrigando os inquilinos a abandonar algumas divisões.

No seguimento desta situação, e posto que nenhuma medida era tomada para garantir a estabilidade e segurança do prédio, uma inquilina com mais de 80 anos de idade, interpôs no décimo quinto juízo cível um pedido de providência cautelar, a que o juiz deu inteiro provimento.

Conforme certidão do despacho, emitida em 7 de Junho passado, o tribunal determina que se proceda ao imediato escoramento do prédio da Rua Gomes Freire 213, em «condições que garantam a estabilidade e segurança».

Determina ainda o tribunal que se consolidem as terras do terreno contíguo, se proceda à reparação das fendas provocadas e que se deixem de «fazer no terreno contíguo àquele prédio novos aterros e bem assim de o usar para estaleiros e depósitos de material».

Até hoje, a decisão do tribunal não foi cumprida.

Efeito de um abalo sísmico

De resto, um muro mandado levantar, ao que se afirma, pela Câmara no terreno da Gomes Freire, contíguo ao 213, foi abatido a dada altura, para voltar a permitir a passagem das máquinas, que continuaram a trabalhar até muito recentemente.

E «tudo indica que o senhorio pretende levar o prédio à inabitabilidade para nos fazer sair», afirmou um inquilino do 213 da Rua Gomes Freire.

Se este é o problema que se verifica no prédio da Gomes Freire, outro é o do número 17 da Duque de Loulé cuja senhoria, que habita o último andar, é considerada «tão vítima como nós», na opinião de um inquilino contactado.

Aliás, este prédio encontrava-se até ao início das obras na Gonçalves Crespo em perfeito estado de conservação, pois todos os locatários, senhoria e inquilinos, tratavam esmeradamente das suas casas.

Só assim se entende que no rés-do-chão se tenha instalado recentemente um salão de cabeleireiro onde se realizaram obras que ascenderam aos dez milhões de escudos.

Ao contrário do que se passa na Rua Gomes Freire, onde o escoramento correcto continua por fazer, os prédios da Duque de Loulé foram escorados. Mas, no parecer de um técnico contactado, tanto num caso como noutro, proprietário e construtor parecem ter esquecido ou ignorado o papel das vibrações transmitidas por uma máquina escavadora do tipo usado.

«Tudo se passa como se estas casas tivessem sido sujeitas a um forte abalo sísmico, prolongado, durante meses», afirmou um técnico à ANOP.

Só os bombeiros foram leais

Nos prédios da Duque de Loulé, «o flagelo começou em Setembro passado», afirma uma inquilina que ali vive há 18 anos, Maria Otília Mourato.

Contactado o responsável pela demolição, este afirmou «não haver problemas» e que só o estuque poderia cair.

A partir daí, abateram-se tectos, apareceram rachas grossas, partiram-se vidros das «marquises».

«De todos os que contactámos, os bombeiros pareceram-nos os mais leais, porque nos avisaram sem rodeios de que isto caía se não fossem tomadas providências. Quais, não sabemos. Acho que para com as obras», afirma Maria Otília Mourato.

A senhoria do número 17, Isabel Nunes Marques, preparava-se esta manhã para abandonar a sua residência, visivelmente comovida por deixar atrás de si uma casa a que a prendem tantas recordações.

Esta senhora, com mais de 70 anos, precisou que de entre os técnicos que visitaram a casa, nenhum a alertou para o perigo.

«Houve até um engenheiro que me afirmou que perigo só tinha havido durante as escavações e, por isso, já passara. Mas não foi assim».

Com efeito, o «escorregamento das paredes», termo técnico por que é conhecido este fenómeno, foi-se dando. O resultado está à vista.

«A vistoria da Câmara esteve aqui em 10 de Maio, mas as escavações continuaram, embora só de vez em quando; mas a situação era cada vez pior», afirma D. Isabel.

Abandonado o prédio, que se segue?

Na sexta-feira, os locatários receberam um despacho da Polícia municipal em que se determinava a interdição do uso dos saguões, cozinhas, casas de banho e quartos contíguos.

A situação ameaçava tornar-se insustentável, porque era difícil viver numa casa onde não se podia cozinhar nem usar sanitários.

Entretanto, deu-se o desastre na Avenida das Forças Armadas.

«Foram as mortes que nos alertaram: aí percebemos que corríamos o mesmo risco», afirmam diversos moradores destes prédios.

O seguimento é conhecido. A ida à reunião da Câmara, a deslocação do presidente do município ao local, a ordem de abandono do imóvel. E agora?

A senhoria do número 17 da Duque de Loulé afirma estar fora de causa ter meios para efectuar as reparações que permitam aos inquilinos e a ela própria regressar a casa.

De resto, afirma, a culpa do sucedido não foi sua, pois o seu prédio estava em boas condições, o seu seguro, por isso mesmo, não responderá pelo sucedido.

A responsabilidade recai, na opinião dos locatários, sobre a «Prumada, sociedade de construções, Lda.», a quem a obra foi entregue.

Ao que tudo indica, a obra não era clandestina. Há, pois, responsáveis pelas autorizações emitidas e que permitiram à «Prumada» actuar em termos que punham em risco a segurança das habitações vizinhas.

Finalmente, há o caso do 213 da Rua Gomes Freire e da autorização de passagem concedida pelo seu proprietário, independentemente disso ter agravado a situação naquele imóvel.

Que providências se vão tomar quanto a este caso? Que soluções se vão encontrar? Há um risco real, uma decisão judiciária que se não cumpre. Porquê e para quê?

Maria Antónia Pala
(Serviço ANOP/«DL»)

AVISO

ADMISSÃO DE PESSOAL

AJUDANTE DE SERRALHEIRO

Torna-se público que por deliberação de 30 de Junho do corrente ano, está aberto concurso para preenchimento do lugar de:

AJUDANTE DE SERRALHEIRO — LETRA S
(13 500$00)

OFERECE-SE:

Remuneração de acordo com a correspondente letra da tabela de vencimentos da Função Pública e as mesmas regalias sociais aplicáveis aos restantes trabalhadores da Câmara Municipal (letra S — 13 500$00)

EXIGE-SE:

a) Nacionalidade Portuguesa
b) Idade não inferior a 18 anos
c) Sanidade mental e física para o desempenho do cargo
d) Ausência de pena disciplinar
e) Cumprimento dos deveres militares ou de obrigação de serviço equivalente
f) Escolaridade obrigatória
g) Bilhete de Identidade válido

MODO E PRAZO DE CANDIDATURA:

Os requerimentos de admissão ao concurso dirigidos ao Presidente da Câmara em papel selado e com indicação do endereço, devem ser acompanhados dos documentos comprovativos do preenchimento dos requisitos atrás referidos e de todos os elementos eventualmente relevantes para apreciação da candidatura.

No entanto os candidatos são dispensados da apresentação dos documentos comprovativos dos requisitos referidos nas alíneas a), d) e f) se declararem no mesmo requerimento, sob compromisso de honra, que preenchem aquelas condições, assinando então sobre uma estampilha fiscal de 100$00.

Os requerimentos devem dar entrada na Secretaria Geral da C.M.B. no prazo de 30 dias após a data deste aviso.

Barreiro, 13 de Julho de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Hélder da Silva Nobre Madeira

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

AVISO

ADMISSÃO DE PESSOAL

AJUDANTE DE MECÂNICO

Torna-se público que por deliberação de 30 de Junho do corrente ano, está aberto concurso para preenchimento do lugar de:

AJUDANTE DE MECÂNICO — LETRA S
(13 500$00)

OFERECE-SE:

Remuneração de acordo com a correspondente letra da tabela de vencimentos da Função Pública e as mesmas regalias sociais aplicáveis aos restantes trabalhadores da Câmara Municipal (letra S — Vencimento 13 500$00)

EXIGE-SE:

a) Nacionalidade Portuguesa
b) Idade não inferior a 18 anos
c) Sanidade mental e física para o desempenho do cargo
d) Ausência de pena disciplinar
e) Cumprimento dos deveres militares ou de obrigação de serviço equivalente
f) Escolaridade obrigatória
g) Bilhete de Identidade válido

MODO E PRAZO DE CANDIDATURA:

Os requerimentos de admissão ao concurso dirigidos ao Presidente da Câmara em papel selado e com indicação do endereço, devem ser acompanhados dos documentos comprovativos do preenchimento dos requisitos atrás referidos e de todos os elementos eventualmente relevantes para apreciação da candidatura.

No entanto os candidatos são dispensados da apresentação dos documentos comprovativos dos requisitos referidos nas alíneas a), d) e f) se declararem no mesmo requerimento, sob compromisso de honra, que preenchem aquelas condições, assinando então sobre uma estampilha fiscal de 100$00.

Os requerimentos devem dar entrada na Secretaria Geral da C.M.B. no prazo de 30 dias após a data deste aviso.

Barreiro, 13 de Julho de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Hélder da Silva Nobre Madeira

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

AVISO

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE 1 LUGAR DE PINTOR DE 1.ª, PARA O SERVIÇO DE TRÂNSITO

Para os devidos efeitos se anuncia que está aberto, pelo prazo de 15 dias, a contar da data da publicação deste aviso no Diário da República concurso de provimento para ingresso na categoria de Pintor de 1.ª a que corresponde o vencimento de 17 200$00 (LETRA N).

Em conformidade com o artigo 14.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80, de 4 de Novembro, se faz constar que:

1 — A este concurso de provas práticas poderão ser admitidos os indivíduos que reúnam os seguintes requisitos:

a) Nacionalidade Portuguesa, originária ou adquirida nos termos da lei;
b) Idade não inferior a 18 anos;
c) Sanidade mental e física para o exercício do cargo;
d) Ausência de pena disciplinar ou de condenação por crime que inabilitem para o exercício de funções públicas;
e) Cumprimento dos deveres militares ou de obrigação de serviço equivalente;
f) Habilitações literárias legalmente exigidas para o desempenho das funções (escolaridade obrigatória);
g) Bilhete de Identidade actualizado;

2 — O concurso é aberto para a vaga existente no serviço de Trânsito e é válido para todas as vagas que se verificarem no prazo de 2 anos, contados da data da publicação da lista dos candidatos aprovados;

3 — Do requerimento, em papel selado, dirigido ao presidente da Câmara, selado com estampilha fiscal de 100$00, devidamente inutilizada com assinatura notarialmente reconhecida, deverão constar os seguintes elementos de identificação: nome, estado civil, profissão, naturalidade, residência, data de nascimento, filiação, habilitações literárias, número e data do bilhete de identidade, bem como o arquivo de identificação que o emitiu, e o número fiscal de contribuinte;

4 — Os candidatos deverão declarar no mesmo requerimento, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, a situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das condições a que se referem as alíneas a), d) e f) do artigo 6.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80.

Os concorrentes poderão especificar no requerimento quaisquer circunstâncias que reputem susceptíveis de influir no seu mérito ou que possam constituir motivo de preferência legal.

Paços do Concelho do Barreiro, 17 de Julho de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Hélder da Silva Nobre Madeira

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

De mãos livres por causa da revisão constitucional

Governo iniciou 'desmantelamento do gonçalvismo na economia'

O Governo do dr. Pinto Balsemão apresentou, ontem, por comunicado do Conselho de Ministros e esta manhã em conferência de Imprensa, uma espécie de mini-programa, constante de 26 pontos e que, espremido, se traduz no início do ataque organizado ao sector público da economia e da Comunicação Social com base na revisão constitucional.

Em substância, foi extinta a ANOP, prometido igual fim às outras empresas públicas do sector da Informação que não consigam o equilíbrio financeiro, desencadeados os mecanismos legais para o desmantelamento ou reprivatização da Setenave e da Companhia de Transportes Marítimos, a entrega da gestão de empresas públicas a entidades privadas, a aplicação ao sector dos transportes públicos de um programa económico de emergência a liberalização completa do investimento estrangeiro, prometida asfixia ou extinção de empresas em autogestão e anunciada a apresentação de novo projecto de lei de delimitação dos sectores da economia, para alargar o leque daqueles (exceptuando talvez a Banca) cuja gestão vai ser entregue a empresas privadas.

Este ataque ao sector público da economia e da Comunicação Social só é possível – e Balsemão frisou-o – como fundamento para este segundo fôlego do seu Governo, pela conclusão da revisão constitucional e a eliminação das peias que impediam a concretização dos desígnios da AD neste capítulo.

«A revisão constitucional, não sendo satisfatória, representa já um grande passo em frente», disse o vice-primeiro-ministro Freitas do Amaral, que acolitou Balsemão nesta «rentrée», ao lado do arquitecto Ribeiro Teles (ministro de Estado que só abriu a boca para falar do reflorestamento), do ministro das Finanças, João Salgueiro e do secretário de Estado da Comunicação Social (um José Alfaia visivelmente comprometido e embaraçado perante os jornalistas para defender a sua solução: desemprego para centenas de pessoas do «caso ANOP».

Freitas do Amaral, chamdo por Balsemão a intervir quando se tratou de exaltar as benesses da revisão constitucional e para dar o toque ideológico a esta panóplia de medidas essencialmente de estrutura da economia, acrescentou sobre a revisão o facto de ela satisfazer por ter sido «expurgada da carga ideológica original» e por acabar de vez com a intenção de ser um modelo de transição para outro modelo (o socialista). «A partir de agora o modelo económico é o que está e não é transição para coisa nenhuma» – insistiu Amaral.

O caso da ANOP

Dos 26 pontos que o Governo anunciou como «nova fase da actividade planeada desde Setembro de 1981» a maior parte não tem relevância específica, enquanto outros já estão a ser aplicados ou vêm de trás como é o caso do Código Penal que desde Almeida Santos jaz nas secretarias da Assembleia da República.

Importantes, sim, são os cinco primeiros e a promessa de, em função deles e da revisão constitucional aprovar uma lei de delimitação dos sectores que agrade aos capitalistas. Ou seja, o que Balsemão chama de «desmantelamento do gonçalvismo na economia».

Quanto à ANOP, alvo da primeira pergunta (foram autorizadas duas, para uma hora de Conferência de Imprensa) de quase todos os jornalistas portugueses presentes, ante a irritação de Pinto Balsemão e a visível deficuldade de José Alfaia defender a sua tese (argumentou inclusive que a decisão é do Governo, foi tomada por unanimidade e se baseou em dados fornecidos pelo Conselho de Gerência da ANOP), diz o Governo:

«Perante a existência de muitos organismos, serviços e fundos autónomos no âmbito da Administração Pública Central, foi aprovado um diploma legal que fixa regras escritas de disciplina rigorosa, em ordem à integração da sua gestão dentro dos parâmetros fixados para toda a Administração Pública, regulamentando-se o seu funcionamento e controle por parte do Tribunal de Contas.

«Analisados os défices da ANOP e suas condições de exploração, que revelam não ser compatíveis com o princípio do rigor e racionalidade económica e financeira que não pode deixar de observar-se no dispêndio de fundos públicos, e tendo ainda em conta que o seu estatuto como empresa pública tem a sua génese numa concepção estatizante da Comunicação Social, concepção dominante aquando da sua formação em 1975, mas que é contrária ao princípio da libertação da sociedade civil e à orientação dominante nos países democráticos, entendeu o Governo não poder continuar a manter o avultado volume de subsídios que a ANOP vem exigindo.»

«Nestes termos, para além das providências que à ANOP caberá tomar, e tendo em conta a consequente liquidação e extinção desta empresa pública, o Estado assegurará todas as obrigações daquela para com os seus trabalhadores.»

«O Governo pode vir a contratar a prestação de serviços de notícia com entidades que, dando garantias de rigor, pluralismo, objectividade e racionalidade de custos, contribuam para estender informação noticiosa ao espaço alargado de Portugal, da Comunidade Portuguesa e dos Países de língua portuguesa.

26 pontos para um mini-programa

Os 26 pontos do mini-programa do Go verno que Pinto Balsemão disse ir pôr em prática, com o termo da revisão da Constituição, e que serão concretizadas apenas depois da entrada em funcionamento do Tribunal Constitucional (pelo menos a isso se comprometeu o Governo) são os seguintes:

1. A alteração das bases gerais das empresas públicas, corrigindo vícios e deficiências de estrutura e funcionamento.
2. O novo regime dos órgãos de gestão das empresas públicas, criando novas modalidades de recrutamento dos seus titulares.
3. A reestruturação e a sujeição a um programa económico de emergência de empresas públicas, nomeadamente do sector dos transportes públicos.
4. A concessão de gestão de empresas públicas ao sector privado ou de economia mista, como forma de atenuação do princípio da irreversibilidade das empresas nacionalizadas em 1975, princípio eese mantido na Constituição, apesar da vontade da AD.
5. A desburocratização do investimento estrangeiro no sentido de incentivar o lançamento de novas empresas e a criação de novos empregos.
6. A reanimação do mercado de capitais com novo regime do depósito das acções nominativas das sociedades anónimas e em comandita.
7. A introdução de um novo regime jurídico aplicável às empresas em autogestão, pondo termo a situações de indefinição e injustiça existentes.
8. A disciplina rigorosa dos serviços e fundos autónomos da Administração Pública Central.
9. A extinção da ANOP, criada em 1975 na dependência do Governo e por isso factor de distorção no domínio da liberdade de informação.
10. A criação do novo regime jurídico sobre as bases gerais da reforma agrária, o arrendamento rural e o emparcelamento agrário.
11. Aplicação no sector das pescas de um plano quinquenal, denominado PNP, que tem por principais objectivos o aumento das capturas, a renovação e transformação da nossa frota, bem como a ocupação da nossa ZEE.
12. A apresentação aos parceiros sociais e a debate público de um conjunto de diplomas visando o fomento do emprego.
13. O lançamento de um conjunto de programas regionais de emprego, pluridisciplinares e de incidência na melhoria das condições de vida das populações locais.
14. O reforço e dignificação do ensino técnico profissional, a partir do ano lectivo de 1983-84, proporcionando novas vias de formação dos jovens e à sua mais adequada inserção na vida activa.
15. A remodelação do esquema de acesso ao ensino superior, obviando às disparidades de critérios que se traduzem em situações ilegítimas de privilégio relativo.
16. Aumento dos prazos de garantia no acesso às pensões de velhice e invalidez, por forma a proteger os legítimos interesses dos beneficiários com longos anos de desconto para a segurança social.
17. Criação de serviços de fiscalização na segurança social com o fim de **combater as baixas fraudulentas,** a concessão abusiva de pensões de invalidez e a evasão contributiva.
18. Criação de um regime voluntário de segurança social nomeadamente para as donas de casa, e do regime de segurança social dos artistas intérpretes e executantes.
19. Sujeição ao regime de renda condicionada, no caso de o inquilino dispor de casa própria ou arrendada mais recentemente, em zonas limítrofes, àquela que foi objecto do primeiro arrendamento, visando assim a recuperação de rendas degradadas.
20. A entrega às Misericórdias dos Hospitais passados à tutela do Estado, reconhecendo a vitalidade da sociedade civil.
21. A cobertura do País com número suficiente de Magistrados e funcionários judiciais, desconcentrando e desburocratizando as estruturas existentes e acelarando o funcionamento dos Tribunais Comuns e do Trabalho.
22. À aprovação de um novo Código Penal, que introduz uma alteração essencial no ordenamento jurídico português, ao abrigo de autorização legislativa.
23. A definição do novo quadro legal de distribuição de energia eléctrica em baixa tensão pelos municípios, e de regularização da situação das dívidas dos municípios à EDP e das tarifas degradadas.
24. Lei Quadro da Regionalização, prevendo a criação das várias regiões administrativas.
25. A criação de um passe cultural, proporcionando meios de acesso à cultura aos portugueses, principalmente os mais carenciados.
26. Aprovação do Plano Nacional de Inventariação e Recuperação do Património Histórico-Cultural e publicação das Leis Quadro da actividade cultural, designadamente do Teatro, do Cinema e do Património.

1º ACAMPAMENTO DE FÉRIAS DO MDP/CDE

PINHAL DA GELFA — VILA PRAIA DE ÂNCORA
DE 6 A 15 DE AGOSTO 1982

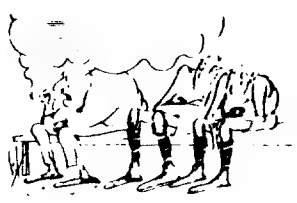
● Água, luz, sanitários, balneários, bar, abastecimento, campo de jogos, parque infantil, parques de automóveis e telefone.
● Excursões, torneios desportivos, diversões, visitas, canto livre, etc., etc.

DESCANSA NO PINHAL, JUNTO AO RIO E A 100 METROS DA PRAIA!...

● **Inscrições abertas aos militantes e a todos os democratas**

Locais: **Todas as sedes do MDP, em Viana do Castelo,** à Rua dos Caleiros, 62, tel.: 22262 (à noite).

mundial turismo
VIAGENS
DE TURISMO
DIÁRIAS
EM SUPERPULLMANS DE LUXO
Diurnas e nocturnas
LISBOA
BRAGA
nos dois sentidos
A PARTIR DE
450$00
Reservas e embarque
AV. ANTÓNIO A. AGUIAR, 90-C
LISBOA
Telef. 553713/575911


NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

2 RODAS 2 vezes mais atenção!
Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros
circular e viver.

24 horas

GEORGY ARENDT – O vice-ministro da Construção das Indústrias do Gás e do Petróleo da União Soviética, Georgy Arendt, «morreu tragicamente no exercício das suas funções» – anunciou a agência noticiosa TASS, deixando entrever que se tratou de acidente. Antigo mecânico de automóveis, Arendt, 65 anos, trabalhou no sector de combustíveis do Ministério desde 1946, ascendeu a director do departamento de mecanização, e em 1980 foi nomeado vice-ministro. A TASS declara que Arendt era um especialista no fabrico de «máquinas especiais para a construção de «pipe-lines» de petróleo-gás» e participou no «desenvolvimento das bases técnico-científicas de novos tipos de 'pipeãlines'». A agência soviética não dá informações sobre as circunstâncias emque ocorreu a sua morte.

IGREJA CHILENA – A Igreja Católica chilena mostrou-se ontem favorável a que o Governo do general Augusto Pinochet levante o estado de emergência que instaurou há nove anos. O arcebispo de Santiago do Chile, cardeal Raul Silva Henriquez, considerou que «para conseguir uma autêntica ordem e uma paz verdadeira é necessário terminar com o estado de emergência». A Igreja Católica chilena reafirmou que «no Chile persistem as práticas de tortura» e que «durante 1982 se tomou conhecimento de 33 casos de intimações irregulares».

SALIUT-6 – A estação orbital soviética Saliut-6, lançada para o espaço há quatro anos e dez meses, terminou a sua missão e desintegrou-se ontem por cima da região equatorial ocidental do Pacífico, anunciou a agência TASS.

O comboio espacial composto pela estação Saliut-6 e pelo satélite «Cosmos 1267» foi orientado para a atmosfera na passada sexta-feira, depois de ter sofrido uma correcção de trajectória. Depois de terem funcionado os sistemas de travagem instalados no «Cosmos 1267», os dois aparelhos iniciaram a sua descida para Terra e acabaram por desintegrar-se quando entraram na camadas densas da atmosfera, precisou a agência.

CONFRONTOS EM LIVERPOOL – Produziram-se durante a noite passada vários confrontos esporádicos entre jovens manifestantes e forças da ordem no bairro de Torteth, em Liverpool, onde se registaram os violentos motins do Verão passado. Cerca de 200 jovens, negros e brancos, atacaram à pedrada uma brigada de bombeiros que tentava apagar um incêndio de origem criminosa num prédio vago do bairro. Produziram-se vários confrontos durante a noite com patrulhas da Polícia, as quais detiveram quatro pessoas.

EL SALVADOR – Dez soldados governamentais salvadorenhos foram abatidos e outros dez ficaram feridos durante um combate com os guerrilheiros da Frente de Libertação Farabundo Marti – anunciaram ontem oficiais do Exército. De acordo com as mesmas fontes, as forças governamentais contavam com dois mil homens apoiados por aviões e helicópteros fornecidos pelos Estados Unidos. O Ministério da Defesa publicou os obituários de 15 soldados mortos em acção, sem fornecer quaisquer pormenores sobre como e quando se registou.

AVIÕES ISRAELITAS PARA ARGENTINA – A Argentina tenciona comprar a Israel 22 aviões a jacto Mirage III-C na sua maior aquisição de armamento desde o conflito das Malvinas, revelou ontem o «Herald» de Buenos Aires. A decisão do Governo militar de reforçar a sua Força Aérea surge num contexto de aprofundamento da crise económica e social e novas advertências de que a política governamental poderá ameaçar um regresso dos civis à liderança do país. O jornal «Herald» acrescenta que os aviões encomendados a Israel se juntam a dez aviões de combate Mirage comprados ao Peru durante o conflito das Malvinas.

COLÔMBIA-URSS – A Colômbia e a União Soviética assinaram ontem um contrato de cooperação no montante de 135 milhões de dólares para a construção, no Norte da Colômbia, dum importante complexo hidroeléctrico. Assistiram à cerimónia de assinatura o presidente eleito Belisário Betancur, o antigo presidente colombiano Júlio César Turbay e o embaixador da União Soviética em Bogotá, Leonidas Romanov. Com uma potência de 1 200 000 kw, as centrais de Urru I e Urru II deverão entrar ao serviço em 1985.

TORTURA NAS FILIPINAS – Pela primeira vez o Supremo Tribunal das Filipinas decidiu dar seguimento às exigências de um advogado que reclamava um inquérito acerca de possíveis torturas na pessoa de um oposicionista político, anunciou, quinta-feira, o procurador-geral Roberto Abad. O Supremo Tribunal deu com efeito ao procurador da cidade de Quezon 30 dias para investigar as torturas de que Horácio Morales, um antigo funcionário do Governo, afirma ter sido vítima. O seu advogado interviera junto do Supremo, considerando que a recusa em levar em conta as acusações de tortura «constituia um agravamento das violações dos Direitos do Homem no país».

Suarez formalizou criação do CDS

Adolfo Suarez formalizou hoje no Ministério do Interior, em Madrid, o registo do novo partido – Centro Democrático e Social (CDS).

A decisão do ex-primeiro-ministro espanhol de abandonar o partido da União do Centro Democrático (UCD) e de iniciar uma nova fase da sua carreira política liderando outra formação, põe fim às lutas entre suaristas e anti-suaristas pelo controlo do partido actualmente no governo em Madrid.

Landelino Lavilla, o democrata cristão eleito em 15 de Julho último para a presidência da UCD, em substituição do primeiro-ministro Leopoldo Calvo Sotelo, afirmou «ter desejado até ao último momento» que Adolfo Suarez renunciasse abandonar o partido dada «a coincidência de posições» entre ambos.

Numa nota emitida quarta-feira, a direcção da UCD afirmou desconhecer as «autênticas razões objectivas» que levaram Adolfo Suarez a abandonar o partido.

A nota critica o ex-primeiro-ministro por «recusar a opção política de centro», reafirmada por Landelino Lavilla ao assumir a presidência da UCD.

Por outro lado, o antigo presidente da UCD, Rodrigues Sahagun, anunciou a sua intenção de se juntar ao novo partido de Adolfo Suarez.

Rodrigues Sahagun era ministro da Defesa do governo de Adolfo Suarez quando este se demitiu, em Janeiro de 1981, da chefia do governo e da presidência da UCD, que fundara em 1977.

No congresso da UCD realizado em Palma de Maiorca a seguir a demissão de Suarez, Rodrigues Sahagun, cuja fidelidade ao ex-primeiro-ministro era bem conhecida, foi eleito presidente do partido governamental. Abandonaria o cargo meses mais tarde.

Leopoldo Calvo Sotelo passou então a acumular os cargos de primeiro-ministro e de líder do partido maioritário espanhol, como o tinha feito Adolfo Suarez.

A adesão de Rodrigues Sahagun ao Centro Democrático Social (CDS), cuja criação foi anunciada oficialmente por Suarez na quarta-feira, era já tida como certa em Madrid.

Greve na Andaluzia

Três dezenas de localidades da província andaluza de Sevilha (sul de Espanha) observaram ontem em ambiente muito tenso, uma greve geral, de protesto contra o que consideram ser a insuficiência de auxílio público aos trabalhadores agrícolas desempregados.

Em Sevilha, a Polícia – segundo informaram fontes sindicais – deteve dois dirigentes sindicais: o secretário provincial do ramo agrícola das Comissões Operárias e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas, respectivamente Guerra Lobo e Diamantino Garcia.

Trata-se dos dois grupos sindicais que se encontram na base do movimento de greve. A União Geral dos Trabalhadores não apoia o movimento.

Violentamente criticado pelos sindicatos, o governador civil de Sevilha colocara, já na quarta-feira, em estado de alerta, todas as forças policiais da província, ao mesmo tempo que pedia reforços às províncias vizinhas.

O desemprego atinge, na Andaluzia, 20,03 por cento da população activa, percentagem entre 5 a 6 pontos superior à média nacional.

Israelitas ainda não reagiram oficialmente

OLP anunciou retirada de Beirute

— *A data da sua concretização não foi divulg*

A delegação da OLP na reunião do Comité Restrito da Liga Arabe, reunido em Djeda, na Arábia Saudita, deu o seu acordo para a evacuação de Beirute-Ocidental pelos combatentes palestinianos, indica a declaração final do comité, divulgada ontem à noite pelo secretário-geral da Liga Arabe, Chedli Klibi.

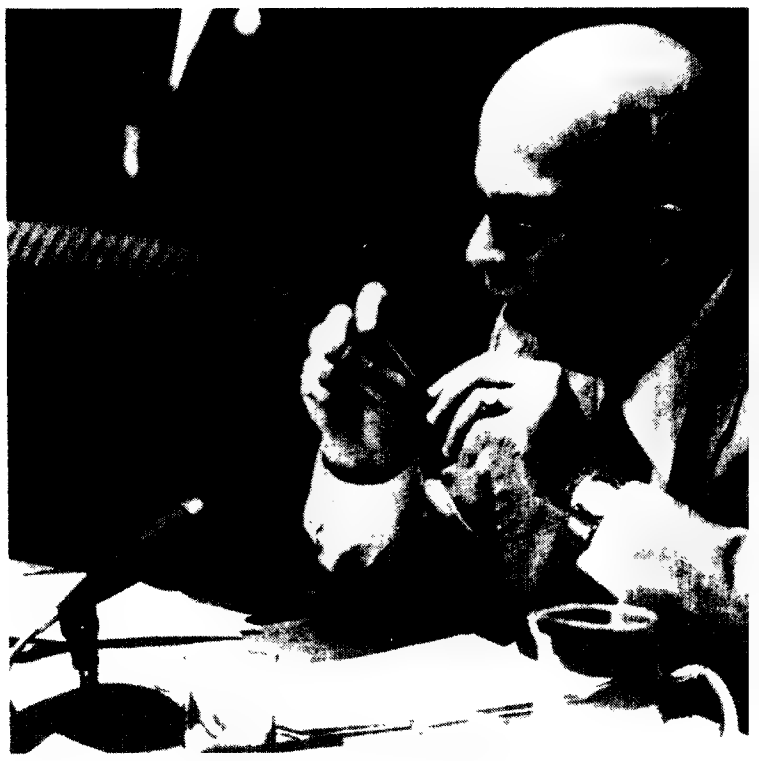
A declaração afirma que a OLP «anuncia a sua decisão de transferir as suas forças armadas de Beirute. As garantias da sua segurança e a segurança dos campos de refugiados palestinianos serão definidas de comum acordo entre a OLP e o governo libanês».

Esta declaração constitui «um progresso» na óptica do Governo israelita anunciou ontem à noite a Radio Nacional de Israel. É «um progresso em relação ao anterior bloqueamento das negociações, acrescentou a emissora. A aceitação oficial e pública da retirada da OLP é uma resposta positiva às exigências israelitas», disse ainda.

Os observadores pensavam no entanto, ontem à noite, que o anúncio da aceitação pela OLP de evacuar Beirute-Ocidental tem um alcance limitado.

Com efeito, esses observadores assinalam que este acordo já tinha sido comunicado pela OLP, em princípios de Julho, ao primeiro-ministro libanês, Chafic Wazzan. Além disso, sublinham, a declaração de Djeda não menciona o fundo do problema: o calendário e o processo da partida dos combatentes palestinianos, o seu itinerário e, sobretudo, o seu destino.

No entanto, é convicção geral que a posição assumida pela OLP atrasará pelo menos o assalto israelita contra Beirute Ocidental



Labid Terzi, representante da OLP nas Nações Unidas, usando da palavr... sess... de Segurança (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Plano de Arafat?

Entretanto, e apesar da declaração de Djeda não se referir ao assunto, a agência ANOP referiu um plano de evacuação divulgado pela Reuter e atribuido a Yasser Arafat.

Segundo essa fonte, o líder palestiniano definiu um plano para a retirada dos guerrilheiros cercados por Israel em Beirute para quatro países árabes.

Arafat teria dito ao primeiro-ministro libanês Shafik Al-Wazzan que cerca de cinco mil dos seis mil combatentes poderiam seguir para o Egipto, Siria, Iraque e Jordania.

Informadores palestinianos notaram que esse plano previa uma semana para preparação e três semanas para consumar o acto.

As mesmas fontes adiantaram que Arafat afirmara que o Egipto e a Síria acolheriam unidades de combate originalmente estacionadas nesses países, Bagdad aceitaria combatentes pró-iraquianos, e a Jordânia os que possuissem passaporte jordano e não tivessem cadastro em Amã.

Calcula-se que sobrariam ainda entre mil e 1500 outros, principalmente membros do grupo palestiniano Fatah, sobre os quais não fora ainda tomada qualquer decisão.

Resolução do Conselho de Segurança

Entretanto, nas Nações Unidas, o Conselho de Segurança adoptou ontem à noite – à margem do debate sobre um projecto de resolução franco-egípcio visando a separação de forças em Beirute e a definição de um estatuto político para os palestinianos – uma resolução apresentada pela Espanha que exige o levantamento do bloqueio de Beirute pelas forças israelitas, para que a cidade possa ser reabastecida.

O projecto foi adoptado por 14 votos a favor, zero contra e zero abstenções. Os Estados Unidos não participaram na votação. O Conselho adiou esta madrugada o seu debate sobre o projecto franco-egípcio, sem fixar qualquer data para o seu recomeço.

Em Beirute, o cessar-fogo em vigor desde quarta-feira à noite foi rompido ontem de manhã e, segundo a Rádio Nacional Israelita, recomeçaram os duelos de artilharia entre israelitas e palestinianos. Israel acusa estes últimos de serem os autores da ruptura.

Por último, o enviado especial do presidente americano, Philip Habib, continuou ontem as suas consultas, tendo-se avistado com o chefe de Estado e com o primeiro-ministro libanês, Elias Sarkis e Chafic Wazzan, respectivamente, e também com o chefe da esquerda libanesa, Walid Jumblatt. O bloqueio de Beirute e a partida da OLP do líbano esti-

Polónia

NATO satisfeita com evolução da situação

A NATO afirmou ontem que as recentes medidas da Polónia para suavizar a lei marcial constituíram um passo na direcção certa mas foram insuficientes para uma mudança de política da Aliança Atlântica relativamente a Varsóvia.

As medidas anunciadas este mês pelo governo polaco para o abrandamento da lei marcial não satisfizeram as exigências da NATO no concernente à alteração de política interna, «mas foram um movimento na direcção certa» – disse um porta-voz da Aliança.

Citando um texto aprovado, quarta-feira, numa reunião dos 16 embaixadores que integram o conselho da NATO, o informador acrescentou que os passos «ficam aquém das declarações de intenção da liderança polaca e dos três critérios estabelecidos pela Aliança em 11 de Janeiro de 1982».

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO disseram então que as relações com a Polónia podiam apenas principiar quando acabasse a lei marcial, todos os internados fossem soltos e principiasse o diálogo entre o governo, a Igreja e a central sindical independente Solidariedade.

O porta-voz da NATO declarou: os aliados «deploraram a continuação da lei marcial e pediram o seu levantamento em breve».

«Lamentaram profundamente a ausência de um diálogo significativo com a Igreja e o Solidariedade».

...da

...ulgada

...veram no centro das conver...sações.

...Declaração de Djeda

A declaração final publicada ...ontem à noite em Djeda pelo ...comité restrito da Liga Árabe in...clui seis pontos para a solução ...do problema libanês, entre os ...quais o da aceitação pela OLP da ...evacuação dos seus combaten...es de Beirute-Ocidental.

«A OLP anuncia a sua decisão ...de transferir as suas forças ar...

...sessão de ontem do Conselho

...nadas de Beirute. As garantias ...ia sua segurança e a segurança ...os campos de refugiados pa...estinianos serão definidas de ...omum acordo entre a OLP e o ...overno libanês», afirma a de...laração.

Os outros cinco pontos consti...uem um projecto de solução que ...revê: «o respeito do cessar-...fogo»; acção para a retirada das ...orças israelitas e o levanta...mento do bloqueio de Beirute, ...os seus arredores e dos cam...os de refugiados»;«a adopção ...elo governo libanês, de todas ...s medidas necessárias para ...ssegurar a segurança dos habi...antes de Beirute e seus arredo...es, incluindo os campos de re...ugiados»; «a participação de ...orças internacionais nas medi...das de segurança»; «uma acção ...concreta dos países árabes com ...o Líbano para a aplicação inte...gral das resoluções 508 e 509 do ...Conselho de Segurança da ONU ...obre o Líbano».

EXCURSÕES 82

MADRID	5 DIAS	7140$
ANDORRA	5 DIAS	8700$
TÂNGER	5 DIAS	10200$
LOURDES	5 DIAS	9540$
MAIORCA	6 DIAS	11940$
BARCELONA/C.BRAVA	6 DIAS	17500$
PARIS	6 DIAS	11400$
SUÍÇA	7 DIAS	16740$
ITÁLIA	7 DIAS	17740$
HOLANDA	7 DIAS	16750$
ALEMANHA	7 DIAS	16750$
HOTÉIS	1.ª ★ SUPERPULLMAN	

PARTIDAS MENSAIS
OUTRAS OPÇÕES

ESCAMARÃOTUR

Rua Conselheiro Arantes Pedroso, 65
LISBOA Telefone 57 95 16

Vaticano cada vez mais envolvido

Magistrados notificam arcebispo Marcinkus

O Vaticano recusou-se a aceitar os avisos oficiais de uma possível acção judicial contra o presidente do seu banco, arcebispo Paul Marcinkus, e dois outros funcionários – afirmaram ontem fontes judiciais, citadas pela agência italiana ANSA.

As notas foram emitidas por magistrados de Milão que investigam a actuação do Banco Ambrosiano, por fraude, e as suas ligações com o Banco do Vaticano, o Instituto para as Obras da Religião (IOR).

As mesmas fontes disseram que as cartas dos magistrados endereçadas ao arcebispo Marcinkus, ao director-gerente do IOR, Luigi Mennini, o mais alto funcionário leigo do banco e a Pellegrino de Strobel, contabilista, foram devolvidas por abrir pelo Vaticano e enviadas para o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O Vaticano, acrescenta a ANSA, rejeitou os avisos por terem chegado pelo correio italiano e sustenta que comunicações de tal natureza devem ser transmitidas através da Embaixada italiana junto da Santa Sé, visto ser um estado soberano.

A agência adianta que os ministros italianos dos Negócios Estrangeiros e da Justiça estudam a forma de resolver a situação.

Um porta-voz do Vaticano, reverendo Piergranco Pastore, recusou-se a confirmar ou a desmentir a notícia.

Banqueiros internacionais reuniram-se ontem, em Londres, para examinar, entre outras questões relacionadas com a crise financeira do Banco Ambrosiano, o envolvimento do Vaticano.

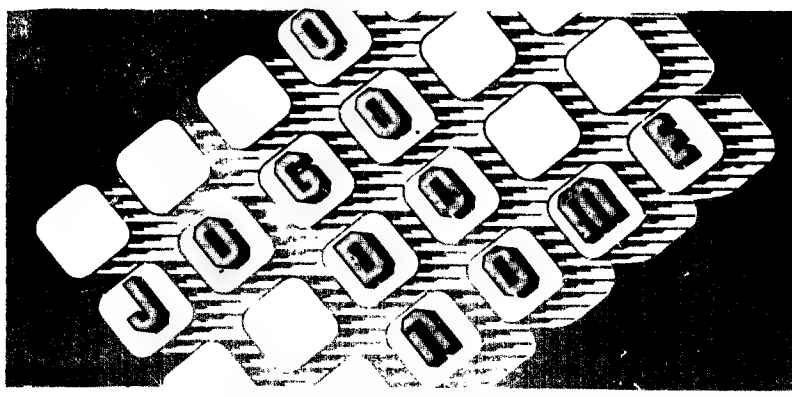
Jovens angolanos

Cerca de 1200 jovens angolanos a estudar em Cuba estão actualmente a passar férias na sua terra natal – noticiou a agência oficial angolana, ANGOP.

Os jovens, que frequentam em Cuba cursos médios e superiores, deverão regressar àquele país para prosseguirem os seus estudos – acrescenta.

Esta informação é tida por observadores como um desmentido a uma notícia, divulgada esta semana, por um jornal norte-americano, de que cerca de um milhar de estudantes angolanos tinham sido expulsos de Cuba após uma desordem pública.

jogue connosco



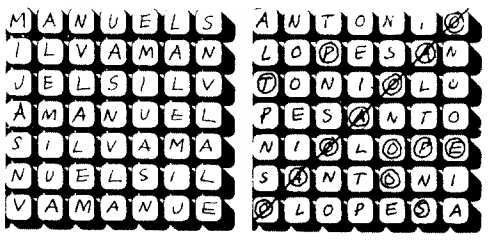
LETRAS DO JOGO 1

C Q F

SEXTA-FEIRA, 30 DE JULHO

RESUMO DO REGULAMENTO

1. **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união, etc., (exemplo 1). Use rigorosamenle e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilheté de identidade actualizado ou cédula pessoal.



(exemplo 1)

(exemplo 2)

– Manuel Cristóvão Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA

2. **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se sairem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3. **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras,** na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome** e **apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado,esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família–

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto **é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.**

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual,** de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento. sem o que serão anuladas No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio. será anulada a extracção do prémio de menor valor. **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5. **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e **o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8. Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

(c) 1975, 1976-Ken Hecht
(c) Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht International Copyright Secured Reservados todos os direitos

Amanhã, 5 novas letras

Jogo 1

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME .....

MORADA .....

.....

..... (TEL. .....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada. telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO 1.**

SÓ UM CUPÃO
EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Jogo 1 – datas a fixar:
INÍCIO ..... sábado, 24 de Julho
TERMO ..... sexta-feira, 6 de Agosto
ENVIO PELO CORREIO até segunda-feira, 9 de Agosto
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS . sexta-feira, 13 de Agosto

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG FAGOR Candy PROGRESS

Representante Oficial NACIONAL RADIO, S.A.R.L.

Anunciado acordo provisório para o cessar-fogo na Namíbia

Todas as partes envolvidas no processo de independência da Namíbia acordaram ontem numa suspensão provisória das hostilidades a partir de 15 de Agosto.

À suspensão das hostilidades seguir-se-á um período de um mês, antes da chegada das forças da UNTAG (Grupo de Assistência Territorial das Nações Unidas), que, nos sete meses seguintes, supervisarão o processo eleitoral para a independência.

Ao abrigo do mesmo acordo as tropas cubanas em Angola deverão afastar-se para uma ditância mínima de 350 quilómetros, a norte da fronteira comum.

Os guerrilheiros da SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano) deverão retirar-se, por seu lado, para uma distância mínima de 250 quilómetros do porto de Moçamedes, para o interior de Angola.

Em Abril, quando se realizarem as eleições todas as tropas cubanas deverão ter abandonado Angola.

O acordo foi revelado ontem em Windhoek, capital da Namíbia, após um dia de conversações entre uma delegação sul-africana de alto nível com os partidos internos da Namíbia.

O governo sul-africano exigiu, desde o princípio, como condição para um acordo para a independência da Namíbia, a retirada dos 12 mil a 18 mil cubanos em Angola.

Luanda opôs-se frontalmente a essa medida, declarando que se tratava de um assunto interno que nada tinha a ver com a independência daquele território.

O presidente cubano, Fidel Castro, afirmou na semana passada que as suas tropas permaneceriam em Angola até que as forças sul-africanas se retirassem da Namíbia.

Representantes dos partidos internos da Namíbia afirmaram ontem que a retirada dos cubanos é a chave de todo o processo de independência. Continua por resolver, disseram, o apoio financeiro para garantir os princípios constitucionais, a imparcialidade da ONU e a composição e funções da UNTAG.

Os dirigentes políticos namíbios, com exclusão da SWAPO, acrescentaram que deveria ser também alcançado um acordo para a libertação de prisioneiros pela África do Sul e a SWAPO.

O sistema eleitoral para a assembleia legislativa da Namíbia, a assentar numa base proporcional ou simples, será decidido pelo administrador-geral do território de acordo com a resolução 435 do Conselho de Segurança.

Segundo aquele artigo, o administrador-geral da Namíbia e a Polícia sul-africana destacada no território continuarão em funções após as eleições para a assembleia constituinte e até ser elaborada a Constituição da Namíbia independente.

As duas instituições continuarão em vigor na Namíbia até que o país se torne totalmente independente, após cinco anos de negociações e 16 anos de hostilidades.

Forças moçambicanas repelem unidade sul-africana

Forças moçambicanas travaram combates com uma unidade militar sul-africana, que tinha penetrado em Moçambique, obrigando-a a retirar, informou ontem a agência AIM.

A unidade sul-africana, que se infiltrou em Moçambique através da fronteira da zona de Ressano Garcia, a ocidente da província de Maputo, abandonou no terreno diverso equipamento que foi capturado.

Os recontros registaram-se durante a perseguição movida pelas Forças Armadas Moçambicanas à unidade sul-africana, cuja penetração, detectada no dia 22, alcançou vários quilómetros no interior do território moçambicano.

Entre o material capturado, a AIM, que cita fontes militares, refere, nomeadamente, equipamento de radiocomunicações, granadas de mão, detonadores de minas e carregadores de munições.

As operações militares descritas pela agência moçambicana constituem aparentemente a explicação para o encerramento da fronteira entre os dois países na zona indicada, verificado durante a semana passada.

No seu despacho a AIM nota que a penetração se registou após uma série de violações do espaço aéreo moçambicano, o que sucede numa altura em que a África do Sul reforça o seu dispositivo militar na fronteira.

Mugabe acusa a ZAPU

O primeiro-ministro do Zimbawe, Robert Mugabe, acusou ontem a ZAPU de Joshua Nkomo de tentar derrubar o seu governo e prometeu combatê-lo até ao fim.

Dois importantes dirigentes da ZAPU – o antigo comandante do exército Lookout Masuku e Dumiso Dabengwa, principal conselheiro militar de Nkomo – compareceram ontem a julgamento, juntamente com cinco outros militantes da organização, e foram acusados de traição.

Homens armados detiveram no fim-de-semana seis turistas estrangeiros como reféns e ameaçaram matá-los sexta-feira a menos que Dabengwa e Masuku fossem libertados.

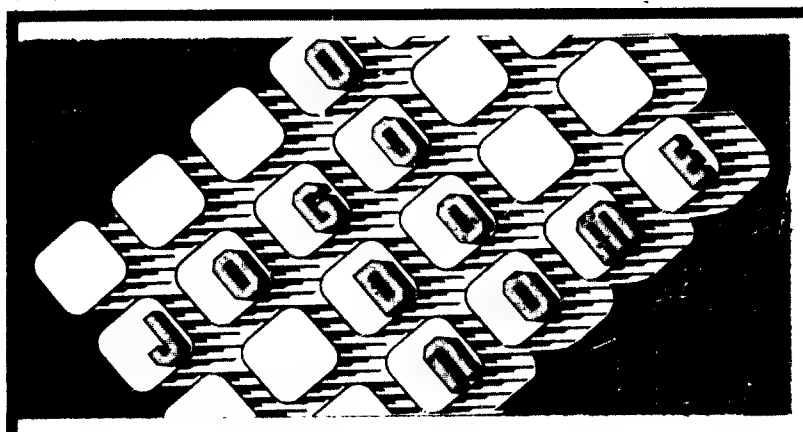
O governo de Mugabe foi também abalado no fim-de-semana por um ataque contra a principal base aérea do Zimbabwé, em que sabotadores fizeram explodir 13 aviões, o que representa um quarto da força aérea do país.

Ataque à residência do primeiro-ministro do Lesotho

Guerrilheiros anti-governamentais atacaram hoje de madrugada a casa de campo do primeiro-ministro Leabua Joanathan, revelou a rádio Lesotho.

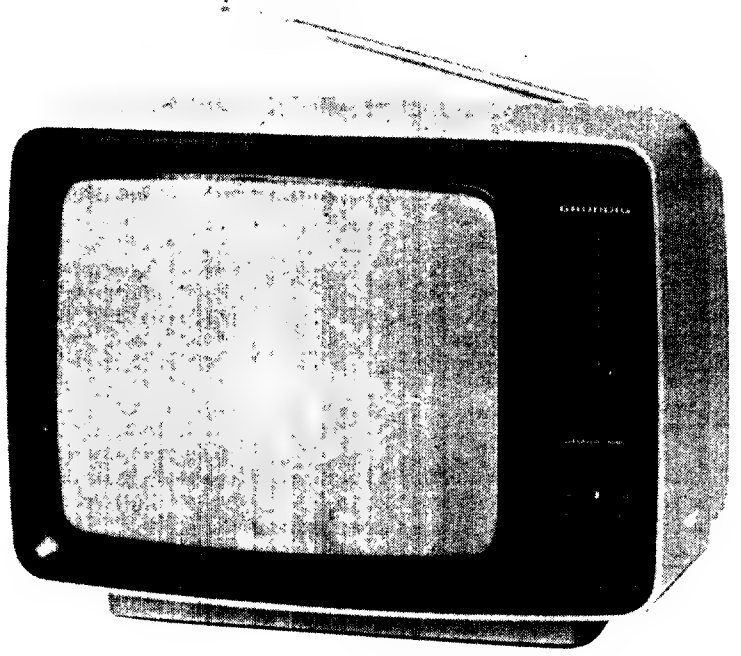
Não houve feridos nem danos na casa que se situa junto da fronteira com a África do Sul.

A rádio Lesotho disse que os atacantes, que utilizaram morteiros e outro armamento, tinham fugido para África do Sul quando os guardas governamentais ripostaram ao ataque.



5.º PRÉMIO DO JOGO 1

Um TELEVISOR GRUNDIG PORTÁTIL (Preto e Branco) MOD. P1422 NO VALOR DE 14 400$00



Cinescópio de 35 cm. Selecção de 8 programas por microcomutadores. Altifalante Superphon de difusão lateral. Regulação da luminosidade, contraste e volume de som. Os televisores portáteis GRUNDIG possuem antena telescópica incorporada para UHF/VHF. Alimentação: 220 V (corrente alterna) ou bateria (12 V). Entrada coaxial de antena de 75 Ohms para VHF/UHF. Tomada para ligação de auscultador/auricular ou gravador. Supressão automática do ruído na ausência de emissão em todos os modelos GRUNDIG/82.

Atenção!

Alguns leitores enviaram, logo no primeiro dia (em que foram sorteadas 5 letras), cupões com uma linha de 7 letras, o que é manifestamente impossível e se deve ao facto de terem contado as letras repetidas. Por isso, aqui alertamos todos os participantes para a regra do regulamento que diz:

«Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais ou mais, se saírem três letras repetidas.»

JOGO 1 – LISTA DE PRÉMIOS:

1.º – Um TELEVISOR GRUNDIG, de Mesa A610, de cores		54.000$
2.º – Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL 4		38.750$
3.º – Um FRIGORÍFICO FAGOR M2 210 litros		27.000$
4.º – Um RÁDIO GRAVADOR GRUNDIG RR 3000		23.000$
5.º – Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1422, Preto e Branco		14.400$
6.º a 10.º – Um ASPIRADOR PROGRESS Super 600	cada	9.700$
11.º a 15.º – Um GRAVADOR GRUNDIG CR 550	cada	5.000$
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada	4.100$

PRÉMIO ESPECIAL: 3 (três) libras de ouro para aquele, de entre os 25 premiados, que tiver terminado mais cedo a sua linha vencedora de 7 letras (ou, sendo mais que um a terminar no mesmo dia, o que por sorteio for determinado).

VALOR TOTAL DESTES PRÉMIOS DO JOGO 1: cerca de 300 CONTOS!

DIVIRTA-SE E GANHE DINHEIRO!

3 LIBRAS DE OURO!

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora, receberá 3 libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial, que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 15 do Regulamento na página anterior).

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG FAGOR Candy PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

SUIÇA E AUSTRIA

AVIÃO + AUTOPULLMAN

GENÉVE, ZURIQUE
SALZBURGO, VIENA, VILACH,
INNSBRUCK, BERNA, ETC.

HORÁRIOS CONVENIENTES

Partidas garantidas desde: 4/7

8 DIAS/DOMINGOS

PREÇO: 40.900$

GUIA ACOMPANHANTE PORTUGUÊS

EXCLUSIVO TOURS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Viagens • Viagens • Viagens • Viagens • Viagens • Viagens •

União Soviética (5): a Bielo-Rússia

Foi com uma certa pena que deixamos Kiev, de tal modo cativados pelo conjunto equilibrado da cidade e da simpatia irradiante das pessoas. É difícil falar da capital da Ucrânia e dos seus habitantes sem cair no excesso da adjectivação laudatória. Nos três dias de permanência, em turismo contra-relógio, como são por norma todas as excursões deste género, tivemos a sensação de nos encontrarmos em casa, em família, e à partida uma despedida de quem vai mas deixa raízes.

Estou quase certo de este apreço por Kiev se ter generalizado a todo o grupo. Pelo menos era o factor comum das expressões ouvidas quando nos dirigíamos para o aeroporto.

Desta vez a ligação entre Kiev e a capital da Bielo-Rússia seria feita de avião, um bimotor com capacidade para cerca de cinquenta pessoas e as comodidades reduzidas ao mínimo. Só o nosso grupo ocupava dois terços dos assentos, um pouco acanhados de facto mas a viagem pouco ultrapassaria os sessenta minutos.

No aeroporto, todos nós ensacámos vasta e variada literatura de divulgação revolucionária, política, social e económica que em diferentes línguas ali é colocada para as pessoas em trânsito. Propaganda, está visto, e como as publicações eram gratuitas todos carregaram mais do que o interesse pelas matérias nelas contidas justificava. No entanto algumas dessas publicações são verdadeiras obras de antologia sòcio-política que, a serem vendidas, despertariam mais apetite pela leitura, atingiriam melhor o objectivo visado pelos autores do que assim, à balda, como objectos de fraco valor.

Não pretendo defender a existência de barreiras económicas no acesso à cultura nem propugnar por medidas limitativas da sua divulgação. Chamo apenas a atenção para o perigo de em vez de divulgar, vulgarizar, o que não é de modo algum a mesma coisa.

Como introdução

Sabiamos tão-somente que Bielo-Rússia ou Bielorússia como vem grafado nalguns livros, é uma das quinze repúblicas da U.R.S.S. (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) que em russo é: C.C.C.P. letras equivalentes às latinas, S.S.S.R. e significam: «Sojuz Socialistitcheskich Sovietskich Respublik». Havíamos lido em qualquer lado que Rússia era o nome aplicado aos vasto império dos czares que se estendia dos mares do Báltico ao Pacífico. Após a revolução de 1917 os soviéticos teriam resolvido dar personalidade jurídica às diferentes nações e etnias que se reuniam em quinze repúblicas dentro de uma só unidade política representativa de todos os povos que a compõem.

Hoje na Bielo-Rússia, como em quase todas as outras repúblicas é usado para além do russo a língua nacional e cada nação promove a divulgação da sua literatura na língua que serviu de cimento à sua nacionalidade individualizada. Anteriormente à revolução, a língua russa era imposta a todos os povos subordinados ao poder central, proibido o uso e o ensino das línguas nacionais consideradas factores de desagregação do império. Na Bielo-Rússia, o poeta Yakub Kolas, herói nacional devotou a vida à implantação da sua língua natal.

Uma coisa ignorávamos: Bielo quer dizer branco. Assim esta parte da União Soviética que está mais perto de nós, chama-se Rússia Branca. Apenas os habitantes desta nação e os da República Socialista Federativa Soviética Russa cuja capital é Moscovo, são russos. Os restantes designam-se por: arménios, azerbaijanos, casaques, estonianos, georgianos, letões, lituanos, moldávios, quirguizes, tadjiques, turcomanos, ucranianos e uzbecos.

Toda esta aparente erudição é de almanaque como é fácil de ver.

A nossa chegada a Minsk foi um pouco emotiva devido à trovoada que fez balançar de modo um pouco impressionante a nave e ao denso nevoeiro que escondia a pista.

Assim, a explosão de aplausos com que todos sublinharam a difícil aterragem foi mais uma manifestação de alegria por se estar vivo, de alívio de uma tensão nervosa, do que a ovação a premiar um bom trabalho.

Pela primeira e única vez em todo o tempo que estivemos na União Soviética, fomos proibidos de fotografar. Antes mesmo de sairmos do avião foi feito o aviso de que era proibido fotografar na pista ou no aeroporto. Já fôramos proibidos de usar «flash» nas catedrais e certos museus, mas nunca o de fotografar.

Naturalmente que esta proibição, veio espevitar dentro de nós o interesse por tudo quanto é proibido e «O Espião que foi do Quente» que a maioria dos visitantes do País dos Sovietes encarna mesmo inconscientemente se alertou para a espionice.

Na verdade nada vimos que não pudesse ser fixado na chapa fotográfica. Aliás a chuva e o forte vento fariam desanimar qualquer fotógrafo. Um campo como qualquer outro com pistas e aviões e largos plainos de bétulas a estender-se para além das vedações até ao longe. Nem sequer se tratava de um aeroporto misto, civil e militar, pois a centena de aviões entre pequenos e grandes eram todos de aspecto pacífico. Bem! Como cada um manda na sua casa mesmo quando aceita visitas, não discutimos, tanto mais que em Lisboa também há muito sítio onde as autoridades não deixam tirar fotografias, nomeadamente no Rossio quando lá vai o Corpo de Intervenção da PSP a «limpar» a Praça dos trabalhadores em manifestações públicas e pacíficas.

Minsk

Como de costume somos instalados num bom hotel, mesmo uma luxuosa unidade hoteleira, pouco afastada do centro da cidade, a qual sendo uma urbe velha (900 anos) mais parece uma realização de urbanistas contemporâneos dada a quantidade de edifícios de uma arquitectura arrojada e vanguardista. No entanto parece-nos haver muito de convencional nos blocos habitacionais, ou estarei ainda sob a influência do encanto de Kiev?

É limpa, arejada e colorida. Os seus parques são tão cuidados que deixam de o ser para se transformarem em jardins. Ganham em arranjo e simetria o que perdem em aparente naturalidade que caracteriza os espaços verdes de Kiev. No entanto esta é apenas uma ideia tomada de fugida.

Segundo parece tem sido uma eterna vítima de invasões desde os tártaros aos nazistas, passando por Napoleão e pelos polacos. Destruída e queimada várias vezes tem renascido das próprias cinzas no sentido literal da palavra. É um dos maiores centros agrícolas, pecuários e industriais da União Soviética estando ali instaladas as maiores fábricas de tractores e máquinas agrícolas do Mundo, de onde vieram algumas por oferta dos trabalhadores para a nossa Reforma Agrária na fase do grande arranque em 1975.

À entrada do Memorial de Jatin onde se encontram os símbolos de 186 aldeias queimadas pelos nazis, levanta-se esta trágica e impressionante figura de velho carregando o cadáver de um jovem

Entre as várias visitas programadas pelos responsáveis da excursão e que, como já tivemos ocasião de afirmar, não éramos obrigados a cumprir, houve uma que não quisemos perder: uma fábrica de têxteis.

Fomos recebidos pela subdirectora que logo nos informaria ter começado a sua carreira como tecedeira e ascendido àquele lugar ao fim de vinte anos de trabalho. A unidade fabril, classificada pela dirigente como de dimensões médias em função do padrão da União Soviética, fica situada quase no centro social e geográfico de Minsk. Tem dimensões enormes e está equipada com milhares de máquinas. Não se pode dizer que o equipamento seja de técnica muito avançada. Já vimos em pelo menos duas unidades fabris portugueses máquinas mais modernas. São no entanto de tio recente e eficientes. Trabalham ali cerca de quatro mil pessoas na sua quase totalidade em dois turnos de oito horas, havendo ainda um terceiro turno com número mais reduzido de trabalhadores.

Grande parte das pessoas que ali trabalham, estudam ou dedicam-se a actividades culturais em especial num centro de cultura que eles próprios construíram nas proximidades da fábrica. Tem um auditório moderno com capacidade para mais de mil pessoas e apetrechado com a necessária maquinaria e carpintaria dos teatros modernos. Possui oficinas para todas as manifestações artísticas plásticas, bibliotecas, salas de música, de dança e convívio.

O centro de cultura é dirigido pelos trabalhadores que para tal foram eleitos e embora tenha um subsídio da fábrica que quase custeia todas as despesas não lhe está dependente. Nas mesmas condições funciona num antigo palácio do período czarista, um centro de repouso, que tanto pode servir para cura de pequenas enfermidades como convalescença de doenças graves tratadas em hospitais. Serve também para pequenos períodos de descanso e compensar fases de grande esforço ou depressão nervosa.

Uma médica-residente e pessoal de enfermagem tomam conta deste estabelecimento que é ainda servido por outros clínicos em regime normal. Para além da biblioteca, sala de convívio, e parque, nada mais tem para entreter os hóspedes. Aqui é que entendíamos necessárias oficinas de trabalhos manuais e artísticos que ocupasse as pessoas como medida terapêutica para o «stress» da actividade diária.

A cara de chateados que os, aliás poucos, internados apresentavam, quando ali estivemos, demonstra bem a razão que assiste à nossa crítica. Sentados a fumar e a conversar uns com os outros num edifício com tão boas instalações, um parque frondosos e florido não seria difícil melhorar todo o ambiente e torná-lo mais salutar.

Jatin, símbolo da grande tragédia

Todos os países gostam de mostrar aos turistas visitantes o que têm de mais representativo, histórico, imponente ou belo. Nenhum gosta de exibir as mazelas e as eventuais provas de uma falência política. A União Soviética não podia fugir à regra e tenta levar os visitantes a ver o que lhe possa aumentar o prestígio: as suas grandes realizações nos diferentes campos; económico, político, social, cultural ou desportivo. Naturalmente que o excursionista, prevenido mantém as suas reservas cautelares que chegam a ser desconfianças para não falar já dos que, intencionalmente, vão predispostos a recusar qualquer realidade que não alimente a sua ideia de detrair e menosprezar.

Contudo a União Soviética tem uma outra preocupação que lhe vem do facto de ser a primeira e maior realidade do socialismo no Mundo. Como tal preocupa-se em ser o espelho e o farol onde se reflecte e iluminam as esperanças de milhões e milhões de trabalhadores de todos os continentes na ânsia de uma maior justiça social.

E uma constante na vida dos soviéticos as manifestações de respeito pelos que caíram em defesa da pátria. Em Minsk essa prática atinge uma grandeza impressionante.

Cinquenta hectares de terreno no local onde se situava em 1941 a aldeia de Jatin, transformados no maior memorial fúnebro. Mais conhecida internacionalmente pela grafia inglesa de Khatyn, uma povoação igual a tantas outras na elevação de Minsk, único relevo em toda a enorme planura baixa que vai da Crimeia, no Mar Negro, à fronteira com a Finlândia, Jatin, simboliza toda a grande tragédia de uma nação, a Bielo-Rússia de nove milhões de habitantes que perdeu em três anos de guerra, 1941-1944, nada menos de um quarto da população: 2 milhões, 230 mil pessoas, a maior parte dos quais mulheres, velhos e crianças chacinados a sangue-frio, de modo gratuito, e sem justificação. Um em cada quatro tombaram.

Queimadas juntamente com os seus habitantes pelas tropas nazistas, em especial quando do desespero da fuga, 186 aldeias apenas no distrito de Misnk. De raras houve sobreviventes para descrever o horror e na sua totalidade nada foi deixado de pé. Hoje em Jatin, que representa todas as outras foi erguido um conjunto comemorativo arquitectónico e escultural onde se encontram simbolizadas todas essas povoações e onde os sinos badalam tristemente a espaços enquanto se houve uma discreta música fúnebre.

Jatin, é um símbolo dos que caíram mas é também um grito de revolta contra os que se esforçam em fomentar novas Jatins; é um alerta para a juventude, que não sofrendo na carne essa hecatombe, a situa quase num imaginário de lendas irreais; é uma afirmação de todos nós, ou devia ser de que o homem não nasceu para se destruir e que já basta de selvajaria e barbárie.

Dias Brito

Na próxima semana:
Minsk e o orgulho lusitano

AVISO

ADMISSÃO DE PESSOAL

CANTONEIROS DE LIMPEZA DE 2.ª

Torna-se público que por deliberação de 30 de Junho do corrente ano, está aberto concurso para preenchimento dos lugares de:

CANTONEIROS DE LIMPEZA DE 2.ª (letra P)

OFERECE-SE:

Remuneração de acordo com a correspondente letra da tabela de vencimentos da Função Pública e as mesmas regalias sociais aplicáveis aos restantes trabalhadores da Câmara Municipal (letra P — Vencimento 15 700$00)

EXIGE-SE:

a) Nacionalidade Portuguesa
b) Idade não inferior a 18 anos
c) Sanidade mental e física para o desempenho do cargo
d) Ausência de pena disciplinar
e) Cumprimento dos deveres militares ou de obrigação de serviço equivalente
f) Escolaridade obrigatória
g) Bilhete de Identidade válido

MODO E PRAZO DE CANDIDATURA:

Os requerimentos de admissão ao concurso dirigidos ao Presidente da Câmara em papel selado e com indicação do endereço, devem ser acompanhados dos documentos comprovativos de preenchimento dos requisitos atrás referidos e de todos os elementos eventualmente relevantes para apreciação da candidatura.

No entanto os candidatos são dispensados da apresentação dos documentos comprovativos dos requisitos referidos nas alíneas a), d) e f) se declararem no mesmo requerimento, sob compromisso de honra, que preenchem aquelas condições, assinando sobre uma estampilha fiscal de 100$00.

Os requerimentos devem dar entrada na Secretaria Geral da C.M.B. no prazo de 30 dias após a data deste aviso.

Barreiro, 17 de Julho de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Hélder da Silva Nobre Madeira

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

TAREFEIROS

BATE-CHAPAS AUTO

PINTORES AUTO

ESTOFADORES AUTO

SERRALHEIROS CIVIS

Óptima Remuneração.

Resposta para o Telefone: 577432.

Empresa do ramo automóvel

PRECISA

— Pintores auto
— Bate-chapas auto
— Estofadores auto
— Serralheiros civis auto
Contrato a prazo.
Óptima remuneração.
Resposta para o telefone 57 74 32

Empresa do ramo automóvel

PRECISA

PESSOAL EM FÉRIAS PARA TAREFAS:
— PINTORES AUTO
— BATE-CHAPAS AUTO
— ESTOFADORES AUTO
— SERRALHEIROS CIVIS AUTO
ÓPTIMA REMUNERAÇÃO.

RESPOSTA PARA O TELEFONE 57 74 32

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

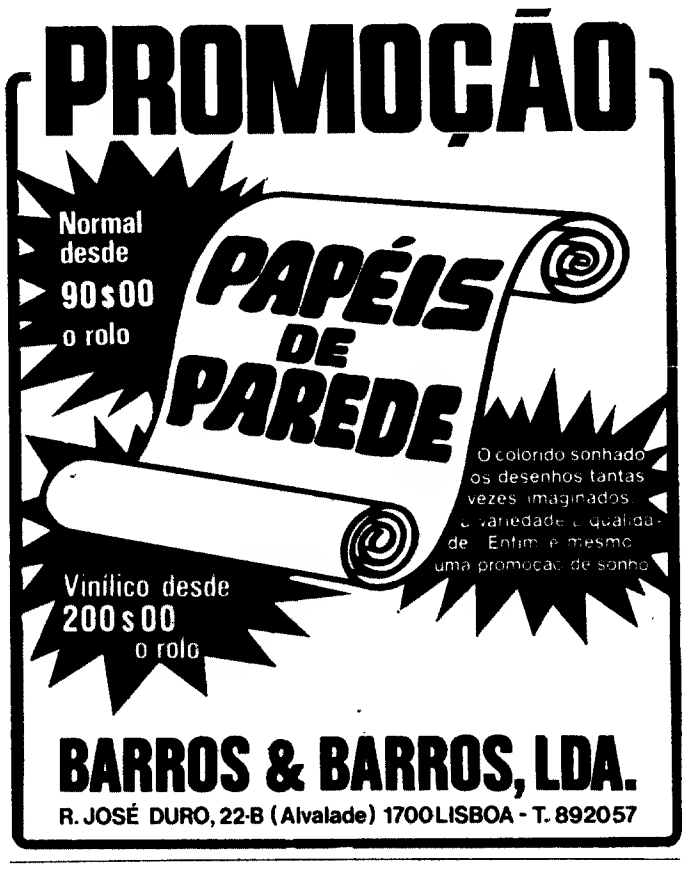
2.ª Publicação

Faz-se saber que na Execução Sumária n.º 24/80 pendente na 2.ª Secção do 3.º Juízo da comarca de Aveiro movida pela Exequente Empal — Empresa Metalúrgica das Almas, Ld.ª, com sede no lugar das Almas da Areosa, freguesia de Aguada de Cima, comarca de Águeda contra DOMINGOS MARTINS VALENTE, casado, comerciante, com última residência conhecida na Rua Tomás de Figueiredo, n.º 10-10.º-Esq.º, em Lisboa e actualmente ausente em parte incerta e Outra é aquele Executado citado para deduzir oposição, pagar à Exequente ou nomear bens à penhora no prazo de 5 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da segunda e última publicação do anúncio, cujo pedido consiste em síntese no pagamento da quantia de 48.917$80, acrescido dos juros de mora e custas, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial patente na Secção à disposição do citando caso o solicite.

Aveiro, 14-7-1982.

O JUIZ DE DIREITO
Francisco Silva Pereira

O ESCRIVÃO ADJUNTO
António José Afonso



COMPRA-SE

Empilhador eléctrico em 2.ª mão
Capacidade 1200 kg
Preferência com pinça para manusear papel

Resposta a este jornal, ao n.º 28 705

DESPORTO

Agressões, expulsões, gritaria

Benfica: a assembleia da vergonha

O Benfica viveu ontem à noite uma das páginas mais negras da sua longa história, com o abandono pelo dr. juiz Araújo e Sá da presidência da Assembleia Geral Extraordinária, convocada para debater a crise do clube. Já depois do abandono do dr. juiz Araújo e Sá, a assembleia votou (de pé, por unanimidade e aclamação) uma moção de desconfiança e censura ao presidente da mesa da Assembleia Geral , à Direcção em exercício, (à excepção do tesoureiro Artur Nogueira, Paiva das Neves e Jorge Gonçalves, que se mantiveram nos seus postos) e ao Conselho Fiscal.

A assembleia mandatou ainda a Comissão Eleitoral **para marcar imediatamente a continuação dos trabalhos,** junto do vice-presidente **da mesa, João Loureiro, que se encontrava ausente.** O dr. juiz Araújo e Sá deixou o Pavilhão da Luz no meio duma tremenda vaia, escoltado por elementos afectos ao presidente Fernando Martins, depois de ter rejeitado a admissão duma proposta que visava destituir o actual elenco directivo.

Abandonaram igualmente a sala o primeiro-secretário Oliveira Santos, enquanto Fernando Caseiro (que , no ínicio da sessão, aceitara assumir a função de segundo-secretário) se manteve no seu posto.

O dr. juiz Araújo e Sá, quando começou a ser assobiado pela decisão tomada, abandonou a presidência da mesa, afirmando: **a assembleia está interrompida definitivamente.** O seu lugar foi preenchido, a pedido da assembleia, pelo antigo presidente da mesa da assembleia geral do Benfica, dr. juiz Adriano Afonso. O antigo dirigente benfiquista, que fez parte do último elenco directivo, disse que **para não serem cometidas ilegalidades, a assembleia continua como uma reunião informal entre benfiquistas e amigos.**

O eng. Eduardo Pereira, que foi vice-presidente da direcção do actual elenco, classificou a reunião de **sessão de confraternização.**

Elementos directamente ligados à vida do clube da Luz consideravam que a assembleia da noite passado era decisiva para a manutenção do elenco de Fernando Martins, criticando a ausência do presidente que decidiu acompanhar a equipa de futebol na digressão aos Estados Unidos e Canadá.

O Benfica encontra-se nos Estados Unidos da América do Norte, onde amanhã defronta (em Boston) a selecção da Lasa. Sob as ordens do treinador sueco Erikson, fizeram a viagem os jogadores Pietra e Bento (na foto), Delgado, Álvaro, Humberto, Veloso, António e Alberto Bastos Lopes, Carlos Manuel, Alves, Diamantino, Padinha, José Luís, Chalana, Nené Filipovic e César. Também seguiram de viagem o técnico adjunto Toni, o médico dr. Amílcar Miranda, o massagista Hamilton Marques e o roupeiro José Luís. A direcção benfiquista representa-se pelo presidente Fernando Martins, pelo secretário da mesa da assembleia geral dr. João Loureiro e por Júlio Borges, que se despede do cargo de dirigente do Departamento de Futebol, cargo que deve passar novamente para Fernando Neves

As primeiras palavras críticas para com Fernando Martins, nesta conturbada assembleia, partiram de Justino Pinheiro Machado: **o presidente não deveria ter ido aos EUA. Seria de muito maior interesse para o clube que estivesse aqui presente.**

Por sugestão do associado António Inácio Bento foi guardado um minuto de silêncio à memória de Vítor Silva, cuja lembrança fora (pura e simplesmente) olvidada no decorrer do Benfica-Ferencvaros, onde a multidão adepta da **águia** se interrogou quanto à passiva atitude da direcção chefiada por Fernando Martins, que não homenageou aquele antigo futebolista agora desaparecido do número dos vivos.

Outro orador na sessão foi o dr. Fezas Vital, que protestou contra a mesa da assembleia por não ter considerado o voto de censura à direcção, já apresentado no conclave de 19 de Junho.

Verdadeiramente acidentada, a assembleia (onde até se verificou uma agressão ao dr. juiz Araújo e Sá, atingido com uma lata de cerveja) teve de tudo. Desde o dr. Trindade Martinez criticar certos órgãos de Comunicação Social «pelos maus serviços prestados ao Benfica» (ficou no ar a dúvida sobre se estava a referir-se ao próprio boletim semanal do seu clube) até expulsões da sala, desde o decantado caso dos cheques em poder do presidente Fernando Martins até à impugnação da assembleia de Junho (que vai ser julgada em Outubro pelo 2.º Juízo Cível de Lisboa), de uma monstra assobiadela endereçada ao sócio Manuel de Almeida (que defendia Fernando Martins, «que até já aqui meteu 60 mil contos») até se saber, pela boca do próprio, que o eng. Eduardo Pereira (dirigente do Partido Socialista e antigo ministro das Obras Públicas) foi fisicamente ameaçado de levar uma tareia de Fernando Martins (presidente da lista directiva em que Eduardo Pereira funcionava como vice-presidente) houve de tudo e para todos os paladares, nesta mais que infeliz reunião benfiquista onde todos gritaram e poucos se entenderam.

Sporting sem Alisson

Na foto oficial que o Sporting hoje remeteu para propaganda dos jogos que vai realizar nos Estados Unidos (a 6 de Agosto, em New Bedford; a 11, em São José da California; a 13, em Newark) não figura o técnico britânico Malcolm Alisson, tal como não estão retratados o médico dr. Pinto Coelho e o dirigente Jaime Lopes.

Sabe-se que é extremamente difícil a continuidade do treinador, ao mesmo tempo que se tornou do domínio público a dispensa do clínico e igualmente parece pouco natural que Jaime Lopes deixe de ceder o posto para o dr. Sousa Marques ou (pelo menos) passe a trabalhar ao lado do antigo homem-forte do futebol sportinguista.

Por outro lado, fonte fidedigna afirmou-nos, esta manhã, que o Sporting não chegou ainda a acordo para a contratação do massagista da selecção húngara e, igualmente, para a vinda até Alvalade do técnico búlgaro Mladenov que, inicialmente ficando como responsável pelo sector de juniores e juvenis, seria sempre uma espécie de «reserva da República» para, ao lado de Oliveira, assumir a chefia do «team» de honra em caso de rescisão com Malcolm Alisson.

Várias vezes procurámos, durante o dia de hoje, escutar a explicação abalizada de João Rocha para o momento sportinguista e bem assim as «demarches» adoptadas pela sua gerência para combater os problemas ocorridos durante o estágio na Bulgária e que são de conhecimento bem divulgado de carácter interchocante: nos escritórios do presidente sportinguista, depois de tentativas em que ficámos à espera do lado de lá do fio do telefone, acabaram por afirmar que, sem terem reparado na sua saída, João Rocha partira para o Porto...

Desporto estudado

No auditório do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa, efectuou-se ontem a sessão de encerramento do Ciclo de Estudos em Fisiologia e Fisiopatologia, organização conjunta dos departamentos de Fisiologia e Fisiopatologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e do Laboratório de Fisiologia da Faculdade de Medicina Cochin Port-Royal, da Universidade de Paris René Descartes e tendo a colaboração do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa. A iniciativa mereceu o apoio da Embaixada da França, segundo acordo estabelecido ao abrigo do programa, para 1982, de cooperação cultural, científica e técnica, entre Portugal e a França.

Este ciclo de estudos teve a duração de 4 dias (26, 27, 28 e 29 do corrente) e nele participaram especialistas franceses profs. Michel Rieu e J. Dall'Ava e os drs. Duvallet, Dessanges, Fouillot e Wasserman) e os especialistas portugueses profs. António Rendas, Manuel Halpern, Lesseps Reys, Salles Luís, António Couto e Francisco Sobral e os drs. Marcos Barroco, Lema Santos, Maria da Graça Paiva de Carvalho, Silva Nunes e Nuno Neuparth.

A inscrição foi limitada a 50 participantes, entre os quais se viam médicos e professores de Educação Física. De assinalar o alto nível científico de que esta organização se revestiu e que a colaboração entre a Universidade Nova de Lisboa, o Centro de Medicina Desportiva e a Universidade francesa vai continuar.

Golpe no "plantel" das Antas

Jacques: rotura de ligamentos

Azar portista: no decorrer do treino de ontem, nas Antas, o avançado «internacional» Jacques sofreu uma ruptura de ligamentos que o poderá obrigar a intervenção cirúrgica de cura bastante demorada. Encontra-se aos cuidados dos drs. Domingos Gomes, Espargueira Mendes e José Luís Barbosa prevendo-se, no mínimo, dois meses antes de voltar aos campos.

A lesão de Jacques aconteceu em choque fortuito com Eduardo Luís, recruta portista, vindo do Marítimo.

Meszaros no Santander?

Muito provável que o guarda-redes húngaro Meszaros deixe o Sporting aceitando um convite do Santander (Espanha).

Trocas e baldrocas

Taí, ex-internacional do Boavista, é o novo treinador do Amarante. Chico Gordo, que na época passada representou o Vitória de Setúbal, (depois de ter estado ao serviço do FC Porto e do Braga) passa a reforçar o «plantel» do Valonguense, recém-promovido à 2.ª Divisão. Por seu lado, o Famalicão recrutou o brasileiro Duda, acabado de sair do Vitória de Setúbal, depois de se ter notabilizado há algumas épocas na equipa portista.

Paulo Campos e Meneses, que estavam no Benfica e no Sporting (respectivamente) acabam de assinar contratos, por duas épocas, com o Farense. Paulo Campos será o quinto jogador do Benfica que ruma para a capital algarvia. Sabe-se que o Farense ainda espera mais reforços, pois Jorge Gomes, outro benfiquista, é dado como certo na equipa.

Notas de conto em grande agitação: Santos (Vitória de Guimarães) vinculou-se ao Rio Ave mas, vendo bem as coisas, pretende antes ir para o Ginásio de Alcobaça. Por seu turno, o brasileiro Brito embolsa 300 contos do Vitória de Setúbal, mas surge agora disposto a permanecer em Vila do Conde.

Mais outro brasileiro vem tentar carreira por estas bandas: Lúcio (25 anos, 1 e 80 de altura, que jogava no Ferroviário do Recife) vem ser testado em Braga. Alinha a defesa central e poderá (eventualmente) colmatar a baixa de Dito, recentemente sujeito a uma intervenção cirúrgica.

E o desembarque de brasileiros não abranda: Jafé (19 anos, 1 e 90 de altura, jogador do Esporte Clube de Santo André) vem prestar provas perante António Medeiros, no Penafiel, enquanto Cajú (22 anos, do Monte Negro) anda a treinar na Sanjoanense.

Kupcewicz no Leverkusen

O médio «internacional» polaco Janusz Kupcewicz (Arka Gdyinia) foi transferido para o clube alemão federal do Bayer Leverkusen da 1.ª Divisão. Decorrem negociações para a transferência do guarda-redes Jozef Mlynarczyk (Widzew Lodz) e do defesa Marek Dziuba (Lks Lodz), anunciou a agência «Pap», que não refere os nomes dos clubes estrangeiros interessados.

Menotti continua?

A Associação Argentina de Futebol vai propor a César Menotti, actual treinador da selecção nacional, a renovação do seu contrato. O técnico argentino deverá apresentar hoje ao Comité executivo da AFA, um relatório sobre o «Mundial». César Menotti está à frente da selecção argentina desde 1974.

Placard

Vela nos Açores

Cinco equipas madeirenses (nas classes de «vaurien» e «windsurf») participam, de 1 a 8 de Agosto, na «Semana do Mar» que vai ter lugar na Horta (Açores).

Colectividades

Congresso verde

Principia o IV Congresso das filiais, delegações e núcleos do Sporting, que este ano terá a cidade de Rio de Janeiro (Brasil) como cenário. Sob o tema «O Mundo Leonino e as Comunidades Portuguesas», representantes de 80 filiais, 9 delegações e 32 núcleos, num total de cerca de 600 pessoas, estarão reunidos até ao próximo dia 5 de Agosto.

Belenenses

Hoje (21 e 30) toma posse a nova direcção do Belenenses. A propósito: o clube do Restelo entregou na AFL, para ser endereçada à Federação, uma exposição sobre o «caso Carlinhos» que, inesperadamente, deixou o estágio dos «azuis» para se transferir para o Farense.

EXPRESSOS DE 2.ª A 6.ª FEIRA
REGUENGOS • EVORA • LISBOA
LISBOA • EVORA • REGUENGOS
ESCAMARÃOTUR AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO
RUA CONSELHEIRO ARANTES PEDROSO, 65
1100 LISBOA • TELEF. 579516

DESPORTO

ponta esquerda

Benfica: subsídios em atraso

O Benfica também a contas com problemas financeiros: praticantes de várias disciplinas consideradas «amadoras» mas largamente subsidiadas (atletismo, andebol, basquete e hóquei em patins) insurgem-se contra diversos atrasos no recebimento dos montantes financeiros que lhes são atribuídos mensalmente.

Marítimo processa Mário Ventura

O Marítimo (Madeira) processa judicialmente Mário Ventura, alegando que o jogador tinha contrato já rubricado com a colectividade dos Barreiros e, posteriormente, transferiu-se para o Farense. Entretanto, o Marítimo deita as vistas pelo Brasil (Luís Cláudio, defesa central da Portuguesa de São Paulo e Merineu, dianteiro da Portuguesa de Desportos) mais para o continente, onde acaba de recrutar o recente portista Albertino, estando em negociações com Cachaira (Boavista).

Barreirense do Funchal dá o exemplo

No Barreirense (colectividade funchalense que participa no torneio regional) não há prémios por vitória ou empate: joga-se (ainda e só) por amor à camisola. No fim da temporada, dirigentes e atletas reúnem-se e vão dar um passeio: desta feita até Torremolinos, onde estão desde ontem.

Munoz "chuta" Santamaria

Miguel Muñoz (de 60 anos) antigo jogador do Real Madrid, foi nomeado treinador-seleccionador da equipa nacional espanhola, em substituição do hispano-uruguaio Jose Emilio Santamaria – anunciou, em Conferência de Imprensa, o presidente da Federação Espanhola de Futebol, Pablo Porta. A mais do que medíocre qualidade do futebol exibido pela selecção espanhola, no último «Mundial», gerou duras críticas contra Santamaria e estaria na base da decisão de o substituir, tomada pela Federação. Pablo Porta, também fortemente contestado, declarou nem sequer pôr a hipótese de pedir a sua demissão.

Futebolista de cinco anos suspenso por um jogo

Damien Yarran, de apenas cinco anos de idade, é sem dúvida o mais jovem futebolista a ser suspenso da história. Damien e seu irmão Chilton foram punidos no final duma festa do seu clube, durante a qual se mostraram grosseiros para com uma criada que se recusou a dar-lhes mais de comer e beber. Os dois miúdos são as «vedetas» da equipa australiana do Canning, apesar de tudo, Damien foi suspenso por um jogo, e Chilton por dois.

Punhaladas no estádio

Três feridos graves foi o saldo de um encontro particular de futebol disputado em Montevideu, que degenerou numa batalha campal entre adeptos das duas equipas. A partida, que opunha as turmas de dois bairros operários, terminou com a invasão de campo dos adeptos locais, que se envolveram em confrontos físicos por um motivo pouco claro, tendo obrigado a Polícia a intervir para evitar mais feridos. Três dos intervenientes nos confrontos foram apunhalados, encontrando-se em estado crítico, e várias outras pessoas abandonaram o campo com múltiplos hematomas e ferimentos leves. Os apunhalados foram os futebolistas Alberto Oliveira (26 anos) e Franco Puzzano (21) um espectador (Alejandro Brasil, 16 anos).

Basquetebol: norte-americanos em digressão por Angola

A selecção do Senegal venceu, em Luanda, a sua congénere por 82-62 na jornada inaugural do torneio internacional de basquetebol. No outro encontro da jornada, a equipa norte-americana do «All Star» venceu a selecção B de Angola (formada por jogadores juniores) por 118-69. Assistiram aos jogos cerca de 12 mil pessoas

Degelo China-URSS

Um jornal chinês afirma que três atletas soviéticos participarão em Setembro na Maratona de Pequim, num sinal de novos contactos entre a China e a União Soviética. O diário desportivo revela que cerca de 300 maratonistas percorrerão as ruas de Pequim em 26 de Setembro, entre os quais três soviéticos.

A 1.ª edição da prova realizou-se o ano passado com 75 corredores e foi ganha pelo sueco Kjell Erikstahl. No mês passado, pela 1.ª vez desde a década de 60, atletas soviéticos participaram em provas de atletismo na China.

O descongelamento surgiu aparentemente depois de um discurso proferido em Março pelo presidente soviético, Leonid Brejnev, que renovou uma oferta de melhoramento de relações, assinalando que a hostilidade entre Pequim e Moscovo servia apenas o ocidente.

Futebol entre invisuais

Disputou-se no Palácio dos Desportos de Alcobendas (próximo de Madrid) um encontro de futebol de salão com a particularidade dos jogadores das duas equipas serem cegos, com excepção dos guarda-redes. Para o efeito, a bola estava munida de oito guizos cujo tilintar incessante permitia aos «craques» localizarem e dominarem o esférico. O resultado foi de quatro golos sem resposta dos «Velhos Rockers» que não deram hipóteses aos «Rapazes da nova vaga». Convidado por um jornalista a falar desta iniciativa, Miguel Moreno (um dos goleadores) respondeu com humor que se tratava de provar que **não há maior cego que aquele que não quer ouvir.**

Mundial de natação: a vedeta é Salnikov

A grande atracção dos quartos campeonatos mundiais de natação que hoje começaram em Guayaquil (Equador) é o duplo campeão e recordista mundial Vladimir Salnikov, da URSS. Possuidor das melhores marcas mundiais dos 400 metros livres (3.49,57, conseguida no presente ano) e dos 1500 metros livres (14.56,35 também alcançada em 1982) Salnikov chegou a Guayaquil disposto a demonstrar novamente as suas qualidades e a tentar melhorar os seus recordes.

O «delfim» soviético, único na história mundial que baixou dos 15 minutos nos 1500 metros livres, tem vindo a conquitar a simpatia geral pela sua modéstia e simplicidade.

Preparado com grande intensidade para esta competição, cumpre rigorosamente um plano de trabalho devidamente planificado pelo técnico e deseja continuar no topo das melhores marcais mundiais.

Não é por uma questão de ostentação mas, apenas, porque o importante ao competir é melhorar as marcas anteriores para, assim, demonstrar os progressos que se alcançam, afirmou o nadador soviético. Assegurou que ao competirem nestes mundiais as principais figuras da natação dos Estados Unidos, Alemanhas Federal e Democrática, Canadá e mais um outro país, **os triunfos não serão fáceis porque existem nadadores muito fortes nas provas da minha especialidade. Não posso assegurar que vou conquistar uma medalha, mas o que posso garantir é que vou competir com toda a minha capacidade, acrescentou.**

Tracei o meu plano de trabalho especial com o firme propósito de melhorar as minhas marcas e, logo após participar nas Olimpíadas de Los Angeles, pensar seriamente no abandono, disse ainda o campeão soviético.

Salnikov expressou ainda que chegou a estes campeonatos com outro objectivo: fazer novos amigos, **porque a natação serve para ampliar os laços de amizade entre os povos.**

Os nadadores soviéticos encontram-se em excelente estado de preparação física, técnica e psicológica e, a sairem as coisas como espera o treinador Zrgei Vaitchehovski, a URSS poderá conseguir um elevado número de medalhas.

Espero competir com nadadores norte-americanos, de muitos dos quais sou bom amigo, e eles não têm culpa de não terem alcançado medalhas em Moscovo porque a sua ausência se deveu a um facto político totalmente alheio ao desporto, manifestou Salnikov.

Os soviéticos, a pedido dos seus dirigentes, encontram-se instalados na Base Naval de Guayaquil, e têm vindo a treinar-se com grande intensidade, não sendo despropositadas as suas aspirações de conquistarem um farto número de medalhas.

Saltos

Com a prova de trampolim feminino começa hoje o torneio de saltos para a água dos campeonatos mundias de natação: soviéticos, norte-americanos e alemães democráticos são os principais favoritos. Janne Tzirulnikoba e Irina Sidorova, as duas representantes soviéticas, tentarão manter a supremacia nesta modalidade e o título conquistado em Berlim-78 pela sua compatriota Kalinina, que não está presente nesta edição. Os Estados Unidos, com Christina Seufert e Mdgan Neyer, são considerados o principal adversário das soviéticas, juntamente com Brita Baldus e Martina Proeber, da Alemanha Democrática.

As duas representantes da China Popular são também apresentadas como adversárias perigosas, mas considera-se que a sua ausência dos Jogos Olímpicos de Moscovo não deverá permitir-lhes ir mais além do que confirmar a sua qualidade técnica nesta especialidade. Nesta prova vão participar 27 saltadores em representação de 16 países, enquanto as provas masculinas principiam amanhã.

Atletismo: nacionais à porta

O Benfica parte favorito para conquistar este ano, e pela 1.ª vez, os títulos masculino e feminino do campeonato nacional de atletismo. O «nacional» de equipas, dominado durante largos anos pela hegemonia sportinguista (que já ganhou 31 títulos masculinos e 24 femininos), poderá revestir-se numa competição sem interesse no sector feminino, já que se admite a ausência do sporting. Depois das melhores atletas do Sporting se terem transferido para o Benfica, os dirigentes «leoninos» estão a encarar a hipótese de não participarem no campeonato, visto que a sua equipa está muito desfalcada. A confirmar-se este panorama, o Benfica passa a ser o potencial candidato à sua 3.ª vitória no campeonato, depois do bis verificado em 1977 e 1978, os seus únicos triunfos. O Sporting, em contrapartida, conseguiu já 24 títulos (com uma série de 18 consecutivos), enquanto o Belenenses averbou 12 (11 consecutivos).

Em masculinos, o Sporting viu enfraquecida nas últimas semanas a sua equipa com lesões de Fernando Mamede (recordista europeu dos 10 000 metros) e de João de Lima (especialista do comprimento, triplo e 110 metros barreiras). Estes dois atletas já estão a treinar, mas ainda é duvidosa a sua presença no campeonato. Mesmo que eles participem só para garantirem um mínimo de pontuação, é difícil prever o que cada um poderá alcançar, embora se admita que Mamede só alinhe nos 10 000 metros (domingo)

Os campeonatos nacionais absolutos disputados no passado fim-de-semana demonstraram que o Benfica tem os seus meios-fundistas em forma, sector onde o Sporting poderia somar mais pontos. Na prova dos 1 500 metros, três benfiquistas ocuparam as três primeiras posições, todos com a sua melhor marca, com o vencedor João Campos a fazer o 9.° melhor tempo da Europa do ano (3.37,9 m) e a ficar apenas a cinco décimos de segundo do recorde nacional que pertence ao sportinguista Hélder de Jesus (3.37,4 m), que desistiu a uma volta do fim. Nos 800 metros, o benfiquista Américo Brito também surpreendeu ao ganhar ao sportinguista Rui Fernandes e, nos 5000 metros, dois benfiquistas ocuparam os primeiros lugares: Fernando Miguel e José Abreu.

Mas, enquanto o sportinguista José Sena (a recuperar de uma operação ao pé) acabou em 4.° lugar na légua, o seu companheiro Rafael Marques apresenta-se também com hipótese de brilhar na tentativa de conseguir os mínimos para o «europeu», não só nos 5000 como nos 10 000 metros. Nos 3000 metros obstáculos, o Benfica também tem vantagem com Guilherme Alves e Fernando Couto, ao passo que o Sporting tem Joaquim Pinheiro e Alberto Silva, podendo o FC Porto interferir com Carlos Pereira e Henrique Crisóstomo.

Na velocidade, o Benfica tem três figuras de cartel: António Cachola e Daniel Monteiro (100 e 200m) e José Carvalho (400 e 800 m barreiras), mas o Sporting conta com a revelação Arnaldo Abrantes nos 400 e 200 m, ao lado de Jaime Cruz. No entanto, o Benfica tem a seu favor um maior equilíbrio de valores, que lhe poderá proporcionar vitórias significativas nas estafetas de 4×100 e 4×400 metros.

O Sporting tem uma aparente vantagem no sector dos concursos se João Lima alinhar, mas como é duvidosa a sua presença fica a interrogação para o vencedor no salto em comprimento, enquanto o do triplo deverá pender para o sportinguista Luís Azevedo.

O lançamento do dardo é ponto forte do Sporting, com Carlos Cunha, (o único que este ano passou os 70 metros) mas em contrapartida, o Benfica é favorito aos dois primeiros lugares no salto em altura, salto com vara e lançamento do martelo.

A confirmar-se o sucesso do Benfica será o seu 11.° título. O Sporting já averbou 31 vitórias com uma série de 11 e 12 triunfos consecutivos, contra apenas um do FC Porto.

Na competição feminina, o interesse do campeonato pode diluir-se se o Sporting pautar pela ausência, ficando aberto o caminho para os feitos individuais das melhores atletas, onde Aurora Cunha tem nova oportunidade para evidenciar a sua boa forma.

Seleccionadores: destinos diferentes

Mesaoly prossegue

A Federação Hungara de Futebol prorrogou o contrato do seleccionador Kalman Mesaoly até 1986. A Federação revelou que a selecção disputará jogos particulares com a Turquia (em Budapeste, a 22 de Setembro) com a França (em Paris a 6 de Outubro) e com a Noruega (novamente em Budapeste, a 31 do mesmo mês). Para o Campeonato da Europa, a Hungria defronta a Inglaterra, Dinamarca e Luxemburgo, na Primavera. A Liga Hungara de Futebol inicia-se a 8 de Agosto, terminando a 5 de Dezembro: alinham esta época apenas 16 equipas contra 18 da temporada passada.

Tele Santana abdica

Tele Santana, treinador da selecção do Brasil, anunciou que não deseja renovar o seu contrato com a Confederação Brasileira de Futebol que expira no último dia deste ano. **Cumprirei o meu actual contrato até ao final do mês de Dezembro mas já tomei a decisão de não continuar**

MICROSCÓPIO

Xadrez por cá

Na 3.ª jornada do campeonato nacional de juvenis, em curso no Porto, empataram os campeões lisboeta e portuense, Vasco Gomes e Rui Almeida, pelo que se isolaram os outros líderes, Henrique Oliveira, (Paio Pires) e Fernando Ribeiro (Mangualde), este vencendo o benfiquista José Nunes, que também seguia só com vitórias. Entretanto, em Algés, na 5.ª ronda do nacional de Juniores, o detentor do título e mestre FIDE, António Fernandes, derrotou o portuense Paulo Felizes e jogará hoje com Luís Galego, campeão nacional de juvenis, que venceu António Agra, da Guarda. Fernandes e Galego comandam com 4,5 pontos.

Festa no Zoo

Por iniciativa da Cooperativa de Edições Didácticas, realiza-se amanhã, a partir das 10 e 30, no Jardim Zoológico, um sarau de ginástica rítmica e de patinagem artística, a que se seguirá a distribuição dos prémios aos participantes no «I Rally Jodipa-82».

Hóquei: remodelação

José Lisboa é o novo seleccionador nacional de hóquei em patins (categoria de juniores).

Windsurf no Algarve

Prosseguem os X Campeonatos da Europa de Windsurf, que estão a decorrer ao largo de Vilamoura, no Algarve. Presentes 267 concorrentes, em representação de 15 países, sendo a participação francesa a maior, com 33 homens e 8 senhoras. Portugal concorre com 17 homens e apenas uma senhora.

Classificação em homens – Grupo A (leves): 1.°, Gilles Calvet (França); 2.°, Jean Mouret (França); 3.°, Luca Pacitto (Itália); 21.°, Pedro Paula Pinto (Portugal). Grupo B (médios): 1.°, Jean Boghiisaian (França); 2.°, Christhophe (França); 3.°, Helmut Rohregger (Itália); 29.°, Bernardo Costa Macedo (Portugal). Grupo C (meios-pesados): 1.° Johnny Myrin (Suécia); 2.°, Frederic Gauthier (França); 3.°, Pat Treol (Suécia); 26.°, Ricardo Costa (Portugal). Grupo D (pesados): 1.°, Thomas Persson (Suécia); 2.°, Bruno Bertucci (Itália); 3.°, Van den Berg (Holanda); 25.°, José Lopes Monteiro (Portugal). Senhoras: 1.ª, Laura Gorgerino (Itália); 2.ª, Manuela Mascia (Itália); 3.ª, Simona Cristofori (Itália); 14.ª, Teresa Guimarães (Portugal).

Títulos de remo

Amanhã e domingo efectuam-se, no Rio Novo do Príncipe (Cacia, Aveiro),os campeonatos nacionais de velocidade, em remo.

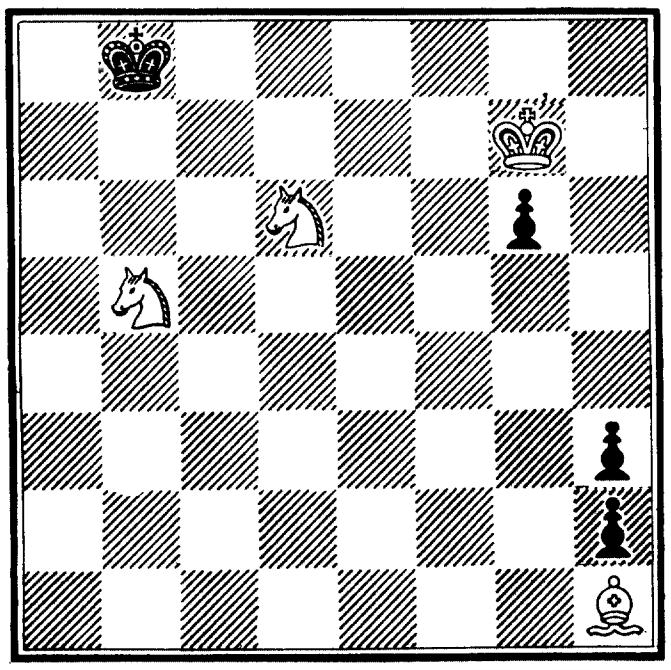
Troféu «Brut»

Com a aproximação do final dos Campeonatos de Velocidade, (automobilismo)cresce a expectativa face aos próximos campeões do «Troféu Brut 33». Assim, a classificação deste troféu no Circuito de Vila do Conde, foi a seguinte:

Campeonato nacional de velocidade: 1.° – António Rodrigues, 12 Pontos; 2.° – José Peres, 5; 3.° – Manuel Fernandes, 3; 4.° – António Borges, 2; 5.° – José Luís, 1; 5.° – Vítor Bento, 1. Campeonato regional de iniciados/Norte: 1.° – Sidónio Cabanelas, 7 Pontos; 2.° – Manuel Soares, 6; 3.° José Gonçalves, 4; 3.° – Hernâni Martins, 4; 5.° – Firmino Reis, 3. Pilotos do «Dia Brut 33» nesta prova: António Rodrigues e Sidónio Cabanelas. Após esta prova a classificação ficou assim ordenada: 1.° – António Rodrigues, 35 Pontos (novo comandante); 2.° – Manuel Fernandes, 30; 3.° – Gonçalo Figueiredo, 29; 4.° – Mário Silva, 17; 5.° – Rufino Fontes, 11.

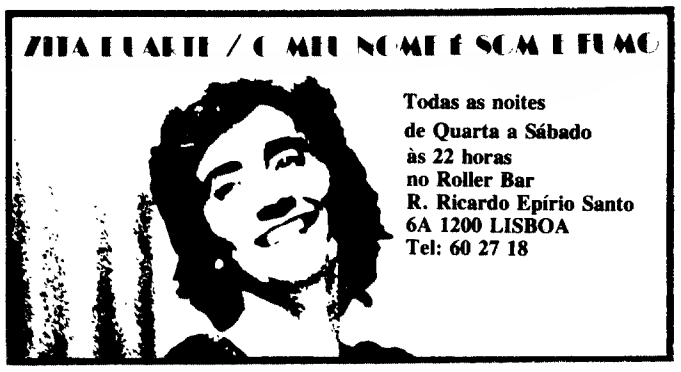
Problemas de Xadrez

Uma notável manobra branca. Estratégia de aparente recuo, primeiro, para evitar o empate por afogamento do Rei negro, seguido do avanço inexorável para a vitória.



L. Lochinsky
1.º prémio «Problemisten» 1964
(10 lances)

SOLUÇÃO:
1. Rh6, g6; 2. Rh5, g4; 3. Rh4, g3; 4. Rxh3, g2; 5. Rxg2, Rg8; 6. Rf3, Rh8; 7. Re4, Rg8; 8. Rd5, Rh8; 9. Rc6, Rg8; 10. Rc7 + +.



Todas as noites
de Quarta a Sábado
às 22 horas
no Roller Bar
R. Ricardo Epírio Santo
6A 1200 LISBOA
Tel: 60 27 18

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

Concelho de Lisboa

6.º sector — Rua dos Sapateiros, 104 a 144.

7.º sector — Rua Rodrigues Sampaio, 2 a 60.

9.º sector — Rua Angelina Vidal, 2 a 86 e de 1 a 61 (das 8 às 12 horas).

1.ª zona — **Concelho da Amadora** — Brandoa: Rua da Paiã e imediações. Buraca: Rua da Creche, Rua 10B, Rua Andrade Corvo, Rua Camilo Castelo Branco, Av. da República, Praceta Conde de Amorosa e imediações (das 8 às 14 horas).

2.ª zona — **Concelho de Cascais** — Alvide: Estrada de Alvide, Estrada das Fontainhas, Rua Capitão Rei Vilar, Rua da Escola e imediações. Areia. Quinta da Marinha (das 8 às 14 horas).

3.ª zona — **Concelho de Sintra** — Sintra: Rua Gil Vicente, Largo Rainha D. Amélia, Praça Dr. Gregório de Almeida, Rua Visconde de Monserrate e imediações. Meleças. Tala. Paiões. Francos: Estrada de Paiões, Calçada de Francos e imediações. Maceira. Montelavar. Pêro Pinheiro: Rua da Sociedade, Estrada de Mafra e imediações (das 8 às 14 horas).

4.ª zona — **Concelho de Mafra** — Venda do Pinheiro: Rua Maria Libânia Carrilho, Rua Padre Alfredo F. de Brito, Rua António Duarte Resina e Rua Particular (das 8 às 14 horas).

5.ª zona — **Concelho de Torres Vedras** — Casal da Serra, Casal do Canto, Vimeiro e Santa Rita (das 7 às 14 horas).

6.ª zona — **Concelho de V. F. de Xira** — Morna, Casal da Coxa, Coutada, Provela, Loja Nova, Cachoueiras, Casais do Bandarra, Quintas e Santo Estêvão (das 8 às 14 horas).

7.ª zona — **Concelho de Alenquer** — Cadafais, Casal do Grilo, Casais da Marmeleira, Charnequinha, Pareses, Cabreira, Parrotes, Refúgios, Casal Carvalho, Casalinho, Casal Vitória, Pedra de Ouro, Casal das Eiras, Pipa, Silveira da Machoa, Antas e Santa Ana da Carnota (das 8 às 14 horas).

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

11

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS

Hospitais Civis de Lisboa

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSO PARA O 2.º SEMESTRE DE 1982

CONCURSO N.º 3-1668/82 — Coelhos para alimentação prontos a cozinhar

CONCURSO N.º 3-1669/82 — Bifes de Peru e Patos

Os interessados poderão consultar o caderno de encargos no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, situado no Campo dos Mártires da Pátria, 91-1.º, telefone 40525, em qualquer dia útil excepto ao sábado, das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas, até à hora e data marcada para o recebimento das propostas; que devem dar entrada nestes Serviços impreterivelmente até às 9,30 horas do dia 6/8/82, e depois de efectuado respectivo depósito provisório, serão abertas publicamente meia hora depois de terminado o prazo para a sua entrega.

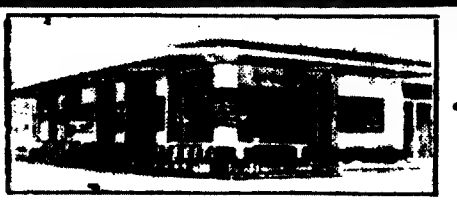
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA, 16 de Julho de 1982

Pel'O CHEFE DO SERVIÇO,

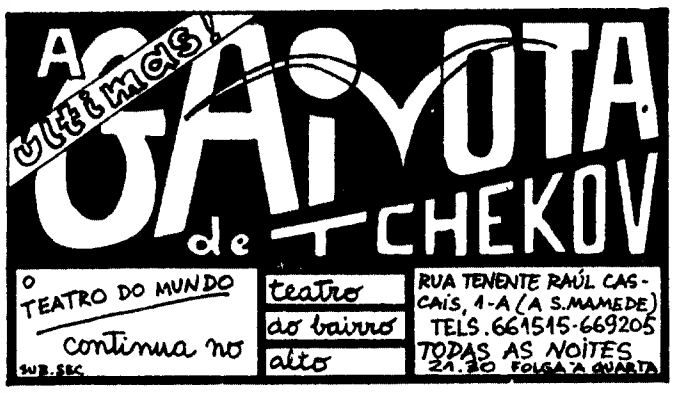
a) Ausenda Santos.

VOCÊ QUE VAI CASAR...
...E QUE QUER MOBILAR O SEU LAR!
MAS POUCO QUER GASTAR
ENTÃO... VÁ JÁ DIREITINHO A...

MOVEIS CASALINHO
FABRICANTES



MÓVEIS CASALINHO
MOBILA O SEU NINHO
COM POUCO DINHEIRINHO
AV.ª RAINHA D. AMÉLIA, 20-20-A
TELEF: 79 00 16 — LUMIAR (Junto ao Campo do Sporting)



VIII FESTIVAL DE MÚSICA
COSTA DO ESTORIL · 82

AVISO

ORQUESTRA SINFÓNICA DE PRAGA

Por motivos inteiramente alheios ao Festival de Música da Costa do Estoril, lamenta-se informar que a agência Pragokoncert cancelou a «tournée» da Orquestra Sinfónica de Praga prevista para Portugal e Espanha conforme telex enviado pelo seu representante em Madrid.

Em sua substituição e apelando para a compreensão do público, anunciam-se as seguintes alterações:

30 Julho — 21.30 h.
Lisboa — Aula Magna Sequeira Costa (piano)
Obras de: Chopin, Vianna da Motta e Albeniz.
Coro Gulbenkian
Cantada para 2 vozes Bach

••••

31 Julho — 21.45 h.
Cascais — Parque Palmela North Carolina Dance Theatre (USA)
Alegro Brilhante
Balanchine/Tchaikovsky
Meadow Dances
Vesak/Canteloube
Sun Dances
Lambron/Marcopoulos

••••

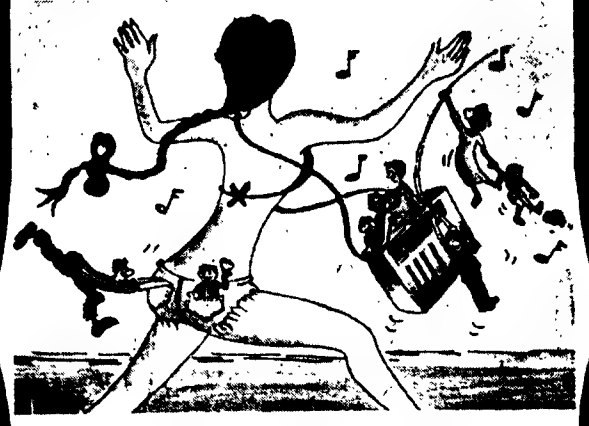
1 Agosto — 21.45 h.
Cascais — Parque Palmela Pas-de-Deux
Petipa/Glazunov
Women
Araiz/Slick
Piano Concerto
Aiello/Emerson

Os bilhetes adquiridos para os concertos da O· tra Sinfónica de Praga, são válidos para qualquer destes três dias.

A Direcção da F.M.C.E.

UMA ONDA IRRESISTIVEL DE ALEGRIA E BOM HUMOR

O FABULOSO EXITO DE MICHEL LANG



O HOTEL DA PRAIA
(L'HOTEL DE LA PLAGE)

UMA DAS MELHORES COMÉDIAS FRANCESAS DE TODOS OS TEMPOS!

MYRIAM BOYER
DANIEL CECCALDI
MARTINE SARCEY
MICHELE GREILLER
GUY MARCHAND
FRANCIS LEMAIRE

A maravilhosa música de MORT SCHUMAN com os grandes exitos: "Un été de porcelaine", "I got the feeling", "J'te vois plus" e outros.

UM DIVERTIMENTO EM CHEIO!

Exclusivo Mundial Filmes
Não aconselhável a menores de 13 anos

HOJE VOX

Para estrear em Outubro

Osório Mateus prepara "Drama de Natal"

O encenador Osório Mateus revelou, ontem, que prepara um espectáculo experimental a partir de textos do repertório teatral, mas sem os nomear.

A montagem chamar-se-á «Drama de Natal» e será interpretada por seis actores, quatro dos quais são Luís Lucas, Fernando Heitor, Diogo Dória e Caldeira Pires.

O arranjo dos textos está a ser feito sob a direcção de Osório Mateus, com a colaboração de Helena Domingos e Ana Jotta, esta para criar a cenografia.

«Propomos aos espectadores o reconhecimento de um texto de cujas origens não foram avisados» – disse o encenador, para quem a pesquisa sobre a questão do repertório teatral tem sido uma actividade sistemática.

Osório Mateus é assistente da Faculdade de Letras de Lisboa e tem ensinado teatro em escolas de Lisboa, nomeadamente, no Conservatório Nacional. Foi leitor de português em Zurique e Veneza, e frequentou seminários sobre teatro e semiótica em Portugal e no estrangeiro, dois deles orientados por Gutkin e Roland Barthes.

Autor do volume «Escrita de Teatro» e responsável pela edição do «Fatalista de Diderot» encenou, nomeadamente, «O Treino do Campeão Antes da Corrida», de Michel Deutsh, na Cornucópia, «A Guarda», de Beniamino Joppolo, em Os Cómicos, «O Fatalista de Diderot» e «Tragédia Infantil», este de Wedekind, para Produções Teatrais.

Em Veneza, dirigiu «Actions, 17, 18 e 19».

Para a realização de «Drama de Natal» o núcleo de produção do espectáculo apresentar-se-á, provavelmente, sem nome. Não dispõe ainda de espaço nem de subsídio, já pedido à SEC, mas os ensaios deverão começar no final de Agosto e a montagem estará concluída oito semanas depois, para estrear em Outubro.

Art Blakey no Festival de Jazz de Cádis

O I Festival de Jazz Internacional, integrado nas festas de Verão do Sul de Espanha terá lugar em Cádis em 29 e 30 de Agosto, revelaram ontem os organizadores.

Na primeira jornada, actuarão Tete Montoliu e o trio «George Adams Pullen» e na segunda, Carlos Gonzalez e Art Blakey com os «Mensageiros do Jazz».

No Norte de Espanha, na localidade de Portugalete, nove grupos participam no III Festival Internacional de Folclore que começa quinta-feira e se prolonga por todo o dia de sexta.

Representantes da Bulgária, Checoslováquia, Senegal, Israel, Grécia e vários agrupamentos apresentarão a música e os trajos característicos das suas regiões.

Filme português doado à cinemateca brasileira

O Instituto Português de Cinema revelou que vai doar à Cinemateca Brasileira uma cópia do documentário «Douro, faina fluvial», realizado em 1931 por Manuel de Oliveira.

A doação do filme – que tem fotografia de António Mendes e música de Luís de Freitas Branco – coincide com a semana do cinema português, que desde a passada segunda-feira decorre no Rio de Janeiro.

Em comunicado o IPC, adianta que «Douro, Faina Fluvial» é dentro do género uma das obras mais representativas da época e o próprio José Régio afirmou que «excede em muito o valor de mero documentário».

Co-produção sovieto-espanhola começou a filmar 'Dom Quixote'

Cineastas espanhóis e soviéticos começaram a filmar «Dom Quixote», cujo argumento é baseado no conhecido romance de Cervantes.

A película, constituída por nove episódios destinados à televisão, está a ser rodada sob a direcção do realizador Georgiano Rezo Tcheidze, que também é um dos autores do argumento.

«Penso que a figura de Dom Quixote afirma os princípios das relações verdadeiramente humanas que deverão ser recordadas, em todas as etapas da história» – declarou Tcheidze, para explicar o seu empenho na realização deste filme.

Chaves da cidade de Taormina para Tennessee Williams

O dramaturgo norte-americano Tennessee Williams vai ser distinguido sábado com as chaves da cidade de Taormina, Sicília – anunciou ontem o município local.

O prémio reconhece o trabalho do escritor, enquanto dramaturgo, e a amizade que desde sempre tem mostrado para com a Sicília em geral, e Taormina em particular.

Edição mais completa das obras de Marx e Engels na URSS

Foi dada por concluída em Moscovo uma edição das obras completas de Karl Marx e Friedrich Engels, os autores do socialismo científico, revelou a agência Novosti.

A edição é constituída por 50 tomos, sendo a mais completa de todas as realizadas até à data, quer na URSS, quer no estrangeiro, atingindo o número de dois mil volumes.

A edição integra nomeadamente quatro mil cartas, muitas das quais foram oferecidas pelos herdeiros de Marx e Engels.

3.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA NEGRA EM PORTUGAL
GRANDE GALA DE MÚSICA AFRICANA

Pavilhão dos Desportos

Lisboa, 31 de Julho, sábado, 21 horas espectáculo e baile até às 06 horas

Directamente dos países de origem
— Orquestra João Domingos — chega hoje às 12 horas ao Aeroporto de Lisboa
— Orquestra N'Kassa Cobra — Guiné-Bissau
Orquestra Afrikan's People Band representante da Comunidade Cabo-Verdiana em Portugal com:
Nuno — viola solo; Marrocos — bateria (os 2 ex. Tulipa Negra); Armando Tito — viola solo e Cabanga — bateria (ex. Voz de Cabo Verde).
Grupo Musical Diamantes Afro Band
— Alvarim e Conjunto Típico S. Tomé e Príncipe
— Artista Pitté — Zaire
— Ângela Dada — Ghana
— Manú — Senegal
Outros Participantes:
— Os Sacalás — Guiné-Bissau
— Henrik — Langel
— Conjunto «Som Tropical»
— E dezenas de artistas africanos

ELIAS DIAKIMUEZO

Confirmada a presença deste grande nome da música de Angola, considerado o seu melhor intérprete e compositor de todos os tempos.
Este espectáculo é repetido no dia 6 de Agosto em Sines.
No dia 7 (sábado) na praça de toiros de Portimão às 21 horas.
No dia 8 — praça de toiros de Albufeira a partir das 17 horas.

Zé Manel
Zeca Castro Fernandes
Waldemar Clayton e seu Quarteto Sidónio — A Orquestra Africana de Paris.

— Espectáculo Genuinamente Africano
Entrada: 400$00 — Preço Único

Organização: Grupo de Expressão Cultural Africana
Direcção: Lopes Pereira e Infalidabó

um filme de ELIA KAZAN

ESPLENDOR na RELVA

COM
NATALIE WOOD · WARREN BEATTY

HOJE ÀS 21.30 · CINE 222

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Freitas visto por si próprio: "Cuidado comigo"

A emissão aproxima-se do seu termo, em cima da madrugada de hoje. Apesar de tudo, a hora tardia não tem sido a regra. A hora demasiado tardia, entenda-se – porque a determinação de encerrar antes das onze horas, morreu de morte macaca.

Suponho que a RTP terá desejado afastar o mais possível do público infantil a mais execrável das produções americanas: «A Terceira Guerra Mundial». Até aqui, está certo. Mas para mais séria coerência, devia a RTP, pura e simplesmente, bani-la.

Nós sabemos que da loucura de certas forças, ou de certas pessoas, uma guerra pode desencadear-se. E por isso também geralmente se acredita que a forma correcta de limitar os riscos é proibir a corrida aos armamentos.

Este filme, melhor dizendo, este nojo não pretende mostrar o horror de uma guerra nuclear. Se assim fosse, não teria recorrido a um cenário tão verosímil. Aquela coboiada no Alasca é produto de uma paranóia, não de uma análise, bem como os juízos e argumentos postos na boca do «Presidente» soviético. Aquilo é, em anti-sovietismo, abaixo de cão. Nem «O Diabo», nem «O Dia» desceriam tanto.

A coisa, afinal, é mais simples: com esta «maquinação futura» pretende-se tirar dividendos na actualidade, manter a guerra fria no que toca aos embargos dos cereais. Devem querer convencer os agricultores americanos de que a miséria deles, resultante dos embargos de exportação de cereais em excesso, é boa para a América.

Duvido que os agricultores se deixem convencer. Por causa disso, Carter foi ao ar. Reagan seguir-lhe-á o exemplo.

O prato forte do serão foi a presença de Freitas do Amaral em «Primeira Página». Como já se previa, a equipa de jornalistas era-lhe favorável. E a RTP engana-se se julga que a audiência não repara nestas manobras. Porque é inegável: quando se entrevista Álvaro Cunhal, a maioria dos jornalistas assume-se, não como jornalistas, mas como inimigos políticos.

Quando se entrevista Freitas do Amaral, a maioria dos jornalistas assume-se familiarmente. Para uns, a atenção e a veneração, para outros, a hostilidade e a provocação. Bonito...

Claro que, mesmo com a atenção e a veneração, um homem como Freitas não pode deixar de dar barraca. De escorregar. Porque o oportunismo não é, nunca foi, bússola de confiança. E lá vão os politiqueiros por água abaixo...

O retrato que este homem, uma vez mais, nos deixou em nada o favorece. Nem a ele, nem à sua gente, nem à sua orientação política.

Confessou que a elaboração dos programas políticos da direita não resulta de uma análise profunda das situações, das conjunturas. Eles, os da AD, não contavam com a recessão, com o aumento dos preços do petróleo, com a subida do dólar, e no entanto deviam ter contado. Só que o banditismo eleitoral da «mudança» aboliu todas as regras da seriedade.

A inflação ao nível dos 17 por cento, que era uma meta, um desejo, uma luta a travar... Claro que, por este andar, a falcatrua não tem limites e não haverá programas eleitorais que sejam maus.

Promete-se que não passa de desejo, o Cavaco faz umas habilidades e passem pra cá os votos...

Ficaram bem claras as brechas existentes no seio da coligação AD e ficou bem claro que elas apontam para a sua desintegração.

E quanto ao retrato moral do entrevistado, repare-se nesta cena: o entrevistador (comentador político da «Tarde...») pergunta se ele, Freitas, MEE, não devia ter entrado logo no VII Governo. Resposta textual: – «Penso que não. Eu tinha acabado, dois meses antes, de dizer, que, em determinadas circunstâncias, não ficaria no Governo, e penso que, nessa altura, o que de mais importante se pedia de mim era que fosse coerente com o que tinha dito e que o povo português pudesse acreditar que aquilo que lhe era dito pelos homens públicos, era cumprido».

Aqui está demonstrado o mecanismo da imoralidade, da aldrabice. É o próprio Freitas do Amaral quem denuncia o jogo. Como se ele próprio dissesse: «Aviso aos incautos...».

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 exibição de mais um episódio de «A Balada de Hill Street»

18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.45 **País, País**
19.15 **Eurovisão** – a ópera «Falstaff». Transmissão directa de Salzburgo.
22.10 **Constituição Amanhã**
22.35 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
23.05 **Telenovela** – «Vila Faia».
23.35 **«A Balada de Hill Street»** – 4.º episódio. Intérpretes: Daniel J. Travanti, Veronica Hamel, Michael Conrade, Michael Warren, Charles Haid e Bruce Witz. Realização: Arnol Lawen.
00.20 **Último Jornal**

NOTA: Esta emissão poderá ser alterada, se se verificar alteração ao horário da transmissão directa da ópera.

Na RTP-2 exibição do 3.º episódio de «A Ilha dos 30 Caixões»

18.45 **País, País**
19.15 **Estúdio Aberto**
20.00 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
20.30 **Informação/2**
21.00 **Imagens das Letras**
21.30 **«A Ilha dos 30 Caixões»** – 3.º episódio.
22.20 **«The Old Tango»**

Amanhã

12.00: Tempo dos Mais Novos; **12.30**: «Verão Azul»; **13.30**: Novos Horizontes; **14.00**: Sumário; **14.05**: Lúculos e Brócolos; **14.30**: No Reino de Neptuno; **16.00**: Sábado Desportivo; **19.30**: «Sport Billy»; **20.00**: Tour/82; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Aqui e Agora; **22.00**: «Pedro e Paulina»; **22.30**: «Dallas».

19.00: Folclore; **19.30**: Espaço Verde; **20.00**: Espírito da Ásia; **21.00**: Sábado Especial – «Abraço Mortal»; **22.00**: Documentarismo Português.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P.

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

(Serviço Experimental)

HORÁRIOS DE CARREIRAS E EXPRESSOS

RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Telefones: 54 01 29 ou 54 00 79
das 08.30 h. às 19.00 h.
excepto
Sábados, Domingos e Feriados

quarteto
GRUPO C - 14 ANOS
HOJE ÀS 21.30 H.

SIMONE SIGNORET
MICHEL PICCOLI

a obra-prima de
LUIS BUÑUEL

labirinto infernal
(LA MORT EN CE JARDIN)

UM TEMA VIGOROSO
NO AMBIENTE REVOLUCIONÁRIO
DA AMÉRICA LATINA
PREMIADO
NO FESTIVAL DE CANNES

FILMES OCIDENTE

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 68 066, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE MATERIAIS DE MOLDAÇÃO, ESPECIALMENTE USADOS NA ODONTOLOGIA».

Trata:
CLARKE, MODET & CO.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201, 3.º Esq.
1000 LISBOA

PERIGO DE INCÊNDIO!

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Av. Grão Vasco 1
Tel. 706974-5
(Benfica)

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 834658-831416
(ao Chile)

S. Vicente
R. Edith Cavel, 8
Tel. 848864/5
(ao Chile)

Estabelecimentos de ensino secundário

PREPARATÓRIO-UNIFICADO • GERAL-COMPLEMENTAR
12.º ANO • ADM. UNIVERSIDADE

Inscrições abertas para o ano lectivo de 1982/83

MANHÃ – TARDE – NOITE

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «A Balada de Hill Street» (23.35)

«The Old Tango» (22.20) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

Vila Faia

Após o telefonema do emprego de Mariana a perguntar pela jovem estabelece-se um silêncio de cortar à faca na sala de jantar dos Marques Vila. Ifigénia sai e é seguida pelo filho que, no salão ao lado, lhe pergunta se sabe o que aconteceu a Mariana. A senhora responde-lhe que apenas sabe parte da verdade e Gonçalo dá indícios de se sentir mal.

Entretanto chega Manuel que vem buscar Joana para irem para a quinta.

Simultaneamente na leitaria Ermelinda mal se pode mexer com dores e alguém sugere que Mariette fique a substituí-la ao balcão.

Em sua casa, Alice é procurada por dois polícias e fica surpreendida quando lhe fazem perguntas acerca do filho, chorando quando eles partem.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 – Cruz Quebrada - Tel. 2112871

roteiro cultural

Música

● **O pianista Sequeira Costa** dará hoje um recital na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, às 21 e 30. Aí apresentará obras de Chopin (Balada, Nocturno, Estudos e Polaca), Vianna da Motta e Albeniz (Seguidillas, El Puerto e Triana). A terceira parte do concerto será preenchida pelo Coro da Gulbenkian dirigido por Fernando Eldoro com um Motete para dois coros «Singet dem Herrn», de Bach, que poderá constituir um agradável começo de fim-de-semana.

● **Também a Orquestra Sinfónica** da RDP realiza hoje, às 21 e 30, mais um concerto nas ruínas do Convento do Carmo... um bom acompanhamento para uma noite de Verão, com obras de Bach, Mahler e Beethoven.

● **Os que não desistem da visita** ao bar poderão hoje ouvir, a partir das 22 horas, Jorge Palma que tocará no «Mosaico Bar», na Graça.

● **Para os adeptos do rock**... Os «Táxi» actuam hoje no Estádio Municipal de Torres Novas.

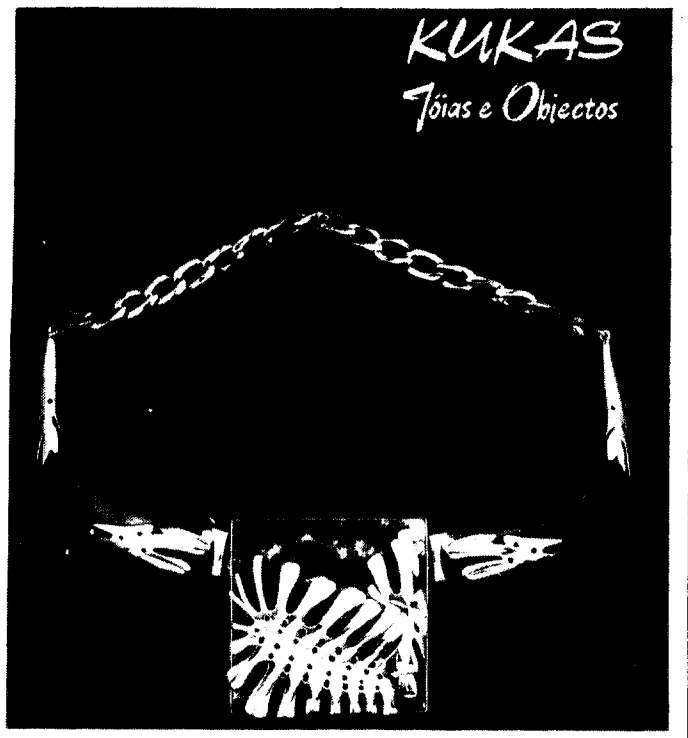
Cinema

● **A dificuldade está em optar**. Mas não desanime porque estão ainda na sua primeira noite as reposições que lhe sugerimos. No Cine 222, às 21 e 30, poderá de novo sentir o «Esplendor na Relva» de Elia Kazan e recordar Natalie Wood que aqui contracena com Warren Beatty. Por sua vez, a Sala 3 do Quarteto oferece-lhe um velho Buñuel que, em português, dá pelo nome de «Labirinto Infernal» e cujo título original é «La Mort en ce Jardin», com a participação de Georges Marshal, Simone Signoret, Charles Vanel e Michel Picolli. Também às 21 e 30.

● **Se prefere continuar** pelos lados do Japão tem hoje a possibilidade de ver «Kiku e Isumi» de Tadushi Imai, na Cinemateca, às 21 e 30 e no City Cine, às 23 e 45, «Yojimbo, o Invencível», de Akira Kurosawa.

● **Mas se a noite estiver boa** dê uma saltada à Alameda Afonso Henriques onde, às 21 e 30, há cinema ao ar livre, com o filme de Costa Gravas «Estado de Sítio», com Ives Montand e Renato Salvatore.

● **«Lili Marleen» é, talvez, o filme** mais comercial de Fassbinder o que, de certo, não prejudica uma segunda visão daquele. A marca do falecido realizador alemão lá está, num certo retrato da vida da misteriosa cantora cuja voz ressoava nas trincheiras da Segunda Guerra Mundial... e a canção, diga-se de passagem, é, de facto, bonita. Hanna Schygulla, a actriz habitual de Fassbinder, é Lili Marleen, contracenando com Giancarlo Giannini. Hoje, às 23 e 45, no Xenon, aos Restauradores.



Uma peça da exposição de Kukas na Gulbenkian

Teatro

● **Integrada no Festival de Teatro** da Câmara Municipal de Lisboa será hoje exibida a peça «emigrantes», de Slawomir Mrozeck, no Teatro S. Luiz, às 21 e 30. A entrada é gratuita.

● **O Grupo de Campolide passa** hoje por Caneças com «Tempos Difíceis», de Romeu Correia.

● **E não esqueça, Zita Duarte** espera por si no «Roller Bar» com o espectáculo de «cabaretl», dos distantes anos 20. «O Meu Nome é Som e Fumo».

Televisão

● **Música e «ballet» preenchem o programa de hoje. Às 19 e 15, na RTP-1, será transmitida, em directo de Salzburgo, a última obra de Verdi: a ópera «Falstaff», sob a direcção do maestro Herbert Von Karajan. Na RTP-2, às 22 e 30, o «Ballet» Kinov, de Leninegrado, com «Velho Tango», ocupará o pequeno écran. Com música de T. Kogan, coreografia de D. Bryantsev e os bailarinos Yekatenia Maximova, Ye Buluyeva, M. Zenina e B. Nadtochiu, é um espectáculo que promete.**

Exposições

● **Termina hoje a exposição** de artistas portugueses na XVI Bienal de S. Paulo, que conta com a presença de trabalhos de António Sena, Jorge Pinheiro e José de Guimarães. A referida exposição encontra-se na Sociedade Nacional de Belas Artes, na Rua Barata Salgueiro, 36.

● **No Museu do Mosteiro da Batalha** 18 jovens escultores portugueses estão presentes na «Nova Escultura em Pedra – Uma Exposição». Vá até lá e aproveite para rever o mosteiro.

● **Continua na Gulbenkian** a exposição «Brasil – 60 Anos de Arte Moderna» que integra 177 obras de pintura, desenho, gravura e objectos de arte, todos pertença da colecção particular de Gilberto Chateaubriand. Uma visita que vale a pena.

Poesia

● **Se começa hoje o seu fim-de-semana** não hesite. Pegue em armas e bagagens e vá até Vila Viçosa, pois começa esta noite o 2.º Encontro de Poetas Populares Alentejanos... e quando cerca de 70 destes «sábios» se juntam é inevitável que a festa aconteça. Do encontro, que terá lugar na mata daquele que foi o Paço Real, fará também parte, a partir das 21 horas, despique e desgarradas, assim como a actuação do Rancho Folclórico de Monforte.

Discos

● **«... Suzanne takes me down** to a place by the river...» o velho tema de Leonard Cohen que poderá acompanhar as suas noites de Agosto na interpretação de Roberta Flack. Um disco de 1973 agora reeditado pela Rádio Triunfo e que se intitula «Killing Me Softly», lembra-se?

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António e Castro Marim em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1989, arquivo 3861, para o estabelecimento nas freguesias de S. Tiago, St.ª Maria, Conceição, Cacela e Castro Marim, concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António e Castro Marim, de uma linha aérea dupla a 60 Kv, Li 60-46 Tavira-Aldeia Nova, com 19 929 m, da Subestação de Tavira à Subestação de Aldeia Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 20 de Julho de 1982.

O Engenheiro Director,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	59$40	64$40
ALEMANHA FED (marco)	34$00	35$10
AUSTRIA (xelim)	4$65	4$95
BELGICA (franco)	1$612	1$812
BRASIL (cruzeiro)	$182	$432
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	65$95	67$95
(notas de 5 a 1000)	66$45	68$45
DINAMARCA (coroa)	9$80	10$20
ESPANHA (peseta)	$709	$809
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	83$25	85$25
(notas de 5 a 1000)	83$75	85$75
FINLÂNDIA (marka)	17$65	18$25
FRANÇA (franco)	12$20	12$90
HOLANDA (florim)	30$70	31$70
INGLATERRA (libra)	145$60	149$60
IRLANDA (libra)	117$25	121$25
ITALIA (lira)	$055	$065
JAPAO (iene)	$297	$332
NORUEGA (coroa)	12$90	13$40
SUECIA (coroa)	13$70	14$30
SUIÇA (franco)	40$00	41$10
VENEZUELA (bolivar)	17$35	18$35

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.30**: Entreposto das ideias; **18.15**: Jogo de antena; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **23.00**: Travessia; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.05: Música sinfónica; **16.40**: «Fantasia e Fuga», em dó menor, BWV 537, de Bach; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: Musicantes; **17.30**: Árias de óperas; **17.50**: Concerto n.º 9, em ré maior, op. 140, de Vivaldi; **18.05**: As cores e as formas; **18.35**: Sonata n.º 9, em dó maior, op. 130, para piano, de Prokofiev; **19.00**: Música portuguesa; **20.10**: Sinfonia n.º 5, em mi menor, op. 64, de Tchaikowsky; **21.00**: Dossiers sonoros; **21.30**: Transmissão directa das ruínas do Carmo, em Lisboa, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **22.45**: Árias de ópera; **23.00**: Trio em dó menor, op. 66, de Mendelssohn; **23.30**: Música de piano do século XX; **00.00**: O bailado «Petrusca», de Stravinsky; **00.35**: Suite n.º 2, em ré menor, BWV 1008, para violoncelo solo, de Bach; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Discoteca; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Grande círculo; **23.05**: Grande círculo (continuação); **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

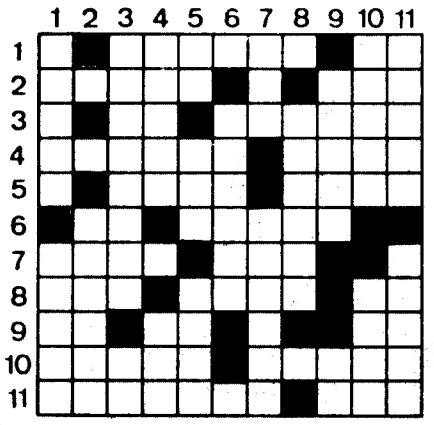
Tiragem média diária do mês anterior: **43 493** exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 489

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Hemolinfa. Pronome reflexo.
2 Seio. Acrescentando uma vogal é mamífero ruminante.
3 Despido. Lustroso.
4 O mesmo que refego. Cidade e porto no golfo da Guiné Setentrional, na Costa do Ouro.
5 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Remar para trás.
6 Rado (s.q). Terreno arenoso.
7 Cidade da Holanda. Vai para fora.
8 Pronome pessoal. Jovem. Deus dos pastores. Utensílio doméstico.
9 Batráquio. Preposição e artigo. Artigo definido (ant).
10 Proferiu. Mirolha.
11 Ataca. Madre (inv).



VERTICAIS:

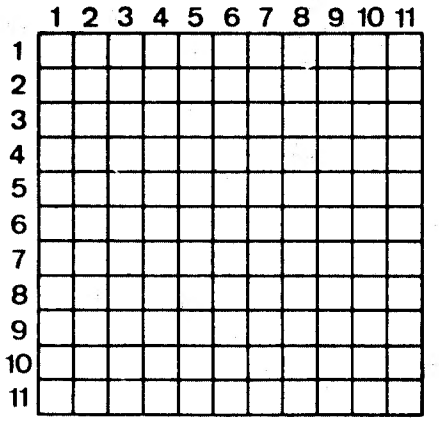
1 Executo. Adquire por parentesco ou por hereditariedade.
2 Conjunção. Artigo definido. Esmagais.
3 Conjunto de sons. Abreviatura de Santíssimo.
4 Tratem por tu. Pega.
5 Laço. Fluido aeriforme. Oficiante judeu que praticou a circuncisão.
6 Permeável.
7 Grito (Bras.). Atava.
8 Homem sem dignidade. (fig).
9 Erro. Catedral.
10 Árvore utilizada pelos pescadores na pintura e conservação das redes e cujo tronco, reduzido a cinzas se utiliza no curtimento de peles. Nome de ave.
11 Bradar. Guardam segredo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9349

HORIZONTAIS:

1 Um dos estados do Brasil. Tribo de índios do Brasil, em Mato Grosso.
2 Acorrentaremos.
3 Extraí. Nome de homem.
4 Príncipe de Novagárdia. Pronome reflexo. Gálio(s.q).
5 Preposição e artigo (pl). Peproduzira.
6 Parte superior da ramagem das árvores. Chefe etíope.
7 Sanificara.
8 Cidade de França. Acrescentando uma vogal, é árvore indiana, de fibras têxteis. Amónio (s.q).
9 Tempo do verbo ir. Gostar muito de. Solitário.
10 Pancadas com moca.
11 Ligue. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.



VERTICIAS:

1 Lasca de madeira para embutidos. (Bras). Antigo peso de Malaca.
2 Aliados. Baráquio.
3 Invulgares. Pecado.
4 Lavrar.
5 Zomba. Cavaleiro russo recrutado em certas regiões do sudoeste da Rússia.
6 Utensílio doméstico. Coisa encharcada em água. Miriare.
7 Enrugado.
8 Pais. Freguesia do concelho de Coimbra.
9 Tornara amigo. Abreviatura de Santíssimo.
10 Preposição e artigo. Aves trepadoras.
11 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Guarnecemos de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 488

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 MAIS. VALE.	1 DESENGANO.
2 Tal. UM. Ain.	2 Atorar. AT.
3 Dotar. Qb. Ag.	3 Iates. Amada.
4 Éreo. Cui. Rã.	4 Ao. Ciar.
5 Sãs. Trema.	5 Ur. Tramais.
6 Er. Cré. Bota.	6 Am. Crê.
7 Aia. Vás.	7 QUE. VIVER.
8 Gamam. Ro.	8 Birna. Ima.
9 Atara. Viva.	9 Aa. Aos.
10 Item. Be.	10 Liar. Rabo.
11 Orais. Ramos.	11 ENGANADO. És.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9348

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Epidauro. Co.	1 Enna. Ciaras.
2 Notas. Edea.	2 Poisaras. VA.
3 Nios. Afinas.	3 Ito. Visados.
4 Ás. Croa. Su.	4 Dás. Ia.
5 Avia. Jia.	5 Ás Cambraia.
6 Criam. CCC.	6 Ar. Br.
7 Ias. Buscara.	7 Refojos.
8 Asa. Abar.	8 Odiai. Casar.
9 Diabos. VA.	9 Ne. Acab. Na.
10 Avô. Ir. Ano.	10 Caãs. Cravo.
11 Sassa. Era.	11 Sulcara.

Proverbio: **Mais vale um desengano, que viver enganado**

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– N. ac. men. 18 a.
UM HOMEM E UMA MULHER

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
DR. NO, AGENTE SECRETO 007

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PROMESSA DE AMOR

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA
Não acons. men. 13 anos
6.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
Um divertido negócio de bananas... decidido a murro!
BANANA JOE
c/ Bud Spencer

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O PORTEIRO DA NOITE

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Festival Walt Disney
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15,15 e 18 – Int. men. 13 a.
MORTE NO NILO
Às 21.30
ESPLENDOR NA RELVA

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
DEGRADAÇÃO DUMA MULHER CASADA
Às 24
MASSACRE FINAL

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
THE JAZZ SINGER
Às 24
VIAGEM AO INFERNO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AS DUAS FACES DO AMOR

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O código de honra era a sua bandeira!
O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)
c/ George C Scott e Timothy Hutton

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
HOMENS SELVAGENS... FERAS SELVAGENS

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

– N. ac. men. 13 a.
Às 15.30, 18.30 e 21.30
BEM-VINDO MISTER CHANCE

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SEXO LOUCO

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS GANSOS SELVAGENS

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
5.ª Semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30 e 18.30 – Int. men. 18 a.
O MESTRE DO KUNG FU

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O HOMEM A QUEM EU QUERO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Laureado com a «Palma de Ouro» do Festival de Cannes em 1972
No filme «O Caso Mattei»
TRÊS IRMÃOS
Um filme de Francesco Rosi

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
OS TRAIDORES
Às 15.15 e 18.15
AFINAL ELAS SÃO ELES

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AVENTURA EM MARRAQUEXE

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O IMPÉRIO DO DESEJO
de Ikuo Skimoto
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
NUNCA FORAM VENCIDOS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
ALL THAT JAZZ
(O ESPECTÁCULO VAI COMEÇAR)
de Bob Fosse
Filme de Qualidade

SALA 3
Às 15, 17 e 19 – Int. men. 13 a.
DUELO NO DESERTO
Às 21.30
LABIRINTO INFERNAL
de Luis Buñuel

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)
de Herold Becker
Filme de Qualidade

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
POLÍCIA OU LADRÃO

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 14.30, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AS PORTAS DO CÉU
c/ Kris Kristofferson

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
31.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
17.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ
11.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
007 O HOMEM DA PISTOLA DE OURO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18.00 e 21.30
N. Ac. a M. 13 anos
Um filme de Claude Lelouch
UNS E... OS OUTROS
40.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
ELVIS, O ÍDOLO IMORTAL

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos
10.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O HOTEL DA PRAIA
Às 15 e 18.15
BULLITT

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Reposição às 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BECO SEM SAÍDA
Às 14.15, 16.30 e 19
– N. ac. men. 18 a. – Últimas
O SARGENTO DA FORÇA 1
c/m Lee Marvin

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «O Porteiro da Noite», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «O Fantasma da Liberdade», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «O Vingador do Oeste», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Terapia Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Delírios de Prazer», sessões permanentes (18 anos)
OLIVAIS – «O Espião Implacável», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Excalibur», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Sacrifício da Vida», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «Tempo de Massacre», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Escolha das Armas», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Uma Louca História do Mundo», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Grande Ataque», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Fuga para a Vitória», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Os Fugitivos do Alcatraz», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Crime em Campo de Cebolas», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Caminho da Liberdade», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Sombras Brancas», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Um Violino no Telhado», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Música pelo Caminho», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Mercenários por Conta Própria», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Emiliene», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Pequeno Lord», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Domingo Negro», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Pela Medida Grande», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Caçada Implacável», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Aniversário Macabro», às 21.30 (18 anos)

SACAVÉM – S. José – «Travões Avariados Carros Estampados», às 21.30 (13 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «O Uivo da Fera», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Viúvas Ardentes», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Shaft em África», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Vingadora de Ming», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Noite do Falcão», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «As Sandálias do Pescador», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «A Espada de El Cid», às 21.00 (13 anos)
ÁGUIA – «Manaos», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Magnífico Agente Secreto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «007 o Agente Irresistível», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Compromisso», às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Comandos Implacáveis», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Homem do Rio», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE-ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO-APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176), **INTENDENTE: Intendente**, L. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **RATO: Manuel V. Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **SALDANHA: Daiva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO-CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **PONTINHA: Pontinha**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

ALAMEDA-CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A-B (T. 42169); **AREEIRO-PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUZ-2.º CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A; **PAMPULHA: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **XABREGAS-MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDOA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 34-C (T. 280214). Até às 22 horas; **Cordeiro**, R. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 2 (T. 950906). Até às 22 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2912820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Central (T. 270504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues** (T. 270121). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado. Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra** (T. 2074771). Permanente; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6. Permanente; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24. Até às 22 horas.

SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Matos Lopes**. R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27-3.º, Torre da Marinha (T. 2211132). Até às 22 horas; **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 28 (T. 2531240). Permanente; **MOSCAVIDE: Império**, R. de Olivença, 48 (T. 2511234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**(T. 2519420). Permanente; **CAMARATE: Batalha** (T. 2518669). Até às 19 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BIRRA, P. da Liberdade, 125; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

DE DIA E TODA A NOITE

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **LEMOS & FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **DUARTE**, C. de Santa Isabel, 46 (T. 37413).

teatros

Lisboa

ADÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam como eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ABC – «Os Anjos e o Sangue», às 21.30 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
O REALEJO – «Nó Cego», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 135-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 554531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
12.15	3,2 m	5.39	1,7 m
24.47	3,2 m	18.11	1,7 m
Dia 31			
		6.36	1,7 m
13.16	3,3 m	19.08	1,6 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	21°
BRAGANÇA	16°
VILA REAL	18°
PORTO	17°
P. DOURADAS	17°
COIMBRA	19°
C. CARVOEIRO	19°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	19°
ÉVORA	17°
BEJA	18°
SAGRES	19°
FARO	19°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	21°

últimas

BANCOS COM NOVO HORÁRIO a partir de 8 de Agosto, resulta de um acordo consagrado no novo Contrato Colectivo de Trabalho para o sector, e que o Banco de Portugal posteriormente promulgou. A mudança vai traduzir-se no encerramento 15 minutos mais cedo da parte da manhã (11.45 em vez de 12 horas), encerrando, em contrapartida 15 minutos mais tarde, na parte da tarde (14.45, em vez de 14.30, como agora acontece).

O AUTOR CONFESSO DO HOMICÍDIO que no dia 9 de Maio último vitimou o primeiro-sargento da Força Aérea, Manuel José Baptista Moura, foi agora detido, segunda vez, pela Polícia Judiciária em cumprimento de mandado do juiz de Instrução Criminal. Como então se noticiou, o responsável pela morte, Carlos Pinto de Matos, de 40 anos de idade, empregado de escritório e residente na Rua Castelo Branco Saraiva, 39, primeiro direito, teria simulado um acidente quando desfechou a arma no interior do Club Estrela da Avenida, situado na Avenida General Roçadas, em Lisboa. Posteriormente a PJ viria a esclarecer os factos, provando a intencionalidade do crime e a detê-lo para ser solto e agora novamente preso. Será de vez? A vítima, que tinha 39 anos, seria pai nessa noite de um casal de gémeas se não tivesse sido assassinado.

CRIMINALIDADE EM FÉRIAS na área da Grande Lisboa, onde foram escassos os delitos registados nos relatórios das duas Polícias: Judiciária e PSP. No entanto um dos dois assaltos a residências denunciados nas últimas vinte e quatro horas ocorreu na Praça do Campo Pequeno, 36, em Lisboa, e terá rendido 1350 contos, segundo os cálculos do ofendido, dr. Moura Pinheiro. Após extracção do caixão da fechadura os intrusos apoderaram-se das jóias de família, do dinheiro e de outros objectos de valor.

INTERNACIONAL SOCIALISTA reúne-se em Lisboa no dia 6 do próximo mês de Agosto. A comissão «ad hoc» para o Médio Oriente será presidida pelo secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, e terá a participação do secretário-geral da Internacional Socialista, Bernt Carlsson e representantes do Partido Socialista Francês e dos partidos sociais-democratas da Finlândia e Dinamarca.

DESALOJADOS DA SÉ E MIRAGAIA, vítimas do temporal de Dezembro último, foram impedidos de entrar na Câmara Municipal do Porto. Alfredo Coelho de Magalhães, presidente da edilidade, chamou uma força da PSP que impediu o pretendido diálogo dos desalojados com aquele edil. No entanto uma delegação conseguiria entregar aos vereadores as conclusões do encontro efectuado na última terça-feira na freguesia da Sé. O vereador da APU Oliveira Dias estabeleceu diálogo com os desalojados mas fora do edifício camarário.

Actuais administradores pretendem levar a Loiça de Sacavém à falência

—acusa accionista da empresa

Graves acusações contra a actual administração da Fábrica de Loiça de Sacavém foram hoje lançadas, em conferência de Imprensa, pelo ex-administrador e accionista, Fernando Barros.

Detentor de 17 por cento do capital da empresa, Fernando Barros que afirma ter sido «saneado», dois meses após o 25 de Abril, pelos actuais administradores ingleses – Frederick Sellers e Clive Gilbert – imputa à actual gerência «vários actos que sugerem ser sua intenção levar a Sacavém à falência».

Tal plano – a falência da Sacavém – terá tido início em Dezembro de 1978 com o «processo ilegal da compra de um terreno no Carregado/Alenquer destinado a uma nova fábrica, aceitando letras no valor total de 27 681 contos». Segue-se a adjudicação, aos vendedores do terreno, em Julho de 1979, da execução do edifício industrial da nova fábrica do Carregado pela qual a administração Sellers/Gilbert «sem nada estar feito, entregou mais 50 mil contos em letras».

Depois foi a constituição de uma sociedade – a SANICER – que, segundo Fernando Barros, integra os administradores, o presidente da Assembleia Geral da Sacavém e elementos da família dos «vendedores-construtores» do terreno do Carregado, e que se destina precisamente a fabricar os mesmos produtos da Fábrica de Loiça de Sacavém.

«Tal como o Governo AD fez em relação à ANOP – diz Fernando Barros – também a administração da Sacavém diz que a fábrica não vai acabar. Mas o que se vê, desde 1979, na Sacavém é a descapitalização da empresa e o desvio de dinheiro e equipamento para a Sanicer». Ainda a propósito da ANOP, Fernando Barros afirmou que a decisão governamental que aponta para a sua extinção apenas vem confirmar as posições tomadas por Freitas do Amaral em Coimbra: fechar as empresas nacionalizadas que dêem prejuízos. Prejuízos materiais ou de ordem ideológica?» – interroga o ex-administrador.

E a propósito, aquele accionista verberou os actuais responsáveis da FLS de aporem o «ferrete de comunista» a todos os que condenam os seus métodos de actuação. E acusou: «O processo repressivo imposto na Sacavém pela administração e seus **homens de mão** já ocasionou 120 pedidos de demissão, 33 despedimentos, 30 suspensões compulsivas de trabalho e 125 processos disciplinares em curso; além disso estão proibidos de entrar livremente na fábrica, como sempre o puderam fazer, os cerca de 500 reformados.»

Segundo Fernando Barros, o grande plano para a falência da Sacavém foi **justificado** com a maior desfaçatez» perante milhões de espectadores da Televisão, por um administrador da empresa quando, respondendo a uma pergunta de um jornalista afirmou: «Como a Banca só empresta dinheiro a empresas sem dívidas à Previdência, a SANICER foi lançada...» «Onde está o Estado de direito? É que num país de direito esse vigarista tinha logo a Polícia atrás dele», comentou Fernando Barros que informou da existência, por sua iniciativa, de um inquérito judicial a correr nos tribunais que, entre outras questões, pede a destituição da actual administração.

"Guerra" agrícola hispano-francesa

Agricultores espanhóis vão impedir marcha de camiões com destino a Portugal

MADRID (Fernando Jauregui) – A «guerra» existente entre os agricultores espanhóis e os franceses poderá ter repercussão indirecta em Portugal. Ontem, dezenas de agricultores espanhóis enfurecidos tratavam de cortar a marcha aos camiões, com produtos agrícolas franceses, que pretendiam chegar a Portugal.

Houve incidentes na estrada de Burgos e na província de Salamanca, se bem que a vigilância da Guarda Civil impediu que se chegasse a abordar qualquer camião.

Com esta medida, os agricultores espanhóis tratam de vingar-se dos saques de que têm vindo a ser continuamente objecto os camiões de frutas e hortaliças espanholas que vão para a Europa através da França. No «Midi» francês quase todos os dias há um saque a estes camiões, cuja carga é voltada e atirada ao chão. Já se chegou inclusivamente a queimar alguns camiões espanhóis, o que contribui e notavelmente, para enfraquecer o já mau clima das relações diplomáticas hispano-francesas.

Os agricultores gauleses argumentam que as frutas e hortaliças espanholas são uma concorrência ilegal na CEE, e já enviaram vários «memorandos» às organizações agrícolas espanholas, sugerindo-lhes que se dediquem a outros cultivos, que não façam concorrência aos franceses.

A resposta espanhola foi fulminante. Diversas organizações agrícolas privadas lançaram-se numa campanha de boicote ao consumo de produtos franceses em Espanha. E, como último passo, vieram os «piquetes» para impedir o avanço dos camiões com produtos franceses rumo a Portugal.

Desconhece-se, por enquanto, se a acções ontem empreendidas terão continuidade nos próximos dias, mas, ao que parece, as autoridades espanholas «querem que conste que em Espanha não se praticam os mesmos métodos que noutros países», e estão dispostas a, contrariamente ao que sucede com os «gendarmes» franceses, não permitir que se produzam actos violentos com os camionistas franceses.

"Portugal Hoje" fica suspenso por dois meses

O «Portugal Hoje» anunciou na sua edição desta manhã a suspensão por dois meses «com vista ao reunir de meios e condições que tornem possível um relançamento em forma, com perspectivas de operacionalidade».

Os trabalhadores, que só ontem tomaram conhecimento oficial destas medidas, reunem-se esta tarde em plenário, mas tudo indica para uma solução pacífica do problema, atinente pelo menos ao pagamento dos salários, ou da parte possível.

A administração e a direcção do matutino, em comunicado hoje publicado, atribuem a suspensão «a inesperados inconvenientes e arreliadores obstáculos no processo de instalação e arrancada da sofisticada maquinaria» recentemente adquirida.

A justificação «oficial» não aborda a «inviabilização de financiamento» do órgão oficioso do Partido Socialista, que tem um mês de salários em atraso e ainda não cobriu os subsídios de férias do ano corrente.

O «PH» vendia uma média de cinco mil exemplares por edição e o seu défice actual rondará os 80 mil contos (não 800 mil como ontem indicámos por lapso).

GRÉCIA
O berço da cultura europeia
3 PROGRAMAS DIFERENTES
de 8 e 15 dias
Preços: 37 000$00 50 430$00 63 000$00
Inscrições limitadas
Partidas: 13/8 27/8 3/9 17/9 1/10
GITUS
GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL

PARTIDAS AOS SÁBADOS
TÂNGER - 6 dias
TÂNGER CASABLANCA
6 DIAS
Circuito das CIDADES IMPERIAIS
8 DIAS
AGADIR - 6 E 8 DIAS
MARROCOS IMPERIAL
EM AUTOPULLMAN - 11 DIAS
PARTIDAS:
JUL... 15 • AGO.. 5, 12, 19
SET.. 2, 9, 16, 30 • OUT.. 7
VISITANDO:
SEVILHA - ALGECIRAS
CEUTA - FEZ - MEKNES
MARRAKECH-CASABLANCA
RABAT - TÂNGER
TORREMOLINOS - MÁLAGA
CÓRDOBA - BADAJOZ
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
cabreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Tel. 31077/8

GITUS
GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73-3.º-Dt.º 1200 Lisboa
Tel: 32 00 70-32 05 56-36 43 03
vá connosco à RDA
Partidas: 21/8 4/9 18/9
Preço: 51 300$00
Inclui:
Passagens aéreas, alojamento em regime de pensão completa em hotéis de 1.ª classe, transfers, excursões com acompanhante em português.
Inscrições limitadas
EM COLABORAÇÃO COM
REISEBÜRO
der Deutschen Demokratischen Republik